ANNO LXII — NUMERO 45 | QUINTA-FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 24 de Fevereiro, ás 11 horas e 45 minutos da manhã. (Recebido á 1 hora e 40 minutos da tarde, pela linha terrestre).

Em 2.º escrutinio, foi eleito deputado geral, pelo 1.º districto de Minas Geraes, o Dr. Manoel Joaquim de Lemos (L).

— Seguio para o norte no paquete inglez o tachygrapho Almeida.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 24 de Fevereiro.

Crê-se na solução proxima da questão do Oriente.

MADRID, 24 de Fevereiro.

O estado da infanta D. Eulalia melhora rapidamente.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 24 de Fevereiro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ECONOMIA POLITICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

CAPITULO I

Noções preliminares

DEFINIÇÃO.—A economia politica é a sciencia que trata da riqueza ou, melhor diremos, a sciencia que tem por objecto determinar o modo por que a riqueza pode ser mais vantajosamente produzida, mais equitativamente repartida e mais utilmente empregada, tanto no interesse dos individuos como no da sociedade. Estuda ella tambem as leis ou relações naturaes, necessarias e harmonicas que existem entre os diversos interesses, individuaes e sociaes.

O seu fim, ou ponto de applicação, é determinar o que deve fazer-se para que diminua, quanto possivel, o numero dos indigentes, para que o trabalho de cada um produza a maior utilidade (já para si, já para os outros) e finalmente para que o que trabalha seja compensado da sua fadiga com o goso das commodidades correspondente ao trabalho effectuado.

Outras sciencias, ou antes todas concorrem para a producção da riqueza. A mechanica, ensinando a aproveitar e multiplicar a força no trabalho das machinas,—a chimica, ensinando como se procuram as substancias uteis e como se preparam para serem utilizadas,—a astronomia, fornecendo dados indispensaveis para a navegação,—a meteorologia habilitando a prever o estado do tempo e servindo assim de guia ao cultivador,—a medicina, curando as enfermidades e indicando os meios de conservar a vida e a saude, indispensaveis para o trabalho,—a jurisprudencia, estabelecendo os direitos de cada um e o modo como elles devem ser exercidos e assegurados por leis justas,—todas estas sciencias produzem riqueza. Mas a economia politica distingue-se d'ellas porque da riqueza em si mesma, estuda o que ella é, o modo por que mais facilmente pode ser produzida, como deve ser consumida, e a maneira de aproveitar o concurso de todas as outras sciencias para a sua producção.

DIVISÃO.—Do enunciado, que acabamos de fazer do objecto da economia politica deduz-se naturalmente qual deve ser a divisão d'esta sciencia. Assim, dividil-a-hemos nas seguintes partes que constituirão outros tantos capitulos deste livrinho: 1.ª, producção da riqueza; 2ª, sua troca e circulação; 3ª sua repartição; 4ª, sua applicação e consumo.

(*Continu'a*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 23 DE FEVEREIRO DE 1886

Abaixo assignado ex-operarios da ponte Buarque de Macedo.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Antonio Pedro da Silva.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia.

João Florentino dos Santos.—Terá baixa do serviço indemnisando a Fazenda Provincial do que está a dever.

Martinho da Silva Costa.—Indeferido.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 24 de Fevereiro de 1886.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª - N. 189.—Secretaria de Policia de Pernambuco, 24 de Fevereiro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria Francisca de Jesus, por embriaguez.

A' ordem do do 1º districto da Graça, Clemente Francisco do Nascimento e Sebastião Antonio da Silva, por embriaguez e disturbios.

— Communicou-me o delegado do termo de Villa-Bella, que no dia 4 do corrente effectuára a captura do individuo de nome Antonio Joaquim de Lima, pronunciado em crime de morte no termo do Triumpho.

— O cidadão Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante reassumio nesta data o exercicio da subdelegacia do 2º districto de S. José.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

Commando das Armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 24 DE FEVEREIRO DE 1886

Ordem do dia n. 74

Faço constar a guarnição que por telegramma do Ministerio da Guerra, de 14 do corrente, communicado em officio da presidencia da provincia, da mesma data, foi transferido para a guarnição da provincia da Bahia o Sr. capitão pharmaceutico Theodoro Vieira do Couto. Outrosim: que apresentou-se hontem á este quartel general, vindo da provincia do Amazonas, o Sr. capitão do corpo de engenheiros, Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, que por portaria do Ministerio da Guerra, de 23 de Novembro do anno proximo passado, publicada na ordem do dia de ajudante general n. 1961, de 30 do mesmo mez e anno, foi nomeado para o lugar de encarregado das obras militares d'esta provincia.

(Assignado). O brigadeiro, *Agostinho Marques de Sá*, commandante das armas.—Conforme.—O tenente *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens interino e encarregado do detalhe.

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 24 DE FEVEREIRO

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, officios do Dr. procurador dos feitos, Francisco Vieira dos Santos, Francisco Torquato Paes Barreto, G. Laport & C., Antonio Fernandes de Oliveira e Antonio Joaquim Cascão. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Viuva Constantino P. F. da Silva & C. e Emilio Soares.— Satisfaça a exigencia da Contadoria.

Manoel Figueira do Nascimento.—Façam-se as notas da portaria da licença.

Baltar Oliveira & C., Eduardo Alexandre Burle, Emygdio Joaquim de Sant'Anna, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Francisco Cordeiro Marino Falcão.—Informe o Sr. contador.

Antonio Manoel Bezerra Cavalcante.—Cumpra-se, registre-se e façam-se os assentamentos.

Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque.—Ao Sr. contador para conhecimento e ao Contencioso para lavrar termo do contracto definitivo.

João Gonçalves Torres e Leocadio Antonio de Leão.—Certifique-se.

Commendador Antonio José Rodrigues de Souza. — Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Guilhermina Francisca de Araujo Lins e Alexandrina Maria do Barros. — Informe o Sr. contador.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 22 DE FEVEREIRO

Antonio Joaquim Cascão, o mesmo, Augusto Moreira da Silva e Browns & C.—Informe a 1ª secção.

Francisco Moraes Dias e José dos Santos Silva —A 1ª secção para attender.

— 23 —

Manoel Joaquim da Rocha.—Sim, de accordo com a informação.

Miguel de Lima & C. e Emilio Pereira de Abreu. —A 1ª secção para os devidos fins.

Manoel Alves Barbosa.—Certifique-se o que constar.

Alves de Brito & C.—Dirija-se ao Thesouro Provincial,

Joaquim Ferreira Ramos Junior e José Monteiro Torres de Castro.—Informe a 1ª secção.

Cunha Irmãos e Almeida Machado & C.—Informe a 2ª secção.

José Pereira & C.—Dirija-se ao Thesouro Provincial.

Ignacio da Cunha Pedrosa.—A 1ª secção para os devidos fins.

Machado Lopes & C.—Certifique-se.

D. Rita Pires Falcão de Loyola.—Certifique-se o que constar.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE FEVEREIRO DE 1886

Noticias da Europa

O paquete inglez *Tagus*, que passou hontem para o sul, trouxe datas que de Lisboa alcançam a 13 do corrente mez, adiantando seis dias as trazidas pelo vapor francez *Ville d Maceió*.

Além das de Portugal constantes da carta do nosso correspondente, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias trazidas pelo referido paquete:

Hespanha

Escreve o nosso correspondente de Lisboa, em 13 do corrente, ácerca da Hespanha.

« O ministro das obras publicas Montero Rios apresentou ha dias aos seus collegas um decreto abolindo os artigos publicados contra o ensino, pelo antigo ministro Pidal, pondo em vigor os de 1874, ácerca da liberdade de ensino, passados a leis em 1876.

« Os carlistas andam muito agitados em toda a provincia de Alava.

« Noticias de Veneza dizem todavia que D. Carlos, de accordo com a opinião dos homens mais importantes do seu partido, não julga conveniente, por emquanto, apresentar-se em campo.

« Não concorda esta noticia com a constante passagem de armas pela fronteira franceza, que tem chegado a causar a morte de dous guardas aduaneiros francezes.

« Os carlistas mostram-se dispostos a entrar em luta eleitoral.

« Em virtude das grandes providencias hygienicas tomadas em Farifa, vai diminuindo o cholera. Em Madrid ha 4,000 pessoas atacadas de pneumonia.

« Os despachos officiaes confirmam que o principe de Bismarck expedio ordens e um navio de guerra allemão para ir arrear a bandeira allemã em todas as ilhas Carolinas onde estivesse arvorada.

« Os militares que se sublevaram em Badajoz e La Seo de Urgel, vão ser brevemente anmistiados.

« O *Imparcial* diz que os republicanos disistiram da sua idéa de banquetes no dia 11 deste mez.

« Parece segura á nomeação do Sr. Murnaga para a legação de Hespanha em Washington.

« O general Moltó foi nomeado segundo cabo da capitania geral das ilhas Filippinas

« Inaugurou-se o congresso dos armadores de navios e consignatarios.

« Os agricultores valencianos pedem, fundados no que se passou em favor dos trigos e dos azeites que se cobre pelas alfandegas um direito transitorio equivalente ao de consumo para os estrangeiras, ao que parece não se oppor o governo em principio.

« Falla-se na fusão da companhia dos paquetes transatlanticos com a dos paquetes mexicanos.

« Os jornaes publicam varios pormenores do que se passou hontem no theatro Martin, de Madrid, onde os republicanos intransigentes tiveram uma reunião muito numerosa, quando um orador sustentou que era inutil a luta legal nas eleições e disse que era preciso recorrer aos meios revolucionarios, o commissario de policia dissolveu a reunião, e d'ahi se originou grande tumulto.

« Os intransigentes mostraram grande divergencia entre si, havendo uns favoraveis e outros desfavoraveis á colligação.

« O orador revolucionario o Sr. Arenas, foi preso pouco depois de dissolvida a reunião.

« Chegaram a Madrid, os duques de Montpensier.

« No conselho ha dias expoz o ministro dos negocios estrangeiros aos seus collegas o alcance das divergencias levantadas entre a Italia e os estados da Calumbia, pedindo estes a mediação de Hespanha.

« O ministro das obras publicas, para dar que fazer aos operarios sem trabalho, ordenou a recomposição de varias estradas nos arredores de Madrid, e projecta um decreto dando por caducadas todas as concessões de obras publicas, de accordo com a lei, empregando a importancia dos depositos que hão de perder os concessionarios em outras obras ou no começo das mesmas.

« Na proxima quaresma é esperada em Roma uma grande romaria de peregrinos allemães, hespanhoes, irlandezes que são portadores de valiosos presentes para sua santidade.

« No dia 10 em Novelda, provincia de Alicante, sentiram-se tremores de terra, que duraram alguns segundos,

« Tocaram os sinos e estalaram as portas e as janellas das casas.

« Não houve, porém, victimas nem estragos materiaes.

« Os habitantes aterrados fugiram para o campo.

« Em varios outros pontos de Hespanha se tem sentido abalos de terra ultimamente.

« Realisou-se effectivamente a 11 deste mez um banquete de 80 talheres no *Hotel Leonez*, dado pelos republicanos federaes.

« Pronunciaram se discursos a favor da colligação de todos as republicanos. Presidio o Sr. Rispa, que recommendou união.

« Terminou o banquete ás 5 horas pacificamente,

França

Na imprensa franceza tem andado em discussão o facto do governo ter ordenado a tranferencia de dous regimentos de cavallaria de uma cidade para outra. Parece que foi aquelle um acto muito regular da administração, que não devia levantar celeuma. Não aconteceu porém, assim, e a imprensa monarchica rompeu voz em grita contra o governo, accusando-o de perseguição republicana aos officiaes dos dous regimentos. Um deputado da direita interpellou a esse respeito na Camara o ministro da guerra e este defendeu energicamente o seu direito de dispôr da força publica como melhor entendesse convir á disciplina militar e aos interesses do paiz. Segundo o que o ministro affirmou, os officiaes monarchicos filhos de familias nobres e que não dispensam a particula *de* antes do appellido, procuravam ser tranferidos para aquelles regimentos e alli tratavam de fazer propaganda anti-republicana, não perdendo occasião de desconsiderar as autoridades civis.

O ministro entendeu empregar aquelle acto de energia e affirmou estar resolvido a usar de toda a severidade para evitar que se faça politica no exercito. Uma moção sancionando as explicações do governo foi approvada por toda a maioria republicana, votando apenas contra ella os deputados da direita.

Um deputado intransigente julgou ser opportuno o ensejo para apresentar uma proposta para a expulsão dos principes das familias que teem reinado em França. A proposta não encontrou apoio, e o governo manifestou-se desde logo e terminantemente contra ella. A idéa do deputado da extrema esquerda não offerece, portanto, condições nenhuma de vitalidade.

— No dia 8 a Camara dos Deputados discutio a proposta do Sr. Michelin e de outros intransigentes pedindo um inquerito ácerca das responsabilidades nos negocios do Tonkin. O Sr. de Freycinet combateu a proposta como tendente a accusar a camara anterior e estabelecer precedentes perigosos a impedir a união dos republicanos e a diminuir a fórma da autoridade da França nas suas novas possessões,

A proposta foi rejeitada por 268 votos contra 154. A direita absteve-se de votar.

Na sessão anterior (do dia 6) tendo-se o Sr. Freycinet manifestado claramente contra a proposta da amnistia, e pedindo a camara para exprimir por uma votação a sua conformidade com as idéas do governo, a amnistia foi rejeitada por 347 votos contra 116.

O Sr. Rochefort declarou á camara que, visto haver sido rejeitada a proposta de amnistia, dava a sua demissão de deputado. Presume-se que a Camara dos Deputados adherirá a uma proposta, que autorise o governo a expulsar por meio de um decreto os principes pretendentes, deixando-o a ella decidir da opportunidade d'essa medida.

A Camara dos Deputados tomou em consideração diversas propostas, nomeadamente a do Sr. Ballue, que tende a retormar a base do imposto, a do Sr. Thiese que tem por fim estabelecer um imposto de residencia sobre os passageiros, e outra que pede o emprego exclusivo de operarios francezes nas obras publicas.

O individuo preso como assassino de Mr. Barrême, prefeito do Eure, tinha ha algum tempo manistado intenção de se vingar do prefeito.

O general Carrey de Bellemare foi transferido de Orleans para Toura, afim de assumir o commando do 9º corpo de exercito em substituição do general Schmitz.

Effectuou-se em Paris, na Academia Franceza, a sessão solemne da recepção do novo academico, o Sr. Ludovico Halleny, que pronunciou um brilhantissimo discurso, cheio de graça e bons ditos.

Respondeu lhe com igual pujança o Sr. Pailleron, o conhecido autor da comedia—*Le monde où l'on s'ennie.*

O principe real portuguez D. Carlos assistio a sessão, em companhia do conde e da condessa de Paris.

— No segundo escrutinio das eleições municipaes de Paris ficaram eleitos oito candidatos autonomistas e opportunistas.

Os ultimos despachos do Annam meridional dão o paiz em completo estado de anarchia. Apezar dos meios empregados para restabelecer a ordem e a segurança publica, é impossivel transitar-se pelas estradas que conduzem a capital, sem a protecção de fortes escoltas. Com excepção de dous ou tres districtos, toda a provincia está em poder dos rebeldes, cujos sentimentos são absolutamente hostis ao dominio francez.

Os radicaes em França não descançam se n pedir que sejam vendidos todos os diamantes da corôa da França, pois pensam que a França não será completamente livre emquanto tiver em seu poder aquellas *odiosas* recordações das instituições monarchicas. Além d'isso, esperam que os diamantes produzam muitos milhões.

Segundo, porém, Bapot, o rico joalheiro em cuja familia se perpetuou o cargo de guarda joias da corôa desde 1786 até 1870, todos, os calculos phantasiados pelos intransigentes não podem soffrer maior decepção.

O *Regente*, o famoso diamante que se supponha valer uma duzia de milhões de francos, o rei dos diamantes da corôa, vale muito menos, e assim as outras oito ou dez joias que o seguem em merecimento.

As pedras preciosas que figuram no thesouro dos monarchas de França ascendem a 77:426.

Mas, segundo a avaliação do Bapot, todas estas joias apenas poderão render uns quatro ou cinco milhões de francos e é preciso que para isso appareçam no leilão collecionadores de antiguidades e amadores de recordações historicas, sem o que nem mesmo aquella somma se obterá.

— No dia 11, na camara dos deputados, o Sr. Bally, socialista, interpellou o governo sobre os acontecimentos de Decazeville e atacou com violencia a companhia das minas de carvão de pedra e o ministerio. Por duas vezes foi chamado a ordem.

Respondeu-lhe o ministro das obras publicas, que severamente condemnou o assassinato do Sr. Watrin, cujo actores serão castigados com todo o rigor da lei. Aconselhou a concordia entre o capital e o trabalho e affirmou que a vontade do governo é proteger os cidadãos.

A camara dos deputados applaudio calorosamente o discurso do Sr. Freycinet, o qual declarou que o governo fará respeitar a liberdade de todos os cidadãos, mas ha de manter a ordem contra quesquer ameaças de perturbação da tranquillidade publica.

Depois d'este discurso a camara approvou por 301 votos contra 188 a moção de ordem acceita pelo ministerio affirmando approvar as declarações do governo.

A proxima sessão seria no dia 15.

— Na recepção diplomatica do dia 11 o Sr. de Freycinet lembrou energicamente ao Sr. Delyanni os graves perigos que a Grecia correria se atacasse a Sublime Porta.

Inglaterra

O Sr. Gladstone não gastou muito tempo a organisar o novo ministerio. Fel-o muito mais facil e muito rapidamente, em contrario ao que se presumio, do que succedera ao marques de Salisbury.

Divergem muito os jornaes inglezes segundo as suas dores politicas, na apreciação da força do novo gabinete. Em quanto as folhas conservadoras qualificam de fraca a nova situação, pelo contrario os liberaes attribuem-lhe todas as condições de robustez e de resistencia

A verdade é que o governo com quanto forte com a autoridade que lhe dá o Sr. Gladstone e com a victoria alcançada pelo partido liberal nas ultimas eleições, ressente-se da falta de alguns estadistas, que fizeram parte do anterior ministerio liberal.

Dos quatorze collegas que o Sr. Gladstone tinha n'aquelle gabinete seis não figuram na nova combinação ministerial. São esses: lord Selborne, ex-lord chanceller; lord Carling ford, ex-presidente do conselho privado; lord Derby, ex-ministro das colonias; lord Hartington, ex-ministro da guerra; Sir Carlos Dilke ex-presidente do local goverment board; lord North brook, ex-ministro da marinha.

Entre estes, lord Derby, lord Hartington e Sir Carlos Dilke fazem innegavelmente muita falta no actual gabinete

Os dous primeiros não entraram n'elle por não concordarem com o programma radical do Sr. Gladstone; Sir Carlos Dilke por ter que responder n'um processo que lhe foi instaurado em virtude de intrigas politicas dos conservadores.

Não está ainda feita a escolha dos individuos a quem o governo confiará os cargos da côrte e da casa da rainha, que dependem do ministerio. E' na cathegoria da alta aristocracia que se recrutam aquelles funccionarios, e uma parte da nobreza *whig* está n'este momento indisposto com o Sr. Gladstone pelas idéas radicaes deste na politica irlandeza. Por isso, o illustre estadista ha de encontrar algumas difficuldades na escolha que tem a fazer.

— O novo gabinete ficou pois definitivamente organisado, tendo a rainha Victoria approvado a seguinte lista:

Presidente.—Lord Gladstone.
Lord chanceller.—presidente da camara dos lords, Sir Farrer Hershell.
Presidente do conselho privado.—Lord Spencer.
Interior.—Mr. Childers.
Estrangeiro.—Lord Kose burg.
Colonias.—Lord Graville.
Ministro da India.—Lord Kimberley.
Guerra.—Henry Campbelle Bannerman.
Fazenda.—Sir William Harcourt.
Marinha. Lord Ripon.
Presidente do conselho do governo local.—Chamberlain.
Ministro da Escossia.—Mr. Treveylan.
Commercio.—Mondetts.
Irlanda—John Morley;
Procurador geral—George E. Russell.

— O ministro da Irlanda Mr. Morley, é o unico membro do gabinete, que ainda não fizera parte de nenhum ministerio. Os restantes, nomes que figuram na lista approvada pela rainha, são já muito conhecidos no mundo politico da Europa, e a escolha delles na actual conjunctura vem provar-nos mais uma vez o fino tacto de estadista no velado sempre pelo velho liberal Gladstone.

— Entre as questões graves que o novo gabinete tem de resolver, encontra-se, além da questão irlandeza, a questão da Birmania, e parece que lord Gladstone se occupará della seriamente, desistindo de todos os propositos de conquista n'aquelles reinos.

— Informam as folhas estrangeiras que os indigenas da Birmania e em especial, as tribus bellicosas do interior, amantes da sua independencia e cheias de odio por tudo quanto é europeu, permanecem na mesma attitude aggressiva e fazem uma guerra cruel aos invasores, guerra que vai tomando o caracter de um movimento nacional a cuja frente estão collocados alguns principes, parentes do mallogrado rei Thibó.

A empreza do general Prendergast foi facil, porque consistio em invadir com tropas bem disciplinadas um paiz quasi selvagem, em oppôr ás flechas e ás fundas, espingardas e canhões dos systemas modernos mais aperfeiçoados

Mas a empreza commettida ao Sr. Bernard, organisar a administração civil de um paiz que se acha nas condições d'aquelle, é assumpto em demasia arduo, em que a Inglaterra corre o risco de um desprestigio prejudicialissimo para os seus grandes interesses coloniaes na Asia.

A' parte esta consideração, ha um principio de justiça, que aconselha á Grã-Bretanha a desistencia dos seus propositos na Birmania.

O partido liberal inglez censurou sempre a politica de lord Salisbury neste ponto, e não quererá agora seguir as pisadas dos seus adversarios, nos principios e nos processos.

A tarefa de Gladstone, no que respeita á annexação da Birmania, consiste em desfazer os erros do gabinete Salisbury. Procedendo assim, conseguirá para o seu paiz, além de outras importantes vantagens de caracter internacional, que não são de natureza a despresarem-se.

— Mais uma dessas ruidosas scenas de agitação que, por vezes, dão em alarme a Babylonia moderna, acaba de passar-se em Londres no dia 8.

N'aquelle dia, os operarios faltos de trabalho fizeram uma grande demonstração em Trafalgar-square; pronunciaram-se violentos discursos contra os proprietarios e capitalistas, exhortando a multidão ao saque. Até ás 4 horas da tarde, porém, não houve desordem alguma, não passando da agglomeração extraordinaria de povo e de discursos incendiarios.

Em consequencia das excitações ao saque feitas pelos oradores mais violentos no comicio dos esfomeados em Trafalgar-square, os operarios faltos de trabalho quebraram os taipaes de varias lojas e roubaram consideravel quantidade de mercadorias de toda a especie e destruiram as mobilias de alguns clubs.

A policia prendeu grande numero de socialistas irlandezes que despedaçavam as carruagens que encontravam, maltratando as pessoas que iam dentro.

No dia 9 não foi alterada a ordem em Londres. Os estragos causados pelo grande motim do dia 8 avaliam-se em 50,000 libras.

No dia 10, o Sr. Parnell chegou ao meio-dia. A multidão que estava na gare do caminho de ferro, gritou: « *To hoee With Parnell !* » Resultou d'ahi uma rixa geral em que ficaram feridos muitos individuos.

Havia receios de que se repetissem n'aquelle dia as desordens do dia 8. Suspeita-se que a *city* está ameaçada de ser invadida por bandos da população dos arrabaldes de sueste e sul, onde se dis estarem a reunir-se grandes magotes. De Greenwich e Deptford tinham já partido dous ranchos numerosos, em direcção a Londres, vindo quebrando as vidraças de todas as casas que encontravam no transito. As lojas trataram logo de fechar-se com grande alvoroço.

A' noite de 10 de fevereiro houve perfeita tranquillidade em Londres.

Os chefes socialistas não foram presos.

A policia dispersou sem difficuldade ao anoitecer os magotes que vinham de Deptford e de outras aldeias do sul. « Renasce a confiança » — diz terminando á communicação a que nos referimos.

No dia 11 continuou a reinar tranquillidade absoluta em Londres, não descançando as precauções policiaes.

Todas as lojas estavam abertas e os negocios proseguiram como de ordinario.

— Foi motivo de grandes commentarios a circular de Gladstone a seus eleitores. Todos procuravam encontrar no mais insignificante periodo, ou na mais pequena palavra, indicações seguras sobre a futura politica irlandeza do primeiro ministro.

Diz se que o Sr. Chamberlain (o chefe da intransigencia liberal), quer evitar a questão agraria; mas que o Sr. Parnell insiste em dar preferencia á questão politica.

A circular deixa no vago esta questão da prioridade; mas em compensação é muito significativa sodre as medidas de repressão. Declara terminantemente que o governo de lord Salisbury tinha resolvido pôr uma pedra em cima das questões agrarias e politicas, estando, aliás, resolvido a empregar a sesão preparando leis coercitivas. O Sr. Gladstone, pelo contrario, quer encontrar outro meio para restabelecer a ordem e a paz na Irlanda.

Esta circular descontenta a quasi toda a gente, porqu parece querer desde já preparar o publico a esperar muito por soluções cuja urgencia—é por todos reconhecida

Afim de evitar ou de não provocar a hostilidade dos parnellistas, ou de não assustar os inglezes, ainda não resolvidos inteiramente, parece que a questão será protelada até depois da época em que se esperava poder encontrar um modo qualquer de cobrar os alugueis vencidos.

Os interesses financeiros esperarão de novo, soffrendo graves prejuizos com a demora, emquanto esperam uma solução; mas são tantas as pessôas a satisfazer, tantas outras com as quaes é preciso ter contemplações, que o novo gabinete se quizer viver mais alguns mezes, será obrigado a manobrar com precauções inauditas.

O Sr. Chamberlain tambem escreveu aos seus eleitores, e segundo se diz, nos mesmos termos que o seu chefe.

Quanto ás relações entaboladas pelo anterior ministerio com o Egypto e a Turquia, parece que estão longe de serem agradaveis á politica ingleza.

A *Pall Mall Gazette* declara que a missão especial de Sir Henry D. Wolff em Constantinopla e no Cairo, ficou de todo frustrada.

O fim apparente de tal missão, accrescenta aquelle jornal, consistia em obter a cooperação das tropas turcas para a pacificação do Soldão; mas o sultão recusou-se a ir trabalhar por conta da Inglaterra.

Sir Henri D. Wolff procurou então ver se obtinha do vice-rei do Egypto a permissão de recrutar tropas para o novo exercito egypcio nas provincias asiaticas do imperio ottomano; mas ainda aqui elle foi de encontro á opposição do sultão, que que priva assim os inglezes da ultima esperança de formarem um exercito musulmano capaz de defender o valle do Nilo.

O caso é que o sultão lançará avidamente mão de todas as occasiões que se lhe antolham para recuperar a sua antiga influencia no Egypto, deixando aos inglezes os encargos pesados e esmagadores que traz com sigo a defeza d'aquellas regiões.

Lord Mordsen foi nomeado vice-rei da Irlanda, sem assento no ministerio, o que é interpretado com o provado desejo do Sr. Gladstone de dar á questão irlandeza a côr das opiniões publicamente confessadas pelo Dr. John Morley.

Este não é apparentemente mais do que o secretario do vice-rei; mas é o ministro e responsavel pelos actos do governo perante o parlamento.

Allemanha

O vice-consul allemão e capitão d'um couraçado escoltado por 30 soldados desembarcaram na ilha de Legiep, uma das do archipelago Marshall, e arvoraram a bandeira allemã, apezar dos protestos do vice-consul americano e de tres estrangeiros que commerciavam na ilha.

Os allemães, depois de se terem demorado uns tres quartos de hora, arreiaram a bandeira e retiraram-se para o navio, que visitou em seguida outras muitas ilhas d'aquelle grupo, onde fizeram iguaes demonstrações.

— No dia 6 uma commissão composta de muitos membros da municipalidade de Berlin, el-rei a conferenciar com os delegados das comporações mercantis, a respeito do projecto de uma exposição nacional em 1885.

— Acha-se gravemente enfermo com uma pneumonia o Principe Leopoldo, filho do Principe Frederico Carlos.

Está concluido o convenio militar entre a Prussia e o ducado de Brunswich.

O regimento de Brunswich deixa de uzar o seu tradiccional uniforme negro, e adopta o uniforme prussiano.

O Reichstag approvou, em primeira e segunda leitura, o projecto de lei garantindo o juro no emprestimo egypcio, em conformidade da convenção de Londres de 1885.

Diz o *Tageblatt* que o ministro allemão em Tanger, Barão Festa, concluio um tratado de amisade e de commercio com o sultão de Marrocos.

O tratado contém trinta e nove artigos e concede aos subditos allemães vantagens analogas ás que foram concedidas, aos subditos inglezes, pelo tratado de 1856.

Foi presente ao Reichstag o protocollo assignado em 24 de dezembro ultimo pelo Conde Herberto de Bismark e por Mr. de Courcel, em que se define quaes as possessões francezas e allemaãs na costa occidental d'Africa.

Por este documento, a Alemanha cede em favor da França todos os direitos de soberania e protectorado sobre os territorios ao sul do rio Campo Chabia de Bisfra e a França desiste de quasequer pretenções sobre os mesmos territorios ao norte do mesmo rio.

Na costa dos Escravos, a França reconhece o protectorado alemão no territorio de Fogacede de todos os seus direitos sobre os territorios de Porto Seguro e Popo Pequeno, e reconhece tambem, n'estes, o protectorado allemão.

Uma commissão mixta determiuará os limites d'estes territorios, a partir de um ponto da costa, entre Popo Pequeno e Aque.

Na costa da Senegambia, a Allemanha renuncia todas as mais pretenções ao territorio situado entre Rio Nunes e Mellageren, e particularmente a Hoba, e Kabitai.

No mar do sul, a Allemanha obriga-se a não impedir que a França occupe as Novas Hebrides, promettendo a França proteger os interesses de commercio allemão em Hoba e Habitai e conceder aos suldistas da Allemanha naquelles pontos, todas as vantagens e privilegios de que gozarem os cidadãos francezes.

Finalmente a Allemanha garante ao rei Meusa, de Porto Seguro, a posição que até hoje tem disfructado sob a protecção da França.

Oriente

E' agora muito mais tranquillisadora do que era ha poucos dias, a situação do Oriente.

As potencias estão empregando os mais energicos esforços para impedir que se trave nova lucta entre os pequenos estados dos Balkans, e vê-se por uma nota collectiva que dirigiram a Servia a Grecia e a Bulgaria, que estão resolvidas a intervir activamente contra qualquer dos estados que seja o primeiro a romper as hostilidades.

A' Servia a nota foi entregue no dia 31 de janeiro.

Aquelle documento, devido a iniciativa da Russia, conclue nos seguintes termos.

« As grandes potencias estão de accordo para esse caso de renovação de hostilidades, declarar-se cathegoricamente contra o atacante seja quem for, para defender os interesses do atacado e para não consentir em nenhuma modificação territorial, qualquer que seja o resultado da guerra. »

A Servia respondeu que subsistindo ainda a mesma situação e não garantindo as potencias o prompto desarmamento da Bulgaria, não podia consentir na reducção do seu exercito ao pé de paz.

A Grecia respondeu igualmente com uma recusa.

Comtudo, em presença daquella ameaça, não é provavel que, nem uma nem outra, se aventurem a dar o primeiro passo no caminho da guerra.

Por outro lado as questões da Romelia parece difinitivamente resolvida.

A Turquia ja notificou as potencias os termos da convenção com o principe Alexandre, convenção feita sobre as seguintes bases.

O principe é encarregado do governo geral da Romelia Oriental, nos termos do tratado de Berlim enquanto elle mantiver uma attitude correcta e fiel para com o suzerano, emquanto se dedicar a manutenção da ordem, a segurança da provincia e ao bem estar da população ser lhe-hão renovados os poderes de cinco em cinco annos.

No caso de haver qualquer aggressão estrangeira contra a Bulgaria ou contra a Romelia Oriental as tropas ottomanas cooperarão com os bulgaros e os romelicos, sob o commando do principe na defeza daquelles territorios.

Dando se aggressão estrangeira contra qualquer outra provincia da Turquia da Europa, o principe porá ao serviço do sultão as necessarias forças bulgaras, a quaes cooperarão com os turcos sob o commando de generaes ottomanos.

Suppõe-se em geral que o convenio turco-bulgaro será finalmente aceito com algumas modificações, pois as potencias estão resolvidas a manter se em perfeito accordo.

O *Times* do dia 10 affirma tambem que o czar manifestou francamente o desejo de uma solução pacifica para a questão dos Balkans, embora prefira a reunião real da Bulgaria.

Chegaram a Suda a 9 de fevereiro os navios de gurra russos que deviam tomar parte na manifestação naval contra a Grecia.

Assegura se, porem, que receberam contra ordem e que ficarão previsoriamente em Sniguve.

E' certo que se espalhára em Constatinopla e alli fizera grande impressão a noticia da recusa da Russia a approvar o convenio turco-bulgaro.

Como accima dissemos, todavia, parece que a Russia acabará por modificar nisto as suas opiniões.

Corre o boato de estarem ajustados os espousaes do principe herdeiro do throno da Russia com uma filha do principe do Montenegro.

As relações entre a Persia e a Sublime-Porta ja foram melhores do que são neste momento.

O *Times* diz que no dia 10 Sr. Gladistone notificou as potencias, que proseguirá para com a Grecia a politica do marquez de Salisbury, e que mantem as ordens por elle expedidas a esquerda.

A republica franceza adherio a união pessoal das Bulgarias sobre a condicção de que todas as outras potencias adheriram tambem, aliás retomará a sua liberdade de acção.

Noticias de Bucharest asseveram que a Bulgaria reclamará formalmente uma indemnisação de guerra.

Diz um despacho de Sophia, que o governo bulgaro, em vista da attitude e dos armamentos da Servia, toma providencias para fazer face a toda e qualquer eventualidade.

A *Gazeta de Moscou* affirma saber de provinencia certa que a esquadrilha bulgara continua a ser commandada por dois refugiados russos, os nihilistas Lontzby e Sibiriakoff, ambos antigos officiaes da marinha russa, e qualifica este facto de deslealdade.

Parece, porem, que esta e outras pegadilhas não são mais do que pretexto dos moscovitas para obstarem ao accordo turco-bulgaro.

Entretanto nos circulos officiaes ottomanos espera se que as potencias, que na ultima conferencia aconselharam á Porta que se entendesse directamente com a Bulgaria, trabalharão actualmente de accordo com ella para conseguir esse fim.

Affirma-se que a Allemanha influe na corte de S. Petersburgo no mesmo sentido.

Onde a questão está longe de ter um resultado pacifico é na Grecia.

A noticia que os turcos insultaram a bandeira grega em Constatinopla causou uma grande irritação em Athenas.

O governo helenico pedio explicações.

Desmente-se cathegoricamente o boato espalhado pelo *Times* da abdicação eventual do rei.

A politica grega continua inviavel.

Os turcos concentraram numerosas tropas na fronteira grega.

Esperamos,

O *Times* de 11 affirma que a Servia e a Grecia celebraram um tratado de alliança sob os auspicios da Russia.

Estados Unidos

Communicam de New-York em 9, que nas desordens occorridas em Seattle nos territorios de Washington por causa do odio aos emigrados chinezes as tropas americanas carregaram os amotinados deixando um delles morto e muitos feridos.

Os chinezes continuam ser protegidos pela força publica.

Na vespera, a população de Seattle, obrigára todos os chinezes alli residentes a embarcar num vapor que partia para S. Francisco.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL - LISBOA, 13 de Fevereiro de 1886

O pedido official da mão da filha dos condes de Pariz a princeza Maria Amelia para S. A. real e principe D. Carlos, já foi feito pelo nosso ministro em França, e da annuencia dos pais da noiva se deu conta as duas camaras legislativas sendo esse facto auspicioso annunciado a camara dos pares pelo Sr. Fontes Pereira de Mello e na dos deputados pelo Sr. conselheiro Barjona de Freitas ministro do reino.

A camara alta deliberou felicitar SS. MM.

Eis como o *Figaro* de Pariz de 7 do corrente mes se refere ao casamento do principe real:

« Hontem, ás 11 horas da manhã, o Sr. Andrade Corvo, ministro de Portugal apresentou-se no palacio da rua de Varennes e entregou ao Sr. conde de Pariz e á condessa sua esposa as cartas autographas de suas magestades os reis de Portugal, pedindo para seu filho, o duque de Bragança, principe herdeiro, a mão da princeza Maria Amelia, de França.

« O negocio é pois official, e este casamento, de que até hoje, por um bem comprehendido sentimento de tacto e de discrição para com os augustos interessados, nos tinhamos abstido de fallar, está desde hontem (6) absolutamente decidido.

« Logo depois do pedido, o representante de Portugal dirigio-se para casa do Sr. de Freycinet

afim de o informar desta alliança em nome do seu soberano e do seu governo. O Sr. de Freycinet, estava ausente e por isso o Sr. Andrade Corvo devia, nesta mesma manhã, voltar ao ministerio dos estrangeiros.

« Esta brilhante união que vai estreitar (continua o *Figaro*), ainda mais os laços de amisade entre a França e Portugal deve produzir nos dois paizes uma profunda impressão

« A princeza Amelia, de quem se admiram os encantos, o ar fidalgo e a extrema bondade, é pois, hoje, princeza herdeira de Portugal.

« Quanto ao duque de Bragança já dissemos tudo quanto tinhamos a dizer a respeito do seu nascimento, da sua mocidade, da sua elegancia, do seu espirito, do seu gosto litterario e artistico e da grande sympathia que lhe concilia todas as amisades.

« E' difficil de reproduzir todos os nomes e todos os titulos do moço principe. Chama se Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Raphael Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboia Bourbon Saxe Cobourg e Gotha, duque de Bragança. Nasceu a 28 de Setembro de 1864 e tem um anno mais do que a princeza Amelia. Tem por mãe a rainha Maria Pia, filha do defunto rei de Italia, Victor Emmanuel e da rainha Adelaide, archi-duqueza d'Austria.

« Não ha principe melhor aparentado. Este herdeiro da antiga casa de Bragança está ligado pelos laços mais intimos aos Habsbourg, aos Bourbons, á casa de Saboya, á familia real de Inglaterra e á imperial do Brazil, e seu avô paterno falleceu ha algumas semanas apenas, era um principe de Saxe Cobourg Gotha. Descende directamente da imperatriz Maria Thereza, por sua avô materna, a rainha Adelaide, filha do archiduque Renier.

« Não poderá saber bem de todas estas allianças imperiaes, reaes, gran-ducaes, quem não souber de côr o Almanach de Gotha.

« Indicação particular, é sobrinho por alliança, do principe Napoleão.

« O chefe de familia Bonaparte fica tendo como sobrinha, desde hoje, a princeza Maria Amelia da casa de França.

« E' talvez a mais original de todas as consequencias desta grande união.

« Um jantar deve reunir esta noite a mesa do conde de Pariz, todos os principes e princezas da casa de Orleans.

« Não assistirão senão, com os noivos, o duque e duqueza de Chartres e seus trez filhos; o duque de Nemours e a princeza D. Branca; o principe e a princeza de Joinville; o duque de Aumale; o duque e duqueza de Alençon; o duque e a duqueza de Penthiévre; o principe Czartoricki; o duque de Orleans e a princeza D. Helena etc.

Assistirão mais o visconde do Seisal, ajudante de campo d'el rei de Portugal, e amavel secretario do duque de Bragança e o marquez de Sequeira.

« Esta brilhante união matrimonial, cuja data ainda não está determinada, não se realisará nem em Pariz, nem na capella do palacio de Eu.

« Exige a tradição que o casamento de um principe real herdeiro de um throno, seja celebrado no proprio paiz que esse principe deve um dia governar, no meio dos seus futuros subditos; e é por essa razão que a cidade de Lisboa verá dentro em poucas semanas as bodas solemnes deste casamento.

— A princeza Maria Amelia Helena Orleans Bourbon, que dentro em pouco será a consorte do principe herdeiro da corôa de Portugal, nasceu em 28 de Setembro de 1865.

Por uma coincidencia, que deve ser mui grata aos dois conjuges, coincidem no mesmo dia os anniversarios natalicios de um e outro. E' a filha mais velha do conde de Pariz. Tem cinco irmãos: o principe Luiz, Philippe Roberto, a princeza Helena Luiza, a princeza Maria Isabel, a princeza Luiza Francisca e o principe Fernando, que tem dois annos incompletos.

A casa de Orleães está aparentada com as principaes casas reinantes. Depois da morte do conde de Chambord, representante do ramo primogenito da familia Bourbon o conde de Paris ficou sendo o chefe de toda a familia, e, como tal, considerado pelo partido legitimista francez, salvas pequenas dissidencias dos que lhe preferem o filho de D. Carlos e que por isso são conhecidos sob a designação de *blancs d'Espagne*.

O casamento do principe real D. Carlos com a filha mais velha do conde de Paris não tem nem podia ter o menor intuito de intervenção nossa, directa ou indirecta na politica franceza. Nem estaria em nosso poder, observa judiciosamente uma folha de Lisboa, exercer qualquer influencia nesse sentido. Antes do casamento, como depois do casamento, o nosso paiz continuará, por sua parte, a manter a maior cordialidade de relações com a França, seja qual fôr a forma de governo, que esse nobre e glorioso paiz para si escolha.

As folhas monarchico-liberaes do paiz saudam a gentil princesa, cujo enlace com o herdeiro presumptivo da corôa portugueza foi ha poucos dias annunciado officialmente, fazendo os mais ardentes votos para que os noivos tenham uma vida de perennes venturas, como o merecem, e que dellas irradie para Portugal, que hade acclamal-os, um influxo igual de felicidades. »

Assim seja?

— As propostas financeiras do Sr. Hintze Ribeiro, das quaes visivelmente, como se colhe do relatorio que as precede, foi eliminada uma, estão já sendo objecto de acalorados artigos de analyse jornalistica por parte da imprensa da opposição.

A bagagem das apostrophes violentes sahio á rua. Prepara se um grande meeting para domingo 14 do corrente, afim de se representar contra aquella « rede varredeira que vai arrazar a exhaurida bolsa do contribuinte, com um aggravamento tributario como ainda se não tinha visto neste paiz. Ha dias a maioria reunio a convite do governo, estando presentes os ministros todos, menos o Sr. Bocage, dos negocios estrangeiros, que ainda continua adoentado, ou doente deveras.

Nessa reunião apezar, das exhortações do nobre presidente do conselho de ministros, nem todas as vozes foram concordes, nem todas as hesitações foram gratas a S. Exc. e ao seu collega da fazenda, que, afinal, teve a ingenuidade de declarar, que no seio das commissões parlamentares acceitaria todas as modificações aos seus projectos, mas que outro tanto não faria sendo-lhe apresentadas em pleno parlamento!

Questão de vaidade foi esta confissão, mais que sincera, e que a opposição não perdoou, engrossando-a com aquellas ironicas lentes de que as folhas hostis aos gabinetes sejam elles quaes forem dispõe sempre que se trata de amesquinhar e metter a ridiculo os seus adversarios politicos.

A commissão executiva do partido progressista tambem tocou á capitulo e entre si combinou qual a attitude que a opposição progressista deve assumir perante esse plano financeiro, que, na grande maioria de suas disposições, é incompativel com os verdadeiros interesses da nossa industria, do nosso commercio e, em geral, do consumidor a quem avexa sobrecarregando-o com barbaridade.

Julgo que a deliberação tomada foi no sentido de combater a todo o transe o plano tributario do governo, pelo menos a linguagem dos periodicos progressistas assim o revela.

A agitação vai comecar pois, em Lisboa, onde nunca toma grandes proporções, mas nas provincias, onde o caso é mais serio do que as contendas, ainda não serenadas de Braga com Guimarães.

E a proposito, o pacificador miraculoso d'aquellas regiões minhôtas, o Sr. conselheiro Peito de Carvalho, que fôra servir interinamente de governador civil do districto de Braga, já veio a Lisboa, onde parece ter informado o governo de que apenas conseguira restabelecer as relações officiaes entre Braga e a camara municipal de Guimarães; mas que por ora a rivalidade e divergencia continuava no mesmo pé, porquanto nem uma nem outra cidade se achavam dispostas a ceder das suas pretenções.

Omitto-lhes a nota de varios telegrammes espaventosos, que ainda se expediram daquellas cidades para os jornaes de Lisboa e Porto, descrevendo em laconicas mas enthusiasticas phrases as demonstrações, vivas, foguetes e discursos com que foram saudadas as respectivas commissões de vigilancia etc. A recepção feita, em ambas, ao Sr. Peito de Carvalho, tambem foi muito lisongeira.

Voltando porém á questão tributaria, de que na minha ultima lhes dei larga informação, enviando lhes o resumo dos seis projectos do Sr. Hintze Ribeiro, ouvi ha poucos dias um conceito que se não é inteiramente original, vem muito a proposito.

— Os progressistas, embora votassem por coherencia, no parlamento, contra as medidas financeiras, deviam limitar a isso a sua opposição e levantar as mãos ao ceo que taes medidas passassem, me dizia um critico.

— Mas como? e porque, lhe tornei eu.

— Por uma razão muito simples. O odioso, votadas ellas pelo parlamento, ficaria todo para a situação regeneradora que as propoz; e os progressistas, quando voltassem ao poder, já encontrariam votado e convertido em lei aquelle aggravamento de impostos, com que poderiam desafogadamente fazer face ao augmento sempre crescente das despezas publicas, sem ter de assumir o triste encargo de onerar os contribuintes de novas imposições.

Parece um tanto paradoxal esta apreciação; mas no fundo tem bastante de exacto. Com quanto o incremento das despezas publicas tenha sido determinado por não poucos esbanjamentos realisados em cinco annos de administração regeneradora, o facto é que não seria facil agora, para outro gabinete, o retroceder em muitissimo dos encargos que aggravam o *deficit*, já bem proximo dos 10,000 contos annuaes.

Impostos, é raro que, lançados uma vez, retrogradam. Grita-se muito, muitissimo, mas por fim o contribuinte affaz-se a elle e só o que pede a Deus é que lh'os não augmentem ainda mais. E' um facto.

Passando estes com as modificações equitativas que o aceitar, por detraz da cortina, isto é, no seio das commissões parlamentares, é claro que indo mais tarde os progressistas occupar as cadeiras dos actuaes ministros, poderiam mais togadamente governar, sem carecerem dos expedientes quotidianos do recurso ao credito, quer nas praças estrangeiras, quer nas do paiz, onde dia a dia a divida fluctuante absorve, pelo engôdo da taxa, os capitaes disponiveis que assim deixam de ir fecundar, como deviam o commercio e a industria nacionaes.

Se as medidas financeiras do governo e sobretudo o orçamento rectificado, que é outra pedra de escandalo para a opposição e porventura para a parte mais imparcial do paiz, forem discutidos, a sessão actual tem de correr tempestuosa e agitadissima.

— Acaba depois de amanhã o lucto official pelo fallecimento do Sr. D. Fernando. Começarão então a desfilar nas regiões palacianas o cortejo das mensagens de congratulação pelo fausto acontecimento a que me referi nas primeiras laudas desta missiva.

Aquella commissão que a camara dos pares nomeou, de parabens a SS. M. ainda dentro do prazo do luto da côr e, mostra bem a impaciencia com que os aulicos de todos os partidos estão de atirar para as ortigas com os crepes dos seus chapéos altos. E realmente os lutos decretados chegam a tornar-se importunos, e mais que tudo ainda para as damas. Vão ser compensadas largamente em festejos e recepções.

O funccionalismo terá feriados, e as escolas tambem, e já a muitos não escapou aquella gentil coincidencia de fazerem annos no mesmo dia os futuros conjuges. E' um feriado de menos, que para o empregado publico ou para o estudante é sempre um negocio grave, n'um paiz onde os feriados e os dias sanctificados são tão numerosos, apezar dos cortes que têm soffrido em diversas epocas.

— Uma das noticias de maior sensação destes ultimos dias, é a que se refere ao importante roubo feito na caixa filial do Banco de Portugal na cidade do Porto, com arrombamento de uma abóbada por onde os ladrões conseguiram penetrar na casa-forte. O roubo excede a 55 contos de réis fortes.

Eis como a *Provincia*, folha daquella cidade, conta o facto:

« A casa forte estava violada e havia-se praticado um roubo dos mais audaciosos de que reza a chronica policial dos ultimos tempos.

« Desde sabbado até á manhã d'hoje praticou-se o assalto. A casa forte era abobadada de tijollo; os ladrões fizeram um rombo de 40 centimetros de comprimento por 20 de largura; e por ahi penetraram.

« Para realisar o arrombamento tiveram de cortar a barbequim, uma trave que havia no tecto, na parte em que foi atacado

« Introduzidos na casa forte retiraram de lá 10,000 libras em ouro que estavam encaixotadas para assim sahirem, se fosse necessario.

« Foi tambem aberto um caixote de madeira dentro do qual havia uma outra caixa de folha de Flandres, contendo joias pertencentes a Sra. Baroneza de Gambôa. As joias foram retiradas dos estojos que appareceram no vão da armação com uma toalha e uma flanella em que estavam envolvidos.

« Não foi possivel averiguar até agora com exactidão se os ladrões levaram outros volumes porque, por impedimento do juiz respectivo, até á hora a que escrevemos não se levantou ainda o auto, e só depois de cumprida essa formalidade indispensavel, a administração procederá ao balanço geral para reconhecer a falta real dos valores existentes na casa forte.

« Podemos no entanto asseverar desde já que ficaram intactos os valores mais consideraveis alli existentes.

« A casa forte é dividida por um tapamento em duas secções; o rombo deu para aquella em que costumam ser guardados os objectos em que se não tocam diariamente. Assim toda a reserva metalica, que era importantissima, não foi se quer mexida, porque estava no compartimento onde os ladrões não penetraram

« Devidamente avisados compareceram no estabelecimento da caixa fiscal do Banco de Portugal os commissarios de policia, o governador civil, o juiz Dr. Henrique Pinto e Claro da Fonseca; e, de accordo com a administração combinaram o plano das investigações para descobrir os autores desta arrojada empreza.

« Quando se chamou um trolha para examinar, como perito, o rombo praticado no telhado e na abobada da casa forte, o que appareceu, antes de qualquer interrogatorio, muito tremulo e pallido, começou por declarar que era muito fiel, que nunca tinha dado motivo para que delle desconfiassem e que não conhecia cousa alguma do interior do edificio.

« Foi preso para averiguações. Chama se Manoel Martins Matta

« O que se pode desde já conjecturar com probabilidades de acerto, é que o roubo foi delineado e praticado por quem não só tinha a audacia mas tambem conhecimento perfeito e exacto do que ia fazer. Sabia o ponto que devia atacar.

« Enganou-se na primeira tentativa, iniciando um rombo que abandonou, mas a segunda emprehendeu-a com toda a segurança.

« Não está por emquanto averiguado se o roubo foi feito pelo telhado. Neste caso é indispensavel acreditar no auxilio, consciente ou inconsciente, dos moradores visinhos.

« Se o roubo foi feito por um homem só, tem de admittir-se que elle gastou muito tempo para o realisar e que por mais de uma vez desceu á casa forte, porque o peso de 10,000 libras em ouro carrega dous homens valentes.

« A digna e zelosa administração da caixa filial do Banco de Portugal, profundamente impressionada por este acontecimento, tem recebido da parte do publico os mais inequivocos testemunhos de sympathia.

« E' de crer que as diligencias da policia entreguem aos tribunaes os verdadeiros autores deste crime.

« Fazemos votos porque assim succeda e breve para minorar o profundo desgosto dos nossos estimaveis amigos.

« Dentro de uma sacca de prata, donde os ladrões tiraram algum dinheiro, encontrou-se uma chave a que falta a parte que entra na fechadura. Suspeitou-se de que essa chave fosse a da porta que dá communicação para o sotão, e, na verdade, arrancada a fechadura encontrou-se dentro o bocado que faltava á chave.

« O balanço não está ainda concluido; mas desde já se póde asseverar que não é superior a 45 contos de réis o roubo praticado em dinheiro e que além disso só foram roubadas as joias da Sra. baroneza de Gambôa. »

Por informações particulares, consta haver-se verificado que os ladrões se apossaram só do dinheiro e joias constantes d'uma relação que os jornaes tem publicado..

Salvaram-se pois todos os valores que estavam no outro compartimento e que representam uma somma importantissima.

Partiram logo para o Porto tres directores do Banco de Portugal. O poder judicial fez levantar auto do arrombamento a policia procede a indagações rigorosas.

Teem sido presos successivamente tres officiaes de pedreiro, ou trolhas, como lhes chamam no Porto, por haver suspeitas de serem implicados no roubo, visto que todos elles trabalharam ultimamente no edificio da caixa filial do Banco de Portugal.

Nada porém ainda se descobrio de positivo.

As diligencias da policia, auxiliadas e secundadas pelo pessoal superior do banco, vão continuando com toda a actividade.

A casa forte da caixa filial do Banco de Portugal fôra construida em 1825.

Não vive já nenhum dos administradores que ordenaram essa obra.

O pavimento é formado por pedras de granito de grandes dimensões, entalhadas a meio fio; as paredes são de consideravel espessura e a cobertura é formada por um entrelaçamento de grossas traves de castanho, cobertas por duas camadas de soalho, sobre as quaes assenta a argamassa em que estão fixadas duas ordens de tijolos. Na epoca em que essa casa forte foi construida entendeu se que ella correspondia a todas as exigencias: e, fallecidos os que presidiram á obra, os administradores subsequentes estavam persuadidos de que toda a casa forte era de granito, de grossas dimensões.

Passa-se a pensar em construir nos baixos do edificio de S. Domingos, onde o Sr. Barnay tem estabelecimento de tabacos, uma nova casa forte e talvez a thesouraria.

Do Porto enviam-me ainda este telegramma sobre o assumpto:

« Quasi todos os directores dos bancos desta cidade foram á caixa filial offerecer os seus cofres e casas fortes para guarda dos valores da referida caixa, emquanto vai proceder-se as obras na casa forte arrombada.

« Consta que, durante essas obras, os valores sob a guarda da caixa serão depositados, uma parte na casa forte do Banco Alliança, que é a melhor, senão a primeira em segurança que ha no Porto e outra parte no Banco Commercial.

« Entretanto, proseguem as diligencias policiaes, não tendo até agora transpirado cousa nenhuma do que porventura se haja descoberto. Parece, porém, que nada se conseguio ainda apurar de positivo, conjecturas, desconfianças e nada mais.

« Os Srs Felippe de Miranda, Ramires e Gomes Netto, directores do Banco de Portugal, retiraram-se para Lisboa.

« O expediente da caixa filial tem continuado a fazer-se regular e ininterruptamente

« Concluio-se já o auto que as autoridades judiciaes levantaram do arrombamento e roubo na casa forte

« Defronte do edificio da caixa filial, ainda hontem se viam estacionados muitos grupos de curiosos.

« Uma nota comica:

« Ante-hontem de tarde, correu que uns individuos tratavam de enterrar nas proximidades do hospital do conde Ferreira parte dos valores roubados, que, por isso, marchara para alli uma força de cavallaria.

« Em consequencia, uma grande multidão de curiosos affluio ao local, donde se retiraram immediatamente desapontados, pois do que esperavam ver encontraram apenas a cavallaria,—um esquadrão do regimento 7,—que de resto alli fôra para executar alguns exercicios.

Os autores do roubo na recebedoria de Belém, ainda não foram descobertos, apezar de todas as diligencias da policia.

— Ante-hontem, quando o equilibrista Mr. Theurer estava no circo do Colyseu, em Lisboa, fazendo os seus habituaes exercicios, cahio abaixo e ficou enormemente magoado e contuso, sobretudo no braço esquerdo que fracturou, desmanchando um pulo.

Foi para o hospital em muito máo estado.

A culpa é da autoridade que permittio que esses arriscados exercicios se fizessem a quasi toda a altura do circo sem rêde. Os trabalhos de Theurer eram no trapesio, onde formava a cabeça e de pernas para o ar sem segurar-se ás cordas, fazia jogos de malabar e outras sortes, baloçando-se em vaivem vertiginoso. Ha muito tempo que se esperava desastre.

Na corrida de touros, por amadores, no dia 7 do corrente, a autoridade permittio as *pégas* que já tinham sido prohibidas, com grande desconsolação dos *afficiçoados*.

Felizmente não houve occurrencia desagradavel naquella tarde, mas esperam-lhe pela pancada!

— O tempo tem sido frigidissimo sobretudo para o norte do reino. Em Lisboa temos tido dias de antecipada primavera, acompanhadas das salutares nortadas que varrem daqui todos os miasmas possiveis e imaginaveis.

Finou-se o grande actor José Carlos dos Santos, isto é, acabou o seu martyrio. Aquelle estado cruciante do pobre cego, com a intelligencia lucida quasi até ao ultimo momento, a sentir-se esphacellarem-se-lhe os ossos devia ser cruellissimo.

A imprensa, as associações litterarias, os theatros, o conservatorio, os amigos particulares daquelle excepcional talento e optimo caracter, acompanharam os seus restos mortaes á ultima jazida. Foi uma demonstração imponente, como ainda não vi outra, depois do enterro do Tasso. Dous dos ministros da corôa, os Srs. Thomaz Ribeiro e Pinheiro Chagas, tambem se encorporaram como homens de lettras ao prestito funebre, composto de cento e tantas carroagens. O povo fazia allas nas ruas do transito. O theatro de *D. Maria II* estava com o seu portico recamado de crepes mortuarios. Os espectaculos naquelle theatro e no do *Gymnasio*, onde tambem o finado tivera muitos dos seus maiores triumphos, suspenderam por duas noites as suas representações

A' beira da sepultura discursou, breve mas sentidamente, o Dr. Cunha Belem, um dos nossos jornalistas politicos que mais cultiva a critica litteraria e sobretudo a dramatica.

Todos deploraram a perda do actor Santos!

O feretro ia coberto de corôas, umas dos seus collegas de varios theatros, outras dos amigos mais intimos; entretanto sobresahia a delicadissima lembrança do actor Antonio Pedro, que fôra discipulo delle. A corôa de flores que lhe levou como homenagem derradeira, foi a mesma com que um publico entusiastico brindára na primeira representação do *Paralytico*,—a maior gloria talvez de quantas Antonio Pedro tem obtido no palco.

L.

Post Scriptum.—Em Lisboa está annunciado um *meeting* para domingo, 14, para se representar contra as medidas tributarias.

De Porto-Alegre telegrapharam ás *Novidades* hontem de tarde:

« As propostas de fazenda causaram aqui indignação. Está convocado um *meeting* para domingo (14) afim de se protestar contra a expoliação e contra os expoliadores. »

Do Porto veio o seguinte telegramma:

« Porto, 11, ás 10 horas da noite.—Terminou agora a reunião realisada na casa da Sociedade de Geographia, dos fabricantes de artefactos de malha. Presidio o Sr. Gregorio Batalha, sendo secretarios os Srs. João Pinto Nogueira e Pedro dos Santos.

« Fallaram energicamente contra o projecto do ministro da fazenda, que affecta grandemente aquella industria, os Srs. Vieira de Castro, Moreira Monteiro, Dyonisio Santos e Silva e João Pinto Nogueira.

« O Sr. Vieira de Castro atacou com grande violencia, não só o referido projecto, como o ministro da fazenda, mostrando que este, do que tratava, era aniquilar uma industria nascente e prospera, reduzindo á fome centenares de familias. Era preciso, pois, lançar mão de meios energicos para evitar tão grande mal.

« O presidente aconselhou prudencia e moderação, acalmando a exaltação da assembléa.

« Resolveu se por fim que o presidente ficasse autorisado a proceder como melhor julgasse a respeito deste assumpto, soccorrendo se para isso o auxilio das pessoas que desejasse.

Foi approvado o projecto da representação apresentada pelo mesmo presidente e dirigida á commissão de fazenda da Camara dos Deputados.

O referido presidente disse que partiria talvez amanhã mesmo para Lisboa.

A reunião esteve concorridissima, sendo os oradores muito applaudidos. »

No edificio do Banco *Aliança* do Porto, reuniram-se alguns directores de bancos para representarem contra a proposta de lei que aggrava a contribuição bancaria.

La marée monte.

Na Camara dos Deputados, na sessão de hontem, o Sr. José Borges Pacheco apresentou uma representação de 800 cidadãos do districto de Braga, residentes no Porto, pedindo a manutenção da integridade daquelle districto. O mesmo deputado declarou que precisava dirigir algumas perguntas ao Sr. presidente do conselho e ministro do reino a respeito da situação em que se acha o conflicto entre Braga e Guimarães.

O governo continúa a jogar com pão de dous bicos e a irritação dos animos, aggravam e com a incerteza na resolução final, ameaça dentro em pouco desfechar em gravissimas desordens.

O Sr. Pinheiro Chagas, ministro da marinha, continuou a usar da palavra até ás 5 horas da tarde, para responder ao Sr. Consiglieri Pedroso (deputado republicano) ácerca da questão do Dahomey.

O Sr. Elvino de Brito que tinha a palavra, desistio della para dar lugar a que fallasse o Sr. Marianno de Carvalho, que analysou com toda a vehemencia e rigor de argumentação ultramarina, sendo o seu monumental discurso cortado de varios incidentes e episodios. Dizem-me que foi uma nova mestra e que o Sr. Pinheiro Chagas ficára a escorrer sangue...... metaphoricas se vê.

— Do roubo á Caixa Filial do Banco de Portugal no Porto, por ora nada se tem apurado.

— Quanto ao da recebedoria de Belem, as revelações de um gatuno filado pela policia fizeram com que fossem presos immediatamente outros dous e ha esperanças de achar o fio que venha a guiar a acção da justiça no descobrimento daquelle roubo.

— A respeito do casamento de S. A. o principe real as duas camaras já mandaram deputações ao paço para felicitarem Suas Magestades. Nem ao menos se esperou pelo dia 15 em que acaba o luto official. Não se entendem estas pragmaticas de hoje!

Eis o que escrevia um jornal de hontem á noite e que servirá de additamento no principio desta correspondencia:

« Chegou hoje de Paris o Sr. Conde de S. Mamede, portador das cartas do Conde e da Condessa de Paris para Suas Magestades el-rei e a rainha, accedendo ao pedido, que lhes foi feito, da mão da princeza Maria Amelia para o principe real D. Carlos. O Sr. conde entregou já as cartas, de que era portador.

« Suas Magestades receberam hoje as deputações da camara dos dignos pares e da camara dos Srs. deputados, que foram felicital-os pelo ajustado enlace. Tanto el-rei como a rainha deram testemunhos inequivocos d'uma satisfação vivissima. Ao grande numero de pessoas, que por este motivo tem ido comprimental-as, teem manifestado, expansões intimas, e mesmo contentamento.

« O Sr. Freycinet, presidente do governo francez, respondeu á participação do nosso ministro em Paris, com palavras muito amaveis, elogiando as primorosas qualidades da princeza Maria Amelia, e mostrando a satisfação do governo francez por ter sido escolhida para esposa do herdeiro presumptivo da corôa de Portugal uma princeza da antiga casa real de França. Era uma honra para a França, disse o chefe do gabinete francez, independentemente da fórma de governo, que actualmente a rege. Muito bem! »

— El-rei vai hoje (13) visitar a esquadra ingleza surta no Tejo.

— Casou no Porto o distincto escriptor Eça de Queiroz com uma filha dos Srs. Condes de Rezende. Um dos padrinhos foi o Sr. Ramalho Ortigão, collaborador das *Farpas* com o Sr. Eça de Queiroz.

O Sr. conselheiro Pereira Carrilho, redactor do *Economista*, vai ser nomeado vogal supplente do Tribunal de Contas. O Sr. Carrilho é director geral da contabilidade publica.

INTERIOR

Octaviano Hudson

(*Jornal do Commercio* da côrte de 14 de Fevereiro)

A cidade do Rio de Janeiro presenciou hontem uma dessas scenas que só podem dar-se no seio de uma população generosa, onde os sentimentos nobres e a bondade da alma despertam echo em todos os peitos. Um homem sem fortuna e de modesta posição social, um homem obscuro que não ostentava nenhuma dessas marcas do cunho official com que os governos graduam o merito dos cidadãos, um labutador da vida, mas labutador honrado, teve um acompanhamento de principe para conduzil-o á sua ultima morada, ao leito do repouso eterno. E' que esse homem era appellidado o apostolo da caridade, e se houve jámais appellido bem merecido, foi esse.

Octaviano Hudson trabalhou sempre para viver, e dos parcos proventos do seu trabalho, e ainda mais dos momentos livres que este lhe deixava tirava meios de satisfazer a paixão que o absorvia inteiro, que era o pensamento das suas vigilias, o sonho das suas noites, a caridade. E o que elle ceifou neste abençoado campo é quasi incrivel, nem será nunca sabido em toda a sua extensão, porque modesto e fazendo o bem por amor do mesmo bem, elle só recorria á publicidade quando era mister estimular pelo exemplo ou dar contas de dinheiros alheios. Quantas vezes porém sem cuidar do dia seguinte, nem da propria roupa ou calçado que pediam reforma, elle tirava do bolso o ultimo bilhete de 1$, para mettêl-o na mão ás vezes desconhecida que se lhe estendia, isso nem elle o dizia nem niguem o soube.

Outros com as migalhas cahidas da lauta mesa, terão facilmente fundado hospitaes, escolas, asylos, dotado milhões a instituições pias. Na sua pequena e trabalhada esphera Octaviano Hudson fez obra mais agradavel a Deus; tirava de si para dar a outros mais pobres ou menos corajosos na luta da vida. Como a Jesus inspiravam lhe as crianças o mais terno affecto; para soccorrer qualquer dellas era capaz de privar-se do proprio pão e se não podia elle mesmo dar-lho, corria dia e noite a cidade inteira á procura de protecção e amparo para a desvalida creatura.

E a sua engenhosa e inexgotavel caridade produzio verdadeiros milagres. Mais de uma instituição piedosa que hoje floresce surgio da sua fecunda iniciativa e muitas lhe devem valiosos auxilios, sem fallar de tantas e tantas pessoas por elle soccorridas por todos os modos imaginaveis. Onde havia um infortunio para alliviar, apparecia Hudson ainda antes de ser chamado, e achava remedio. Pedia, pedia sem cessar, para os seus pobres, que eram como a sua familia, nem havia quem lhe resistisse.

Muitas dezenas de contos de réis lhe passaram assim pelas mãos purissimas, sem que nunca ninguem ousasse duvidar da santa applicação daquelle dinheiro. Do seu escrupulo a este respeito apenas citaremos um exemplo de que podemos dar testemunho. Uma noite tinha elle em si uma quantia avultada que havia agenciado para os seus pobres; estava cançado e lamentava-se de ter de ir a pé para casa por não possuir um nikel com que pagar o *bond*. Mas antes isto do que tocar naquelle deposito sagrado. Era Hudson ao mesmo tempo dotado de nobre altivez; para outros pedia, importunava mesmo; para si mesmo não havia forças humanas que obrigassem a aceitar qualquer cousa que se parecesse com esmola. Nada, absolutamente nada que não fosse a devida remuneração do seu trabalho honrado.

Neste era tambem de uma dedicação sem limites; não havia tempo nem bom nem máo, nem horas do dia ou da noite que o fizessem faltar aos seus deveres.

De igual dedicação e de uma lealdade a toda a prova era para os seus amigos. E' de todos conhecido o verdadeiro culto por elle votado ao general Osorio, e podemos afiançar que não era o general, nem o marquez, nem o ministro da guerra, era o homem que elle amava e venerava, talvez ainda o soldado valente.

Assim tambem lhe não faltaram os amigos na derradeira e afflictiva enfermidade. Incançaveis se mostraram junto ao seu leito os Srs. Luiz Norberto da Silva Peres e Luiz Carlos Duque-Estrada, sexto-annista de medicina, e Rossi. Medicou-o como facultativo assistente o Sr. Dr. Rego Monteiro, e neste mister deu provas de maxima dedicação. As familias dos Srs. conselheiros Franklin Doria e visconde de Paranaguá foram visital-o repetidamente e igual prova de interesse dignaram-se manifestar Suas Altezas a princeza imperial e seu augusto esposo que frequentes vezes mandaram saber do estado do enfermo, que sempre lhes havia votado respeitoso, sincero e desinteressado affecto.

No sahimento de Octaviano Hudson achou-se numerosamente representada toda a imprensa nacional e estrangeira, esta imprensa que vive desavinda e muitas vezes atassalhando se entre si, mas que nunca deixa de unir-se nobre e generosamente quando o infortunio ou lucto fere qualquer dos seus membros. Achavam-se alli.

Directores da escola normal, das escolas municipaes e do Lyceu de Artes e Officios, commissões de alumnos e professores dos collegios Menezes Vieira e Amorim Carvalho, da escola municipal de S. José da corporação typographica a que o finado se gloriava de haver pertencido e grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

Sobre o caixão cobrindo-o inteiramente estavam collocados—um livro preto e dourado com a seguinte inscripção—*Trabalhos, Peregrinas e Caridade*—atravessado por uma penna e um lapis, tendo pendentes duas largas fitas de crepe com a dedicatoria—Os collegas da reportagem a O. Hudson e uma corôa offerecida pelos mesmos, outras corôas offerecidas pela Sra. D. Amanda Doria, collegio Menezes Vieira, escolas municipaes de S. Sebastião e S. José, fabrica orphanologica, pelas redacções do *Paiz*, *Gazeta de Noticias*, *Diario do Brasil*, *Gazeta da Tarde* e por esta folha, d'onde os collegas da redacção, dos empregados do escriptorio, da composição typographica, e R. Mesquita tambem mandaram corôas.

Outras corôas havia ainda e a Sra. D. Leocadia de Araujo mandou um lenço de cambraia com rendas finissimas para cobrir o rosto do finado.

Do alto da ladeira do barão de Guaratiba o caixão foi conduzido á mão pelos collegas da reportagem até á rua do Cattete, d'ahi levado a pequena distancia para o carro pelos Srs. Bocayuva, Ferreira de Araujo, José do Patrocinio, Angelo Agostini, Valentim Magalhães e Duiz de Castro. No cemiterio levaram o caixão á carneira os Srs. visconde de Paranaguá, conselheiro Doria, Dr. Chagas Rosa, Sousa Ferreira, H. Villeneuve e Bernardino Gonçalves, e junto da sepultura oraram os Srs Achiles Varejão, Arthur Ferreira Vianna e Arthur Palmeira Risper, alumno do collegio Amorim Carvalho.

Ao saber-se a noticia do fallecimento, foram suspensas as aulas nas escolas municipaes, deliberando o director e professores tomarem lucto por oito dias e mandar celebrar uma missa.

— Os reporters da imprensa fluminense, além de terem acompanhado, incorporados, o enterro, deliberaram tomar tambem lucto por oito dias.

Em signal de profundo pezar pelo fallecimento do seu digno consocio, a Sociedade Propagadora das Bellas Artes resolveu, sobre proposta do Sr. commendador Bethencourt da Silva, encerrar os seus trabalhos por espaço de dous dias mandando tirar lhe o retrato para ser collocado na sala das sessões e para annualmente rememorar o seu nome crear um premio para ser conferido ao alumno ou alumna do Lyceu de Artes e Officios que o merecer talento, modestia e assiduidade, com a seguinte denominação—*Caridade e Lealdade*.

E agora dizendo o ultimo e saudoso adeus áquelle de quem por tantos annos fomos companheiros de trabalho, cumpre-nos, até onde nesta qualidade nos é licito representalo, agradecer com todas as veras da alma ás pessoas que tão espontaneamente lhe prestaram os derradeiros officios de amisade.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial— Na forma do respectivo regimento interno, começam amanhã as sessões preparatorias da Assembléa Provincial no corrente anno.

A reunião deve ter lugar ás 10 horas da manhã.

Tribunal do Jury do Recife— Funccionou hontem este tribunal com a presença do numero legal de juizes de facto.

Foi julgado em 1º lugar o réo João Francisco de Lima, que se achava pronunciado no art. 257 do cod. criminal, sendo accusado de ter furtado do estabelecimento de Figueiredo & Irmão, sito á rua do Imperatriz, um par de botinas.

Foi pelo jury condemnado á 2 mezes e 10 dias de prisão e multa de 5 por cento do valor furtado.

Em seguida foi tambem julgado o réo José Ferreira de Menezes, pronunciado no art. 205 do dito cod., por ter ferido ao mesmo Manoel José de Campos, sendo condemnado a 1 anno de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Produzio a defeza de ambos os accusados o Dr. Luiz E. Rodrigues Vianna.

— Hoje deve entrar em julgamento o réo Evaristo Rodrigues de Almeida.

Diario de Pernambuco. — Como demonstração de profunda gratidão ao illustrado Sr. Dr. Melicio, digno redactor-chefe e proprietario do *Commercio de Portugal*, um dos jornaes melhor redigidos de Lisboa, aqui transcrevemos as palavras com que nos brindou esse cavalheiro, palavras que significam apenas a sua extrema benevolencia, e que por modo nenhum tomamos ao pé da lettra como exprimindo meritos, que estamos longe de possuir.

E, de par com a manifestação de nossa gratidão, permitta o illustrado collega do *Commercio de Portugal*, que desfaçamos um equivoco, á que foi levado o seu espirito, sem duvida por informações menos avisadas. O autor dos artigos a que S. S. allude—*Retrospecto politico*—não é outro senão o nosso illustrado collega Dr. Antonio de Souza Pinto, á quem, desde quatro annos está commettida essa tarefa, da qual se tem desempenhado com o maior criterio, erudição e elevação de idéas.

A' elle, pois, cabem os louvores que a tal proposito tece o nosso honrado collega do *Commercio de Portugal*, e, aceitando-os nós para elle, em seu nome agradecemos a delicada fineza, que aliás não é para notar, desde que vem de tão distincto cavalheiro.

Eis as palavras do *Commercio de Portugal*:

« Temos o prazer de receber regularmente esta importante folha brasileira, e a sua leitura é para nós sempre interessante e instructiva. O *Diario de Pernambuco* é hoje o decano do jornalismo brasileiro, pois foi fundado em 1830 pelo finado commendador Manoel Figueirôa de Faria, que importantes serviços prestou ao partido conservador do imperio. Por sua morte substituiram-n'o seus dignos filhos, um dos quaes, o Sr. Dr. Manoel Figueirôa falleceu em viagem para a Europa. Os que ficaram continuam nobremente mantendo o credito da folha fundada por seu digno pai, tornando-a rica de informações e de artigos notaveis, como são por exemplo, os que temos alli encontrado ultimamente e nos quaes se faz um exame retrospectivo dos factos passados no anno de 1885. São escriptos que dariam um lugar distincto ao seu autor, o Sr. Dr. Felippe de Figueirôa, se elle não tivesse de ha muito, pelos seus talentos e pela sua aptidão, como engenheiro, alcançado um nome sympathico e respeitado no seu paiz.

« N'esses artigos não só se revelam um fino espirito de observação e uma critica austera e superior, como uma grande copia de conhecimentos e muita erudição. Com praser registramos por este modo a impressão que nos causou a leitura attenta d'esses brilhantes escriptos. »

Da Europa. — Ao bordo do paquete *Tagus*, chegou hontem da Europa o Dr. José Ignacio Fernandes Barros, juiz de direito de Maroim, em Sergipe, o qual, com licença, fôra ao velho continente em procura de allivio aos seus incommodos.

Veio completamente restabelecido; o que nos é grato annunciar aos seus amigos, que sem duvida o saudarão como o fazemos, pelo feliz exito de sua viagem.

Seis annos depois.—Com este titulo acaba o detento sentenciado Gustavo Adolpho Cardoso Pinto, natural do Pará, de publicar em papel superior e in 4º uma epistola em sextilhas, em versos alexandrinos, dirigida a S. M. o Imperador, pedindo-lhe perdão do delicto que commetteu.

Está bem escripta.

Agradecemos-lhe a offerta que nos fez de um exemplar.

Inquerito policial — Ao Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, foi hontem remettido o inquerito policial que se procedeu contra José Felicio Pereira de Serpa, como incurso nas penas do art. 192 combinado com o 34 do codigo Criminal, por ter tentado contra a existencia do Sr. Alipio Ferreira Antunes, socio da casa commercial dos Srs. Braga & Sá, á rua do Livramento n. 24, facto que occorreu no dia 20 deste mez, ás 10 horas do dia e de que, opportunamente demos noticia.

A Igreja e o Pontificado—Com este titulo o Rvd. padre Constantino Gomes de Mattos reunio n'um livro, de 224 paginas, as conferencias por elle feitas na Sé do Ceará, mandando imprimir o livro em Pariz.

As conferencias do padre Gomes de Mattos tiveram por fim—e tal é tambem o do livro—combater a propaganda protestante; e o auctor o fez com vantagem, revellando erudicção, muito conhecimento da historia da igreja e bastante criterio na apreciação dos factos.

Agradecemos o mimo que recebemos de um exemplar da obra, que se encontra em todas as livrarias desta cidade.

Sociedade Recreativa Juventude—A presidencia desta sociedade está envidando os seus esforços para realisar o seu sarão carnavalesco em 8 do mez vindouro.

Como é sabido, são sempre brilhantes e animadas as festas da Juventude; assim é de esperar, que esta de que nos occupamos proporcione a quem alli for uma noite agradabillissima.

Le Brésil—De Paris recebemos hontem o n. 108 deste correio da America do Sul, que está no seu 6º anno de existencia:

O summario deste numero é o seguinte:

Le Centenaire de 89, Oscar de Araujo.—Télégrammes.—Echos de partout.—Chronique artistique, Firmin Javel. Les Oiseaux, Emilio Corra.—Un Voyage au Brésil, M. Malan.—Le Brésil et les erreurs de M. Lamas, A. F.—Courrier de l'Amérique: Bresil: (Amazonas, Pará, Ceará, Parahyba, Alagôas, Bahia, Sam-Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul). Equateur Guatemala, République argentine, Venezuêla Mouvement diplomatique.—Variétés scientifiques.—Spectacles et concerts, Cadet-Roussel.—Bibliographie.—Boite aux lettres.—Revue financière, J. Caf.—Mouvement maritime.—Maison recommandées.—Annonces, etc.

Revue Sud-Americaine—Acabamos de receber de Paris o n. 86 deste quinsenario politico, economico, financeiro e commercial dos paizes latinos da America.

Eis o seu summario d'alli:

L'Academie de l'Amerique latine; travaux d'organisation, par Pedro S. Lamas.—Le territoire contesté entre la France et le Brésil, par H. F. Condreau.—République de Colombie, par Pedro S. Lamas.—Mœurs et organisation judiciare á Buenos-Ayres, par E, Daireaux.—Les finances argentines devant la presse européenne, par P. S. Lamas.—Courrier d'Amérique.—Revue économique.—Revue financiére.—Arts, sciences et faits divers.—Mouvement maritime.—Annonces.

Revue du Monde Latin—Tambem de Pariz recebemos o numero de fevereiro, tomo 8º da importante revista com o titulo acima, e que alli se publica.

Eis o que contêm:

I. l'Espagne telle qu'elle est, par um Espagnol.—II. Essai sur la variabilité des espéces, par M. Denys Cochin, conseiller municipal de Paris.—III. Courrier italien, par M. Amédée Roux.—IV. Jacques Latour-Landry, candidat républicain, nouvelle, por M. H. Le Noir.—V. Napoléon I, au Brésil, d'aprés des documents inédits, por M. J. da Costa, secrétaire de la Légation Imperiale á Washington.—VI. Les grecs dans l'Europe occidentale au XV et au XVI siécles, par M. Ch. Gidel, proviseur du Lycée Louis-le-Grand.—VII. Politique et diplomatie, bulletin Mensur, par M. le comte de Barral.—VIII. Le Mois, par Trincui.—IX. Le monde financier.—X. Livres et revues.

Exames preparatorios—Eis o resultado dos exames feitos hontem na Faculdade de Direito:

Rhetorica	
Approvados	8
Reprovados	5
Levantou-se	1—14
Arithmetica	
Distincção	2
Plenamente	2
Approvados	5
Reprovados	6
Faltaram a prova oral	5—20

— Amanhã será chamada a ultima turma de arithmetica:

Eis a lista dos alumnos de Historia que tem de ser chamados a exame no sabbado.

Theodoro de Oliveira.
Aprigio de Miranda Castro.
Arthur Gonçalves Villela Torres.
Deocleciano Augusto Lobo.
João Vasco Cabral Netto.
Miguel José Ribeiro.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros Netto.
João Francisco do Rego Rangel Sobrinho.
Fausto Freire de Carvalho Figueiredo.
João Guilherme da Rocha Pedreguilho.
Affonso José de Oliveira Sobrinho.
Alfredo Maureliano de Castro Quintaes.

Supplentes

Alfredo Osorio de Cerqueira.
Alfredo da Silva Loyo.
Anchises Accioly.
Antonio Francisco de Magalhães e Silva.
Antonio Marques da Costa Ribeiro.
Antonio Martiniano Veras.
Antonio Pinto Galvão.
Antonio Victor de Sá Barreto Filho.
Armando de Oliveira.
Arthur Barbalho Uchôa Cavalcante.
Augusto Octaviano de Souza Junior.
Bernardino José Alves Maia.

Diccionario de Educação e Ensino—A Livraria Franceza, á rua 1º de Março, recebeu a caderneta n. 20 deste diccionario, abrangendo as paginas de 161 á 224 do segundo volume.

As Colonias Portuguezas—Recebemos hontem o n. 12, ultimo de 1885, desta revista illustrada portugueza, a qual traz este summario:

A missão da revista illustrada «As Colonias Portuguezas».—Estado financeiro de cada uma das nossas provincias d'alem-mar, Pinheiro Chagas.—A navegação a vapor entre o Porto e os differentes portos da Africa occidental.—Determinação das localidades colonisaveis ao sul do rio Cunene.—O «Não Quero» da empreza nacional de navegação para a Africa.—Viagens e explorações em Lourenço Marques, M. F, Ribeiro.—As nossas gravuras: Estrada do Cavaco a Catumbella, Antonio A. Ferreira Ribeiro.—Igreja de Nossa Senhora da Conceição na villa de Inhambane, João Eduardo Ribeiro.—Villa no Dondo na margem direita do rio Cuanza, M. F. Ribeiro.—Orçamento das provincias do ultramar.—Mappa geral da receita e despeza das provincias ultramarinas. 1885-1886.—Arborisação do archipelago de Cabo Verde (Fim), Arthur Souto Maior.—A nossa excelsa rainha.—A Voz do Paz.—Para alem da Fronteira, Manoel Barradas.—Recompensa nacional a Capello e Ivens.—Correspondencias: Cabo Verde, S. Thomé, Macáo e Timor.—Communicados: S. Thomé e Moçambique.—Aos nossos correspondentes e assignantes.—Commercio e industrias (recommendações).—Annuncios.

Festejos carnavalescos — Informam-nos que a rua larga do Rosario vai tambem vestir-se de gallas pelo carnaval, para o que foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Delfim Lopes da Cruz, Manoel Soares de Figueiredo, José Soares Neves, José Maria Palmeira de Freitas, Manoel Pardal Garcia, José Maria Carneiro da Cunha e Augusto de Castro Monteiro.

Transferencia de festa—Foi transferida para 25 de Março vindouro a festa de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na igreja dos Afflictos, e que estava annunciada para o dia 28 do corrente.

Club de Regatas Pernambucano—Sessão de assembléa geral para tratar da 2ª regata, conforme o annuncio n'outra parte.

Em transito — O paquete inglez *Tagus* levou para o sul 135 passageiros, sendo 5 tomados em Pernambuco.

Dinheiro — O mesmo paquete *Tagus* levou para:

Rio de Janeiro	£ 650

— O paquete *Espirito Santo* levou para:

Alagôas	53:301$000
Rio de Janeiro	2:000$000

Loteria do Ceará—O maior premio da 4ª serie da 1ª loteria do Ceará, cujo bilhete dissemos ter sido vendido aqui pela—Casa da Fortuna, coube á uma pessoa da Parahyba, que aqui se achava de passagem. Foi ella paga hontem, pela alludida —Casa da Fortuna—ao Sr. Samuel Halliday.

Taxa de escravos—Termina no sabbado, 27 do corrente, o praso para pagamento, livre de multa, na Recebedoria de Rendas Geraes, da taxa de escravos.

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Do Instituto Archeologico, ao meio dia, para eleição dos novos funccionarios.

Da Companhia Indemnisadora, á 1 hora da tarde, para exame de cantas e eleição da commissão fiscal.

Da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, ás 6 horas da tarde, para posse dos novos funccionarios.

A cocaina—Communicou-nos o Sr. Dr. Cyrillino Castro:

« Surpreendeu-me de tal sorte a acção anesthesica da cocaina em uma operação de catarata—processo de Graefe que pratiquei ha poucos dias que não posso deixar de descrever ainda que ligeiramente dita operação, julgando assim contribuir para a preconisação desse agente therapeutico, tão precioso na pratica da cirurgia ophthalmica,

« Trata-se de um doente de 60 e tantos annos de idade, privado inteiramente da vista, em consequencia de catarata senil de ambos os olhos.

« Antes de encetar o trabalho operatorio, instillei no olho esquerdo do doente algumas gottas da seguinte solução:

« Chlorhydrato de cocaina—0,12.

« Agua distillada 2,50.

« Blepharostato e pinça de fixação foram applicados 3 minutos depois sem que o operando indicasse a menor dor e movesse o globo do olho, que foi em seguida aberto, sempre immovel, como se pertencesse a um cadaver.

« Nas mesmas condições, isto é, sem a menor dor e sem movimento algum do globo ocular, foram praticadas a iridectomia e abertura da capsula crystalina, achando-se o olho livre de fixação, pois, considerando-a inutil, havia retirado a pinça de fixação depois de aberto aquelle orgão. Seguindo a extracção da catarata, fixei de novo, docemente o globo ocular, e, ainda sem o menor movimento deste, executei esse tempo da operação. As massas corticaes foram extrahidas completamente e passada a curetta mais de uma vez entre as bordas da incisão, para limpal-a de qualquer resto de massas corticaes, sangue, ou fibras herniadas do iris, terminando o trabalho operatorio com ligeiros movimentos da palpebra superior, para cima e para baixo, sobre o globo do olho, e depois applicado o conhecido apparelho de compressão. Foi o mesmo processo e nas mesmas condições foi operado o olho direito.

« Durante 6 dias que mantive esse apparelho,

levantando-o uma vez por dia, o operado não sentio o menor incommodo, e hoje vê perfeitamente, prestes a seguir para a cidade do Rio-Formoso, onde reside, dispensando o guia que o conduzio ao nosso modesto consultorio. No meu modo de pensar a cocaina venceu 2/3 das difficuldades da operação de cataracta e das outras operações que se pratica sobre o globo do olho, porque, já tendo praticado todas e por diversas vezes, em nenhuma encontrei tanta facilidade como na que acabo de descrever.—Dr. *Cyrillino Castro*.»

Insuccesso do capitão Martinez—Lemos no *Diario de Noticias*, da côrte:

« O antigo local da praça de Touros, na rua do Marquez de Abrantes, era pequeno para conter hontem a onda de povo curioso para assistir á primeira ascenção do capitão Martinez.

« Calculamos em 3,000 pessoas a concurrencia!

« A's 5 horas e 35 minutos da tarde, no meio da mais anciosa espectativa, começou-se a encher o *Condor*, balão de 30 metros de comprimento e 40 de circumferencia, empregando-se n'essa operação cerca de 40 homens.

« A's 6 1/2 horas, quando o balão estava já quasi cheio, um fatal descuido por parte de dous ajudantes, que deitaram espirito de vinho em vez de agua para abrandar o fogo, occasionou a explosão de um garrafão do liquido, communicando-se o fogo ao balão, que foi inteiramente destruido.

« Imaginem os leitores agora o alvoroço, o panico que se espalhou na praça diante de um operario, José Norberto Ferreira, victima da explosão, e que appareceu entre chammas, a gritar desesperadamente!

« Muitas pessoas, trataram logo de correr em soccorro do desgraçado, conseguindo abafar o fogo o artista Vasques e o capitão Lyrio, que ficou ferido em uma das mãos.

« Ferreira foi conduzido á pharmacia Araujo, no largo do Machado; prestando-lhe todos os soccorros o Dr. Rego Monteiro, e d'ahi para a sua residencia.

« Um outro operario ficou ferido levemente no rosto e nas mãos.

« Passados os primeiros momentos de terror, o publico revoltou-se contra o capitão Martinez, que encontrou franca defeza no Sr. Dr. Valladares, subdelegado da freguezia e varios grupos, podendo assim escapar ás ameaças que lhe faziam os mais exaltados.

« O pobre aeronauta, afinal de contas, não teve a responsabilidade do desastre, devido apenas ao descuido ou ignorancia dos encarregados de encher o balão; assim pensaram as pessoas criteriosas, que não se deixaram levar por uma exaltação momentanea e injusta.

« O capitão Martinez, em um pequeno discurso que fez, convidou o publico para a sua nova ascenção na quinta-feira, sendo por essa occasião comprimentado por grande numero de pessoas, perante as quaes manifestava o pezar que lhe causara o lamentavel incidente, o primeiro que lhe succede em a sua longa vida de aventuras aereas.

O *Condor* custára 6,000 francos!

Bom Conselho—Em 19 de Fevereiro escreveu-nos o nosso correspondente o seguinte:

« A contar do dia 5, reappareceram as trovoadas, e a julgarmos pelo aspecto sempre carregado da atmosphera, é de crer que ellas continuem, com o que muito tiremos a lucrar, já no engordo dos animaes e já no crescimento das mandiocas.

« Desde 83 que os invernos são irregularissimos, o que nos faz suppor que o 86 veio autorisado a indemnisar nos dos passados prejuizos, se, não nos for elle mais fatal, com o esperado choque de S. João com o de Corpo de Deus.

« Nos ultimos dias do mez passado, no lugar Bastiões, do 2º districto policial, um tal Sr. Gama, depois de ter offendido o pudor de uma filha de Francisco Caipora, deu lhe (não sabemos porque) uma soffrivel tunda, com o que muito irritou o animo do pae, jurando este vingar-se no primeiro encontro.

« Antonio Alexandre de Almeida, criminoso, intimo amigo de Gama, sabendo do perigo que o ameaçava, dirigio-se á casa de Caipora, e após uma breve troca de palavras, fere-o com uma faca, assim como um filho deste.

« Comparecendo o subdelegado 1º supplente em exercicio, nada poude fazer, porque o proprio Caipora tratou de innocentar os culpados, negando absolutamente o facto.

« Que lhe faça bom proveito.

« Com 86 annos de idade, falleceu no dia 31 do mez findo, o capitão Antonio Anselmo da Cruz Vilella, o décano da actual familia da papaceceira.

« Dotado de subido tino e bom senso, era o oraculo da sua numerosa familia, e o seu conselho religiosamente observado.

« Não obstante, porém, esta e outras excellentes qualidades que exornavam o seu caracter, foi em sua mocidade extremamente devotado aos pleitos judiciaes, constituindo-se a alma a vida do nosso antigo fôro civil, no qual gastou toda a sua fortuna. Por esta razão, além do seu nome, nada mais teve que legar a seus filhos.

« No dia 5 do andante, aqui chegou o Revd. Frei Caetano de Messina Sobrinho, no intuito (ao que parece) de dar andamento a algumas obras do collegio.

« Agora que vão reunir-se os illustres representantes da provincia, é justo que nós, que tão brilhantemente concorremos para o triumpho governista, lhes lembremos uma das mais palpitantes e urgentes necessidades —a conclusão da egreja matriz,—principiada ha 30 annos, pelo fallecido Fr. Caetano de Messina, de saudosa memoria. Desde então, esta gigantesca obra tem subido lentamente, a esforços dos fieis, auxiliados apenas com uma pequena quota pelo governo, no periodo da secca, quota que foi vantajosamente aproveitada, conseguindo se concluir e cobrir as paredes lateraes, ha muitos annos expostas aos rigores do tempo.

« E' proverbial a religiosidade e philantropia da nossa população, e a cega obediencia que tributam aos religiosos capuchinhos. Portanto, aproveitando se agora a residencia entre nós do Revd. Fr. Caetano, cujo zelo. esforços e dedicação ao trabalho, estão acima de toda prova, não serão precisos grandes sacrificios dos cofres publicos para concluirmos este importante monumento, que assim ficará uma morada condigna dos nossos excelsos padroeiros.

« Tambem o ensino publico é aqui parcamente distribuido, se o relacionarmos com a nossa crescente população. Apenas tres aulas, duas aqui e uma em Baixa-Grande, ministram os primeiros conhecimentos á infancia, jazendo no entanto, lugares immensamente populosos como Taquary, Barra do Brejo, Prata e Catimbáo em profundas trevas.

« Estes quatro lugares são dignos da attenção do governo, que ao menos pode alli crear cadeiras por contracto.

« No dia 8, procedeu se aqui ao 2º escrutinio da eleição provincial, cujo resultado já é ahi conhecido.

« No dia 9, trigesimo do passamento de D. Manoela Alexandrina Araujo das Chagas Gondim, o seu virtuoso filho e nosso vigario Chagas commemorou-o com um officio, 4 missas rezadas e uma cantada, a que assistiram os seus amigos. Sobre o lugubre assumpto, discurseu o Sr. Joaquim Pinto de Campos, no que foi muito applaudido.

« O negociante Luiz Alves Feitosa, não quiz acompanhar os seus collegas na obediencia ao preceito da Camara Municipal, que em sua ultima sessão ordenou o cumprimento da lei de Agosto do anno findo, que manda fechar aos domingos e dias santificados os estabelecimentos commerciaes, das duas horas da tarde em diante. Duas transgressões commetteu elle impunemente, e iria por diante com o abuso, se um outro facto não viesse contribuir para chamar ao rebanho aquella *ovelha* perdida.

« No domingo, 7, altercando elle com um freguez esmurrou-o, e a policia, despeitada pela vozeria que sahia do estabelecimento, cercou-lhe a casa, cerco que prolongou-se até a manhã do dia 8, mas infructiferamente, porque o Sr. Luiz deu ás de *villas Diogo*. Mais tarde, appareceu elle, mas rodeado de padrinhos, todo contricto, e disposto a a guardar não só o mandamento da Camara, como ainda todos os dez da santa madre egreja.

« Esta boa disposição isentou-o da multa e .. tambem da cadeia. Presume-se, porém que o individuo esmurrado tome uma desforra. Se for para bem nosso e emenda d'elle... Deus o apresse.

« A agua potavel ao alcance da população pobre d'esta villa, é a ministrada pelo riacho lavapés, cuja nascença demora a 2 kilometros do povoado, no sitio Caixa d'Agua. Esta agua de soffrivel que era, d'alguns annos a esta parte, tornou-se pesada e salobra, devido ao abuso introduzido pelos particulares de, pelo verão, utilisarem-se demasiado das poucas aguas que então correm para aguar os terrenos marginaes, com grande prejuizo dos consumidores.

« Entre os terrenos utilisados, notava-se o denominado Bica de Joaquim Pinto, declarada fonte publica, por lei provincial de 1875, o que entretanto, ha 7 para 8 annos estava constituindo fundo de um particular.

« A Camara, attendendo ao clamor publico, mandou retirar a respectiva cerca, no que prestou um relevante serviço a população.

« E' digno de louvor o procedimento da illustre edilidade, e muito confiamos que proseguirá, de forma a attender sempre as justas necessidades de seus municipes, sem attenção a esses pseudos sultões que, acariciados pela fortuna, julgam se sobranceiros aos demais filhos de Adão.

« A safra do algodão, que é o thermometro das nossas transações commerciaes, resumio-se no anno findo, a ponto de paralysar a circulação do dinheiro entre nós. Além disso, o de papel, tem soffrido uma depreciação de alguns mezes a esta parte que, em muitos casos, torna-se um objecto inutil para o infeliz possuidor, já pela grande quantidade de cedulas falsas que tem apparecido originando o seu descredito entre os matutos, que com razão (não tendo elles a experiencia precisa para distinguir o verdadeiro do falso), veem-se perplexos, sempre que teem de receber qualquer nota, receiosos do logro; e já ainda pelo mal avisado Aviso do Ministro da Fazenda, que ordenou a recusa das cedulas deterioradas em todas as repartições fiscaes.

« Um tal aviso, posto que já esclarecido e restringido, tem sido aqui e por muitas partes cegamente observado, apesar de, muitos possuidores de notas, virem se na dura necessidade de troca-las com grande abate.

« Com isto tem aproveitado alguns especuladores, mas o povo, o misero povo, é que fica inteiramente logrado, sem ter para onde recorrer. Se na capital do imperio, no proprio thesouro, retém se uma nota de 100$, e diz-se ao portador que peticione para obter o troco, imagine se o que se dirá por estes desertos... da Arabia, onde as notas são pelo commum de pouco valor, e, em estando deterioradas, não valerão a propria estampilha?

« Vamos ainda rectificar um pequeno equivoco que commettemos em nossa missiva, estampada no *Diario* de 13 de Janeiro findo, onde dissemos que o lugar Exú, onde começou a grande trovoada de 30 de Novembro, pertencia ao termo de Garanhuns, quando nos disseram que faz parte do termo de S. Bento. A nossa rectificação importa uma satisfação ao nosso illustrado collega de Garanhuns, cujos dominios respeitamos.

« Um nosso amigo pedio-nos a publicidade daquella noticia, por ter ella escapado ao nosso illustre collega de S. Bento, talvez porque não chegasse ao seu conhecimento, porque, como nós mesmos dissemos, a trovoada estendeu-se mais para os lados de Pesqueira.

« Respeitador até aqui, mais não.»

Fundo de emancipação—A' presidencia da provincia de S. Paulo expedio no dia 12 do corrente, o Ministerio da Agricultura o seguinte aviso:

Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 16 do mez findo, com o qual me remetteu cópia das decisões que deu ás consultas feitas pelo juiz de orphãos do termo de Taubaté e pelo presidente da junta classificadora do municipio de Campinas, sobre classificação e libertação de escravos.

Tratando-se de escrava classificada para ser libertada por conta do fundo de emancipação e posteriormente dada por fugida, declarou V. Exc., ao juiz de orphãos de Taubaté, para que o fizesse constar ao senhor da dita escrava, que, se esta fôr maior de 60 annos, embora se justifique a allegação da fuga, será considerada livre, na conformidade do art. 3º, §§ 10 e 11 da lei n. 3,270 de 28 de Setembro ultimo e art. 10 § 6º do regulamento n. 9,517 de 14 de Novembro.

Ao presidente da junta classificadora do municipio de Campinas, que consultou a essa presidencia sobre a classificação dos conjugues de escravos sexagenarios libertos pela lei citada, posto que sujeitos a serviços, respondeu V. Exc. que taes conjuges devem ser incluidos na classe determinada pelas lettras B e C das instrucções dadas por essa presidencia em data de 4 de Setembro de 1882.

Declaro a V. Exc. que este Ministerio approva ambas as decisões, accrescentando, em relação á segunda, que os conjuges de sexagenarios, nas circumstancias indicadas, devem preferir os conjuges escravos de differentes senhores, mas sem prejuizo dos de pessoa livre incondicionalmente. Deus guarde a V. Exc.—*A. da Silva Prado.*

— Publicando este aviso o *Jornal do Commercio* da côrte acompanhou-o das seguintes reflexões:

« A correcta doutrina deste aviso deduz-se das disposições regulamentares que, estabelecendo as razões da preferencia na ordem da emancipação, manifestaram claramente o intuito de facilitar a transformação de familias escravas em familias livres. Já que se trata, porém, deste objecto, chegada é a occasião de atalhar abuso muitas vezes denunciado e contra o qual foi inefficaz a providencia tomada pelo aviso-circular de 20 de Julho de 1883.

« Com effeito, tendo-se estabelecido que na concurrencia de libertandos preferencia fosse dada ao conjuge de pessoa livre, tornou-se useiro o immoral artificio de casar escravos valetudinarios com pessoas livres miseraveis, para por este meio obter preferencia a favor daquelles, e assim vendê-los ao Estado, quando realmente careciam de valor venal. Annunciada a classificação de libertandos, occorria em alguns municipios o espectaculo repugnante de casamentos daquella ordem, de maneira que escravos moços e sadios, algumas vezes já classificados, tinham de ser excluidos para abrirem espaço a pobre velhos enfermos que a ganancia forçava por tal modo o Estado a adquirir. A tal ponto chegou o escandalo que por aviso-circular de 10 de Julho de 1883 providenciou o governo para que sómente pudesse influir na escala da preferencia os casamentos celebrados até ao primeiro dia da reunião das juntas.

« Como era bem para presumir, facil foi á fraude achar meio de não se deixar vencer completamente. Vedada a preferencia por casamentos celebrados durante a reunião das juntas, tem-se buscado obtel-a por iguaes uniões realisadas nas vesperas daquelle dia, o qual, como se sabe, annunciado por editaes, é conhecido com antecedencia sufficiente a taes machinações.

« O abuso poderá ser agora repetido em maior escalla porque, livres os antigos escravos sexagenarios, mas conservados na companhia e debaixo da autoridade dos ex senhores, mais facil vai tornar-se a busca de libertos que, casando com escravos, lhes determinem a preferencia na ordem da emancipação. Para impedir esta immoralidade não seria inutil a providencia que exigisse de taes uniões a duração de dous ou tres annos para que pudessem influir na classificação. Cada preferencia artificiosamente alcançada importa injusta preterição de direitos adquiridos e, como tal, deve ser cuidadosamente evitada, já que não póde ser punida.

« A nova lei creou relações tambem novas que exigem summa vigilancia, principalmente nestes primeiros tempos em que a hermeneutica administrativa apenas começa a sua tarefa em relação ao recente direito.»

Republica do Uruguay—A *Gazetta de Noticias*, da côrte, publicou o seguinte telegramma:

« *Montevidéo, 15 de Fevereiro.*

« Abrio-se o parlamento.

« O Sr. Dr. Francisco Antonio Vidal foi eleito presidente da camara alta.

« A mensagem presidencial lida na camara diz que as relações da Republica com os paizes estrangeiros são boas, faz uma resenha dos trabalhos parlamentares da ultima sessão legislativa, chama a attenção da camara para algumas medidas de utilidade publica a tomar em consideração durante os trabalhos da actual sessão, diz que a situação financeira do paiz é boa, e que o governo confia na manutenção da paz no interior da nação.»

A Imprensa—O *Diario de Noticias*, da côrte, publicou a seguinte poesia inedita, do finado Octaviano Hudson, á imprensa:

Eu saudo a imprensa, a luz, a força,
D'esta grande nação;
E' d'ella que nasceu a liberdade,
O progresso, a sciencia, a claridade,
A nossa redempção!

As folhas de papel são azas brancas
Que voam a luzir,
Os typos são espadas luminosas
Que vão rompendo as manchas tenebrosas,
Desvendando o porvir.

Lettra por lettra se compõe a linha,
Depois surge o [illegible];
A columna, por fim, pagina, idéas,
Servindo de exemplar, [illegible]
Que todo o povo lê!

Além lá surge o livro e reproduz-se
Em varias edições,
Eis o que faz no mundo toda a imprensa,
D'ella dimana a claridade immensa
Por todas as nações.

Octaviano Hudson.

Clavina Chuchu—Lemos no *Jornal do Commercio*, da côrte:

« Tivemos occasião de examinar de perto esta arma de guerra, a que já nos referimos, inventada e, com excepção do cano, inteiramente fabricada pelo nosso compatriota A. Chuchu, natural da Bahia. Admiramos a extrema simplicidade do mecanismo que serve para receber e incendiar o cartucho, e no qual está todo o merito da invenção.

« O mesmo autor nos auxiliou na descripção da sua arma. O corpo desta arma é composto de duas peças principaes metidas uma na outra, a saber: 1.º O bloc fecho; 2.º a caixa envoltoria.

« O bloc fecho é a parte principal da arma pois que encerra quasi todo o mecanismo. Introduzida esta peça na caixa-envoltoria fica determinada a combinação de todos os movimentos. O seu formato é o de um leme de navio em sentido contrario, é toda cavada, encerra ella o percutor e quatro peças que formam a bateria do fecho.

« Exteriormente acha-se ao lado direito a chave com maçaneta que ligada por peças interiores determina o movimento giratorio. Esta chave fechada, une com segurança o bloc fecho á caixa envoltoria, formando um obtructor solido.

« Colloca se o bloc-fecho na caixa envoltoria. Suspendendo uma portinhola que se acha ao lado esquerdo desta, introduzindo diagonalmente o cabo pela abertura da porta, encaixando em seguida o eixo do orificio aberto na base superior da caixa envoltoria, e finalmente fechando a portinhola, a arma acha-se prompta.

« Esta arma caracterisa-se especialmente pelos seguintes pontos:

« 1.º A simplicidade do machinismo facilitando a fabricação uniforme e mecanica.

« 2.º Deslocação simultanea sem necessitar de ferramenta alguma nem de grande pratica, o que offerece as seguintes vantagens: 1.ª Facil conservação e limpeza; 2.ª Prompto reparo em caso de desarranjo; 3.ª Meio de evitar extravios em caso de arrecadação nos armazens ou de revolta popular; 4.ª Inutilisação prompta no caso de rendição ao inimigo.

« Sendo esta invenção unicamente baseada na parte mecanica da fecharia póde ser applicada a canos de quaesquer dimensões com todo o systema de cartuchos metalicos. A clavina apresentada mede 106 centimetros de comprimento, sendo o cano de 59 centimetros, com quatro raios interiores de volta inteira e os cartuchos metalicos de percussão central com balas conicas de calibre 44. Pesa 3k,750 grammas, exceptuando o cano.»

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 35, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 4, de obras de cabellos e moveis.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 19, de moveis, louças, vinhos, quinquilharias, etc, etc.

— Sabbado:

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de um sitio.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

As' 8 horas, no Paraizo, por alma de Manoel José dos Santos.

— Sabbado:

A's 8 1/2 horas, na matriz da Bôa Vista, por alma do Dr. José Vicente Duarte Brandão.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 20 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Talha perineal bislateral pelo processo de Nelaton, reclamada por calculo vesical.

— 24 —

Pelo Dr. Malaquias:

Laparotomia e anus artificial reclamadas por occlusão intestinal por invaginação do grosso intestino, e gangrena da parte invaginada.

Amputação por desarticulação do joelho a dous retalhos, reclamada por gangrena da perna.

Pelo Dr. Pontual:

Amputação do primeiro e segundo osso do metarso direito reclamada por esmagamento dos dedos, a retalho plantar.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 23 de Fevereiro:

Existiam presos 316, entraram 3, sahi 1, existem 318.

A saber:

Nacionaes 290, mulheres 6, estrangeiros 6, escravos sentenciados e processados 10, ditos de correcção 6.—Total 318.

Arraçoados 303, sendo: bons 296, doentes 7.—Total 303

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Santino José Mauricio.

Loteria da provincia—Sabbado 27 de Fevereiro, se extrahirá loteria n. 30, em beneficio da matriz da Graça.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria de Maceió de 200:000$000—A 16ª parte da 11ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$000, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 2 da março ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 24 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

26 bois pesando 4.180 kilos.	
573 kilos de peixe a 20 réis	11$460
12 taboleiros a 200 réis	2$400
15 cargas de farinha a 200 réis	3$000
9 ditas de fructas diversas a 300 réis	2$700
13 Suinos a 200 réis	2$600

Preços do dia:

Carne verde a 640 e 480 réis o kilo.
Suinos a 700 e 600 réis idem.
Carneiro a 640 e 1$ réis idem.
Farinha de 560 a 320 réis a cuia
Milho de 260 a 340 réis idem.
Feijão de 700 a 1$250 réis idem.

Foram occupados:

21 columnas a 600 réis	12$600
44 talhos de carne verde a 1$000	44$000
20 ditos de ditos a 2$	40$000
44 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	22$000
65 ditos de legumes a 400 réis	26$000
16 compartimentos de suinos a 700 réis	11$200
13 ditos de fressuras a 600 réis	7$800
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	184$560

Matadouro Publico.—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 82 rezes para o consumo do dia 14 do corrente mez

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE FEVEREIRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho

As horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Recursos eleitoraes

Do Recife—Recorrente Maximiano Alves da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande — Recorrentes Francisco Antonio de Salles e Joaquim Felicio Cavalcante, recorridos o juizo, Gervasio Gomes Pereira, Francisco Camello de Araujo e Laurentino de Souza Cavalcante. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Mamanguape—Recorrente André Cursino de Mello, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Timbaúba—Recorrente o juizo, recorrido Clementino Gomes Travasso. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques—Negou se provimento, contra os votos dos Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Monteiro de Andrade.

De Timbaúba—Recorrente Elias Elysio Alves Camello, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou se provimento, unanimemente.

De Caruarú—Recorrente Juvencio Taciano Maria, recorrido Salustiano Venancio da Silva. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Salgueiro—Recorrente Romão Pereira Filgueira Sampaio, recorrido João Pereira de Barros. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Deu-se provimento, unanimemente.

Do Piancó—Recorrente Manoel da Costa Veras, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima—Negou-se provimento, unanimemente.

De Palmeira dos Indios — Recorrente Sabino José de Oliveira, recorrido Bertholdo Correia Sampaio. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorrido Laurentino de Souza Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Páo d'Alho — Recorrentes Severiano José Freire e outros, recorrido Joaquim Maria dos Santos Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Deu se provimento, unanimemente.

De Páo d'Alho - Recorrente Elias Baptista da Silva Ramos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Negou se provimento, unanimemente.

De Borburema—Recorrente Dr. Anizio Augusto de Carvalho Serrano, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Deu-se provimento, unanimemente.

Do Brejo — Recorrente Octaviano de Araujo Albuquerque, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Negou se provimento, unanimemente.

De Salgueiro — Recorrente Juvenal Ferreira Leite, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. — Negou se provimento, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Romão Pereira Filgueira Sampaio, recorrido Manoel João d'Assumpção. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorridos Luiz Gonzaga de Araujo e Dionizio Pereira da Costa. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Campina Grande — Recorrente Dr. Irinêo Ceciliano Pereira Joffely, recorrido José Alves de Souza Sobrinho. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Converteu se o julgamento em diligencia.

De Cimbres — Recorrente Candido Rodrigues da Silveira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Alagôa Grande—Recorrente João Ferreira de Veras, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Taquaretinga—Recorrente Paulino José de Torres, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Iambé—Recorrente José de Araujo Lima, recorrido Antonio Lourenço de Lima. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Caruarú—Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido Francisco Pinheiro Maciel. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Bananeiras—Recorrente Ascendino Candido das Neves recorrido João Gonzaga de Mello. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Caruarú—Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido José Florencio de Souza. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Converteu se o julgamento em diligencia.

De Bananeiras—Recorrente Estevão Paulo Fernandes, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Negou-se provimento, unanimemente.

Da Independencia—Recorrente João Leopoldino de Almeida, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Taquaretinga—Recorrente Francisco Ignacio de Sant'Anna, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

De Alagôa Grande—Recorrente Antonio Gebino de Almeida Mendonça, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Mamanguape—Recorrente André Felippe de Albuquerque Maranhão, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Bananeiras—Recorrente João Antonio Fernandes, recorrido Ildefonso José Fernandes. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade. Deu-se provimento, unanimemente.

De Caruarú—Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido José Alexandre Bezerra. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Cimbres—Recorrente João Gonzaga da Silva Odelon, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Ingazeira—Recorrente Thomaz de Aquino Sobral Urumbeba, recorrido Manoel Romão de Albuquerque. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente Dr. Irinêo Ceciliano Pereira Joffely, recorrido Antonio Francisco de Salles. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorrido Manoel Marinho Gomes, Francisco Affonso de Albuquerque, João Muniz da Silva e Floripes José da Silva Coutinho. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Converteu se o julgamento em diligencia.

De Salgueiro—Recorrente Marianno da Costa Agra, recorrido Christiano Thomaz de Aquino. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

Do Cabo—Recorrente Francisco Pedro Boletreau, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Monteiro de Andrade.—Negou-se provimento, contra os votos dos Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Buarque Lima.

Do Ouricury — Recorrente Leopoldo Gomes Vianna, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Mamanguape — Recorrente João Baptista Gomes de Carvalho, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente Ildefonso de Brito Cunha Souto Maior e José Felicio Cavalcante, recorridos o juizo, Antonio Vieira Arcoverde, Antonio Joaquim e Joaquim Raymundo Borges. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Ingazeira—Recorrente Thomaz de Aquino Sobral Urumbeba, recorrido Antonio Lopes da Silva. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Não se tomou conhecimento, unanimemente.

Da Palmeira dos Indios — Recorrente Antonio José de Lemos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Negou se provimento, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Antonio Gomes Correia da Cruz, recorrido Antonio Leão Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Mamanguape — Recorrente Antonio Luiz Bezerra Cavalcante, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. — Negou-se provimento, unanimemente.

Da Escada — Recorrente Miguel Baptista dos Anjos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Caruarú—Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido Nicéa Augusto de Lagos. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. — Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Cimbres—Recorrente João Francisco Alves, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Alagôa Grande—Recorrente João Rodrigues Marinho Falcão, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente Herculano Garcia do Amaral, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Ingazeira—Recorrente Thomaz de Aquino Sobral Urumbeba, recorrido Laurindo Angelo de Almeida e Silva. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Itabaiana—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Antonio Pereira Borges. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou se provimento, unanimemente.

De Mamanguape—Recorrente João Bruno dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro—Negou se provimento, unanimemente.

De Campina Grande—Recorrente Joaquim Felicio Cavalcante, recorridos Miguel Francisco de Carvalho, Francisco Camello de Araujo e João da Costa Agra. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Converteu-se o julgamento em diligencia.

Da Campina Grande—Recorrente Salvador P. da Cunha, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. Converteu-se o julgamento em diligencia.

De Cimbres—Recorrente Thomaz Bezerra Cavalcante, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

Da Palmeira dos Indios — Recorrente Manoel Clemente da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Não se tomou conhecimento unanimemente.

De Alagôa Grande—Recorrente Antonio Belizario Fernandes da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou se provimento, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Antonio Gomes Correia da Cruz, recorrido Vicente Rodrigues Franco. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Traipú—Recorrente Antonio Mauricio da Rocha, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou se provimento, unanimemente.

De Caruarú—Recorrente Juvencio Taciano Mariz, recorrido Manoel Izidoro de Lima. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Converteu se o julgamento em diligencia.

De Mamanguape—Recorrente Alexandre Pereira Villa-Verde, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro.—Negou-se provimento, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Pires Ferreira ao Sr. desembargador Monteiro de Andrade:

Appellação crime

De S. Bento—Appellante Joaquim Ferreira dos Santos, appellada a justiça.

Appellação civel

Da Escada—Appelante D. Clementina Pessoa de Oliveira, appellada a preta Gertrudes, por seu curador.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação crime

De Palmares - Appellante o juizo, appellado Sergio de Siqueira Campos.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargante o Barão de Muribeca, embargado Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

DILIGENCIAS

Com vista ao Sr. conselheiro promotor da justiça:

Appellações crimes

De Tacaratú—Appellante o juizo, appellado Manoel Joaquim do Espirito Santo.

De Itabaiana—Appellante José Bento da Silva Nunes, appellada a justiça.

Encerrou-se a sessão as 3 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Goyanna

Julgo-me obrigado a oppor uma ligeira contestação ao artigo da *Provincia* de ante-hontem, sob a epigraphe — *A politica e o cléro violando a familia.*

O casamento de que se trata nesse artigo teve lugar no dia 4 do corrente, e eu fui hospede do Dr. Nilo de Miranda e Dr. Bellarmino Correia até 30 do mez findo, quando deixei a cidade de Goyanna, onde achava-me desde outubro da anno passado.

Por isso, e pela intimidade em que estive e mantenho com elles, posso garantir, e garanto, que não é exacto, que, em casa do primeiro se preparasse nenhum enxoval de noiva, em segredo ou publicamente, e tampouco, que a moça fosse attrahida ao seio de sua familia, por induzimento ou de qualquer outro modo.

Não é só isto. Por maior reserva que se guardasse, eu ou minha familia não deixaria de saber qualquer cousa acerca desse facto; entretanto é certo que ignoravamos tudo, pela razão de que no circulo das familias do Dr. Nilo e do Dr. Bellarmino não proferio-se uma palavra sequer a respeito, até a hora da minha partida.

Não affirmo, que o Dr. Bellarmino não fosse á igreja logo após á celebração do casamento; mas tenho informação de pessoa insuspeita, que não fallam da sua presença alli, nem antes, nem depois.

Isto quantos aos factos; quanto aos conceitos que eu talvez devesse emittir, podia resumil-os assim:

Se a illustre redacção da *Provincia* soubesse, como eu, quanto é distincta a familia do Dr. Nilo, certamente não teria deixado escapar no indicado artigo acusações, que podem não molestar, porém, que as mesmas conveniencias politicas evitam.

Est modus

Depois, não preciso dizer para quem conhece, que os sentimentos nobres d'aquelle distincto cavalheiro repellem toda suspeita ao menos de que se prestassem ou consentisse na connivencia de sua familia em factos de ordem tal, sempre melindrosos

Em quanto ao Dr. Bellarmino, é preciso conhecel-o de perto, para ajuizar bem do seu caracter.

Não offendo a ninguem, dizendo da minha parte, que ainda não communiquei com alguem, que revelasse sentimentos mais altivos, senso moral mais correcto, gravidade nos modos e grandeza d'alma em todos os seus actos.

E, de um homem desses eu não aceitaria jámais a primeira informação depriminente.

O mesmo posso dizer do major Leodegario.

E' forçoso, portanto, concluir, que o illustrado autor do artigo foi victima de equivoco, quando attribuio a esses meus amigos conhecimento previo e coparticipação no acontecimento de que occupou-se, e que eu, de nenhum modo desejo apreciar ou discutir.

O Padre Julio e o Dr. Aguiar, segundo as informações alludidas, não merecem as censuras que lhes foram irrogadas; entretanto, suppondo que elles acham-se na cidade do Recife, e não deixarão de opôr, quanto antes seus embargos, obstenho-me de fazer qualquer apreciação a seu respeito.

O que ahi fica é simplesmente um tributo á verdade, que eu não podia recusar, desde que tratata-se de pessoas para mim tão caras, e que acham-se ausentes da capital.

Olinda, 25 de fevereiro de 1886.

Dr. *Democrito Cavalcante*

Eleição do 2º districto

III

Para demonstrar de modo irrespondivel os motivos que determinaram o resultado inesperado e estranho do pleito eleitoral do 2º districto desta provincia, offerecemos á illustrada apreciação do respeitavel publico o quadro comparativo da população e do eleitorado nas diversas parochias do mesmo districto. Esse quadro contém o numero dos eleitores nas differentes parochias, os numeros dos individuos nacionaes residentes nas mesmas, e a relação de proporcionalidade entre o numero dos eleitores em cada uma dellas e aquelle correspondente aos seus habitantes. Essas diversas relações são approximadas tomando se o numero dos eleitores de cada parochia para unidade.

A um simples volver d'olhos esse quadro nos mostra que, nas parochias da Boa Vista e da Graça, a relação entre o eleitorado e a população é approximadamente de 1 para 18, na parochia da Varsea, é ella de 1 para 43 e na de S. Lourenço 1 para 62.

Considerando, pois todas as parochias do 2º districto com excepção da do Poço, notamos que na Boa Vista e na Graça, que ficam no recinto da cidade, se tira um eleitor d'entre 18 habitantes; na Varzea, que se affasta do perimetro da mesma, existe 1 eleitor entre 43 habitantes; e em S. Lourenço, que ainda mais se distancia do centro da população, se obtém um eleitor para 62 habitantes.

Dessa exposição se deprehende irremissivelmente que a relação entre o numero dos eleitores e o numero dos habitantes vai diminuindo gradativamente em uma parochia, a medida que esta se acha mais distante do circuito da cidade; de modo que, sendo nesta 1:18, vai baixando rapidamente a 1:43. e 1:62.

A parochia do Poço, porem, achando-se distante do perimetro da cidade do Recife, e contigua á Varzea, isso é, entre parochias cujas relações são expressas por 1:18 e 1:43, deveria apresentar uma relação menor do que a primeira e maior do que a segunda.

Com effeito, está na convicção de todos, e a estatistica prova exhuberantemente que é na cidade onde se acha o emporio da riqueza em suas diversas formas, os grandes thesouros dos progressos materiaes realisados nas diversas ordens de actividade industrial, e as grandes conquistas da sciencia em seus variados ramos e em suas grandiosas manifestações; é ahi, portanto, que devem existir em maior porporção, como evidentemente existem, cidadãos no pleno gozo dos seus direitos politicos.

Entretanto, o que notamos na parochia do Poço em relação a essa lei de proporcionalidade eleitoral? Será esta, como deveria succeder nos casos normaes, inferior ás da parochia da Boa Vista e da Graça, onde reside em grande parte a elite da neutralidade pernambucana? Não! Nem ao menos é igual áquella correspondente ás mesmas parochias, que se acham contidas na capital, onde existem na mór parte as nossas riquezas, commercio, industria e civilisação.

E' muito maior ainda; porque excede a da capital de 50 %:

Com effeito, sendo ahi a relação entre o eleitorado e a população —1:18—, no Poço é 1: 12.

De sorte que, na capital em 1,000 habitantes podendo alistar-se tão somente 54 eleitores, na parochia do Poço, com o mesmo numero de habitantes, se alistam 82 eleitores; isto é, 50 % mais do que na propria capital!!!

Será possivel provar-se de modo mais eloquente o vicio e a mystificação de que está eivado o eleitorado da parochia do Poço; haverá razão pausivel que justifique tão disforme desproporção?

Eis, portanto uma prova eloquente da escandalosa falsificação praticada pelo Sr. Dr. José Marianno corrompendo adrede o eleitorado por meio de combinações reprovadas; afim de usurpar uma cadeira no parlamento nacional.

Atiramos neste momento um repto de honra a S. S., *A Provincia*, e a todos os seus correligionarios para que, do alto da imprensa venham contestar, por meio de uma argumentação seria, as provas que acabamos de apresentar.

E' por meio de tão inaudita mystificação, é com o auxilio de tão escandalosa fraude, que o Sr. Dr. José Mariano formou para si um eleitorado espurio, por meio do qual pretende apresentar-se ante o parlamento brasileiro, advogando o seu pretendido direito de representante da nação.

Para tornar mais patente o alcance da modificação arguciosa realisada pelo Sr. Dr. José Marianno, enxertando elementos no eleitorado do Poço, de modo a produzir nelle um augmento desconforme, admittamos que, para os effeitos da qualificação, essa parochia se acha no pé de igualdade daquellas situadas no interior da capital. Semelhante concessão já é excessiva; e, restrictamente não póde ter lugar, attenta á diversidade das condições legaes, estabelecidas nas duas localidades para dar-se o alistamento. E' assim que, sendo na capital a quantia de 300$ o rendimento minimo de um predio, aceito como prova de renda, no Poço esse rendimento minimo é o de 100$000.

Mas, apezar de tão grande desparidade, admittamos que a parochia do Poço esteja no mesmo pé de igualdade das parochias da Boa-Vista e da Graça, pertencentes a capital; e, nesse caso, será a relação do seu eleitorado para a população —1:18—.

Nesta hypothese, sendo a sua população de 5.274 habitantes, deveriam existir 293 eleitores; ora, 440 é proximadamente o numero dos eleitores do Poço antes da ultima revisão; logo, existe no eleitorado desta parochia um excesso de 147 eleitores, pelo menos. E' justamente para conduzir esta gente, que as folhas desta capital annunciaram um trem expresso, que parte desta nos dias de eleição ás 8 horas da manhã! Não é preciso accrescentar que

a mór parte desses individuos, quer no trem, quer no local da eleição se revelam turbulentos, provocadores formando verdadeira assuada.

Pois bem, fazendo abstenção desses 147 individuos, que excedem no eleitorado do Poço, e ao qual não podem pertencer, por terem sido alistados com manifesta violação das nossas leis, consideremos o resultado do pleito, obtido no 2º escrutinio do 2º districto desta provincia.

Resultado obtido pelos editaes:

Conselheiro Theedoro 850 votos e 13 em separado.

Dr. José Mariano 880 votos e 7 em separado.

Deduzindo desse ultimo resultado as notas dos 147 phosphoros introduzidos pelo Dr. José Mariano, temos:

Conselheiro Theodoro 850 votos e 13 em separado.

Dr. José Mariano 773 votos e 7 em separado.

Ficando eleito, portanto, o Sr. conselheiro Theodoro com uma maioria de 77 votos.

E' essa a expressão verdadeira do eleitorado do 2º districto desta provincia; é essa a verdade deduzida de principios incontestaveis com o auxilio de uma logica irreprehensivel

QUADRO

Que representa as relações de proporcionalidade entre o numero dos eleitores e o dos habitantes nas diversas parochias do 2.º destricto.

PAROCHIAS	Numero de eleitores	População	Relação de proporcionalidade, approximada.
Boa-Vista	1.018 :	18.799	:: 1 : 18
Graça	277 :	4.973	:: 1 : 18
Poço da Panella	440 :	5.274	:: 1 : 12
Varzea	141 :	6.141	:: 1 : 43
S. Lourenço ...	84 :	5.223	:: 1 : 62

Vergniaud.
(Continu'a)

A caspa e outros males

N. 306

Que affligem o craneo inevitavelmente destróem a vitalidade dos cabellos. O remedio soberano contra estes flagellos é o *Tonico Oriental*, o qual, como por encanto, promptamente os faz desapparecer.

Porém isto ainda não é tudo, vigorisa e dá tom á cuticula por tal fórma, que não é possivel poder-se reproduzir, á não ser que o seu uso seja continuado.

A transpiração obstruida causada pelo entorpecimento da membrana exterior, é a origem de muitas das affecções e enfermidades dos cabellos, e este entorpecimento não póde existir, quando os vasos superficiaes recebem sua maior fecundidade mediante a poderosa acção e auxilio d'este raro vigorador vegetal.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Cajurubeba
Cura de rheumatismo e tumores

Illm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo.—Declaro a V. S. que o seu preparado Cajurubeba tem sido para mim um prodigio. No estado em que me achava a mais de anno e meio soffrendo um forte rheumatismo, tolhido dos membros a ponto de não poder me ajoelhar e de com muita difficuldade poder subir ou descer qualquer escada, soffrendo de insomnia e muito fastio, alem de dous tumores dos quaes originaram-se duas fistulas com grande derramamento de pus; depois de esgotar todos os recursos da medicina sem o menor alivio, solvi-me a tomar o seu Cajurubeba que me vai restituindo a saude, a ponto de que com dous frascos que tenho tomado, ja me posso ajoelhar, subo e desço desembaraçadamente qualquer escada e desappareceram todas as dores provenientes das fistulas que prodigiosamente vão melhorando e diminuindo a suppuração. Posso pois afirmar que o seu Cajurubeba é um prodigio e dou graças a providencia por ter encontrado no seu Cajurubeba tão grande milhora aos meus soffrimentos.

Peço a V. S. que se digne dar publicidade a esta minha carta abem daquelles que ainda ignoram quanto é prodigioso o seu cajurubeba.

Convento do Carmo do Recife, 30 de Dezembro de 1885.—Sou com estima.—D. V. S.—Attencioso servo respeitador.

Padre *José Bofacio de Azevedo Britto.*

Sociedade Recreativa Juventude

Com esta epigraphe sahio hontem nas columnas do *Jornal do Recife* um moço vomitando peçonha por sua bocca immunda encapando-se de—O benemerito trovoada. Pois é pena que esse moço queira apurar superioridade e seja o mais infimo delles?

E' bom que esse moço cobarde de bocca ferina e injuriosa não ande como o cão hydrophobo! Chame-se ao silencio e respeite a boa ordem e a moral social se não com uma barrella bem feita ficas bem lavado?

Um republicano.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito da comarca do Recife, presidente da junta apuradora do 3º districto eleitoral, no impedimento do juiz de direito da comarca de Olinda, seu substituto e do juiz de direito mais antigo da do Recife.

Faz saber aos que o presente edital virem que não tendo sido possivel reunir-se no dia 18 do corrente, a junta da apuração geral de votos para deputados provinciaes ultimamente feitas em 2º escrutinio pelo 3º districto, fica transferida a mesma apuração para o dia 26 do corrente, ás 9 horas da manhã, na casa da Camara Municipal da cidade de Olinda.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, no impedimento dos respectivos juizos e affixar em todas as parochias de que se compõe o 3º districto eleitoral.

Recife, 19 de fevereiro de 1886.

Eu, João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão da comarca de Olinda, o escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel da comarca do Recife, por S. M. o imperador, etc.

Faço saber que por parte de Johnston Pater & C. me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do civel.— Johnston Pater & C. na execução que movem a Fraucisco dos Santos Macedo, tendo José Gomes Mereira arrematado em audiencia de 21 de Novembro do anno passado os bens penhorados ao executado e como até a presente data não assignou o respectivo auto, requerem a V. Exc. se digne ordenar que vão de novo á praça os referidos bens. Pede a V. Exc. deferimento. E. R. M.

Recife, 22 de Fevereiro de 1886.—O solicitador, *Alexandre Americo de Caldas Brandão.*

Estava inutilisada uma estampilha de 200 rs. Sim, em termos. Recife, 22 de Fevereiro de 1886.—*Ribeiro.*

Nada mais se continha em dita petição e despacho aqui fielmente transcripto, em virtude do que faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que no dia 27 do corrente as 11 horas da manhã na sala das audiencias, e depois da respectiva audiencia irão em praça para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer os bens abaixo mencionados, penhorados a Francisco dos Santos Macedo, na execução que lhe move Johnston Pater & C., os quaes constam da avaliação existente em poder e cartorio do escrivão que este subscreve:

Duas duzias de taboas de amarello tendo de comprimento 27 palmos e de largura 16 polegadas com 2 polegadas de grossura avaliados por 200$.

Tres duzias de taboas de amarello, tendo de cumprimento 24 palmos e de largura 12 polegadas, com pollegada e meia de grossura, avaliadas por 240$000.

Um cofre de ferro, grande, prova de fogo, com 4 1/2 palmos de largura e 6 de altura avaliado em 250$000.

E assim serão ditos bens arrematados por quem mais der e maior lance offerecer no dia e hora acima indicados.

E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mando ao porteiro do juizo affixe o presente no lugar do costume e que passe a respectiva certidão, sendo tambem publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 23 de Fevereiro de 1886.

Eu Antonio de Burgos Ponce de Leon, escrivão, subscrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

Edital n. 728

O inspector geral da instrucção publica manda fazer constar ás professoras de ensino primario, Joaquina Maphalda Alves de Carvalho e Idalina dos Santos Leal, esta da cadeira de Garanhuns e aquella da de Santo Amaro de Serinhaem, que por acto da presidencia da provincia de 28 de Janeiro ultimo, permittio-se-lhes permutarem as cadeiras que regem, e se lhes marcou o prazo de 60 dias, a contar daquella data, para tomar posse e assumirem o exercicio de suas novas cadeiras.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 19 de Fevereiro de 86,—O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

— Secção 1ª n. 843 — Edital — Por esta repartição se faz publico, de ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia que se acha depositado nesta secretaria um bahu contendo duas capellas, uma facha bordada a ouro, uma palma e um cacho, apprehendido pelo delegado de Nazareth. Quem se julgar com direito a ditos objectos, apresente-se reclamando-os.

Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de fevereiro de 86.—O secretario,

Joaquim Francisco de Arruda.

Edital n. 9

O administrador do Consulado Provincial dando cumprimento á portaria n. 467 expedida pelo Illm. Sr. Dr. inspector do Thesouro em 23 do corrente, faz publico, para conhecimento dos proprietarios das casas sitas nas localidades constantes da relação infra, que no espaço de 30 dias uteis contados do 1º de Fevereiro proximo viadouro, serão arrecadadas por esta repartição, independente de multa, as importancias das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, correspondentes ao 1º semestre do exercicio corrente de 1885—1886.

Consulado Provincial de Pernambuco, 26 de Janeiro de 1886.

Francisco Amynthas de Carvalho.

Relação a que se refere o edital supra

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife

Ruas:

Marquez de Olind, Bom Jesus, Alves Cabral, Conceição. Bispo Sardinha, Torres, Thomé de Souza, D. Maria de Souza, Vigario Tenorio, Barreto de Menezes, Mariz e Barros, Burgos, Amorim, Moeda, Tuyuty, Companhia Pernambucana, Madre de Deus, Domingos José Martins, Mascates, Restauração, D. Maria Cesar, Visconde de Itaparica, Farol, Areal, S. Jorgé, Vital de Oliveira, Guararapes e Barão do Triumpho.

Praças:

Charco, Assembléa e Pedro I.

Travessas:

Vigario, Madre de Deus, Campello, Domingo, José Martins, Corpo Santo, Antigo Porto, Bom Jesus, Areal, Fundição, Occidente, Guararapes - Praça de Pedro I.

Beccos:

Abreu, Largo, Pindoba, No ronha, Tapado Paschoal.

Largos:

Alfandega, Corpo Santo e Assembléa.

Caes:

Companhia, Brum e Apollo.

Santo Antonio

Ruas:

Imperador, Primeiro de Março, Duque de Caxias, Cabugá, Barão da Victoria, Trincheiras, Larangeiras, larga do Rosario, estreita do Rosario, S. Francisco, João do Rego, Ilha do Carvalho, Roda, Patos, Calabouço Velho, Santo Amaro, Mathias de Albuquerque, Paz, Paulino Camara, Fogo, Livramento, Penha, Visconde de Inhaúma, Pedro Affonso, Nova da Praia, Marcilio Dias, Viração, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, Santa Thereza, Vinte e Quatro de Maio, Palma, Marquez do Herval e Cadeia Nova.

Praça:

Pedro II.

Campo:

Princeza.

Caes:

Vinte e Dous de Novembro.

Travessas:

Queimado, Cruzes, Marquez do Recife, Bella, Quarteis, Calabouço, Expostos, Martins, Flores, Carmo, Bomba, Livramento, Arsenal, 1ª da Praia 2ª da mesma, Caldereiro, S. Pedro, Viração, Lobato, Falcão, Pocinho e Concordia.

Largos:

Paraizo, Carmo, Penha, S. Pedro e Pracêta.

Bêccos:

Bella. Calabouço, Matriz, 1.º, 2.º e 3.º da Cambôa, Falcão e 1.º e 2.º da Cadeia Nova.

S. José

Ruas:

Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, S. João, Palma, Marquez do Herval, 24 de Maio, Dias Cardoso, Passo da Patria, Padre Nobrega, Victoria, Cadeia Nova, Vidal de Negreiros Frei Henrique, Dique, Assumpção, Domingos Theotonio, Padre Floriano, Christovão Colombo, Jardim, Forte, Antonio Henrique, Nogueira, Santa Cecilia, Santa Rita, Nova de Santa Rita, S. José, Praia de Santa Rita, Pescadores, Ipyranga, Imperial, Praia do Forte e Luiz de Mendonça.

Travessas:

Martyrios, Pôcinho, Ramos, Caldereiro, Gaz, Matriz de S. José, Forte, Praia, Serigado, Copiares, Nova de Santa Rita, S. José, Praia do Forte, Peixoto e Lima.

Bêccos:

Paula, Caldereiro, Gaz, Assumpção, 1.º de Santa Rita Nova e Matriz de S. José.

Largos:

Forte e Mercado.

Bôa-Vista

Ruas:

Imperatriz. Conceição, Visconde de Pelotas, Tambiá, Visconde de Albuquerque, Aurora, Capibaribe, Ponte Velha, Conde da Bôa-Vista, Riachuelo, União, Saudade, Sete de Setembro, Hospicio, Camarão, Rosario, Gervasio Pires, Atalho, Socego, Principe, Santa Cruz, S. Gonçalo, Coêlho, Hospital Pedro II, General Seára, Coronel Lamenha, Alegria, Leão Coroado, Barão de S. Borja, Soledade, Visconde de Goyanna e Attração.

Travessas:

Gervasio Pires, Coêlhos, Atalho, Barreiras, Veras, Quiabo, João Francisco, Mangueira, Campina e Palacio do Bispo.

Praças:

Conde d'Eu e Santa Cruz.

Largo:

Campina.

Bêcco:

Coêlho.

DECLARAÇÕES
Indemnisadora

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, tem a honra de convidar aos senhores accionistas á reunirem se no escriptorio da mesma

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 24 de Fevereiro de 1886

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica, de 6 0/0, de 1:000$ á 1:090$000 cada uma.

Ditas provinciaes de 7 0/0 de 1:000$ ao par.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pará, ávista, com 1/2 0/0 de premio, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

20 apolices da divida publica.

15 apolices provinciaes.

J. P. Pinto,
Presidente.
Candido C. L. Alcoforado,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Fevereiro de 1886

ALFANDEGA—De 1 á 23	562:554$0292
Idem de 24	29:489$566
	592:022$858
RECEBEDORIA—De 1 á 23	32:118$440
Idem de 24	3:799$084
	35:917$524
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 á 23	108:146$117
Idem de 24	5:051$745
	113:197$862
RECIFE DRAINAGE—De 1 á 23	25:406$625
Idem de 24	3:260$633
	28:667$258

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Brigue inglez *Willie*, entrado de Terra-Nova, no dia 24 do corrente, e consignado a Saundres & C.: manifestou:

Bacalhão 2,952 barricas e 486 meias ditas aos consignatarios.

Lúgar inglez *Mennie*, entrado de Terra-Nova, no dia 26 do corrente, e consignado a Johnston Pater & C.; manifestou:

Bacalhão 2,459 barricas e 740 meias ditas aos consignatarios.

Lúgar inglez *Florence*, entrado de Terra-Nova, no dia 23 do corrente, e consignado a Johnston Pater & C.; manifestou:

Bacalhão 3,040 barricas e 920 meias ditas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 23 de fevereiro de 1886

Para o exterior

— Na barca norneguense *Vega*, carregou:

Para o Baltico, Borstelmann & C. 240 fardos com 47,504 kilos de algodão.

— No patacho norueguense *Plimsoel*, carregou:

Para Liverpool, P. Vianna & C. 338 saccas com 26,560 kilos de algodão.

— No patacho americano *Carry*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 41 saccos com 3,075 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:

Para Lisboa, J. M. Dias 2 pipas com 960 litros de aguardente.

— No vapor francez *Senegal*, carregou:

Para Paris, S. A. Gonçalves 1 caixa com 26 kilos de doce.

Para o interior

— No patacho hollandez *Broedertrouw*, carregou:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 525 barricas com 55,889 kilos de assucar branco e 75 ditas com 8,377 ditos de dito mascavado.

— No patacho norueguense *Ceres*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, L. J. S. Guimarães 300 barricas com 20,232 kilos de assucar branco; R. Valente 100 latas com oleo de ricino.

— No brigue hollandez *Reisiger*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 500 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor austriaco *Tibor*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de caroços de algodão.

— No vapor francez *Ville de Maceió*, carregou:

Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 33,633 1/2 kilos de assucar branco e 100 saccos com 7,500 ditos de dito.

— No vapor americano *Advance*, carregou:

Para Maranhão, Burle & C. 26 barricas com 1,950 kilos de assucar branco e 6 ditas com 311 ditos de dito mascavado.

Para o Pará, Burle & C. 50 barricas com 2,023 kilos de assucar branco; J. A. da Costa Moreira 55 ditas com 2,221 ditos de dito; S. G. Brito 700 volumes com 44,600 ditos de dito.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregou:

Para Mossoró, S. Nogueira & C. 5 barris com 480 litros de aguardente e 10 saccos com 642 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *João Valle*, carregou:

Para Macáo, Fernandes & Irmão 2 barricas com 200 kilos de assucar refinado e 1 dita com 110 ditos de dito branco.

— Na barcaça *F. Sociedade*, carregou:

Para Mamanguape, Amorim Irmãos & C. 200 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *D. Isabel*, carregou:

Para P. de Alagoas, Maia & Resende 46,000 litros de sal.

— Na lancha *Flor do Dia*, carregou:

Para Maragogy, A. F. da Silva 5,000 litros de sal.

— Na barcaça *Paraguassu*, carregou:

Para Mossoró, B. Oliveira & C. 1,500 saccos com farinha de mandioca.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24

Southampton e escalas—14 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,962 toneladas, commandante L. Spooner, equipagem 100, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Terra-Nova—32 dias, brigue inglez *William*, de 198 toneladas, capitão Orestes Foote, equipagem 11, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra-Nova—40 dias, lúgar inglez *Florence*, de 212 toneladas, capitão Samuel Facey, equipagem 9, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia

Buenos Ayres e escalas—Vapor inglez *Tagus*, commandante L. Spooner, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Senegal	do sul	hoje
Bahia	do sul	amanhã
Warrior	de Liverpool	a 27
— Março —		
La Plata	do sul	a 1
Gironde	da Europa	a 6
Manáos	do sul	a 8
Finance	de New-Port-News	a 12
Elbe	da Europa	a 12
Tamar	do sul	a 16
Neva	do sul	a 24

companhia, á 1 hora do dia 26 do corrente, afim de lhe serem apresentadas as contas das operações do anno de 1885, o respectivo parecer da commissão fiscal, e proceder-se a eleição da mesma. Recife, 10 de fevereiro de 85.

Os directores,
Joaquim Alves da Fonseca.
José a Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha Ferreira Bar

Libertação de escravos

Tendo de se entregar no dia 25 de março vindouro algumas cartas de liberdade, convida-se aos interessados á comparecerem até o dia 8 do mesmo mez de março, do meio dia até ás 3 horas da tarde, na rua do Vigario n. 4, 1º andar, onde encontrarão com quem tratar. Recife, 21 de fevereiro de 86.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade

De ordem da mesa regedora desta veneravel irmandade, communico a todos os nossos irmãos e irmães, e ao publico, que terá lugar no dia 21 de março, pelas 3 horas da tarde, a procissão das sacrosantas imagens do Senhor Attado, S. Pedro, S. João e N. S. da Soledade, segundo a licença dada pelo Exm. Rvm. Dr. governador do bispado.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja de N. S. do Livramento, 20 de Fevereiro de 1886.

O secretario,
Frederico M. de Mello Tavares.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira 25 do corrente, á hora do costume, reunir se-ha este instituto em sessão especial, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios do anno social de 1886 87.

Secretaria do Instituto, 23 de fevereiro de 1886

Baptista Regueira,
1º secretario.

Companhia Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas são convidados para a assembléa geral ordinaria, que deverá ter lugar no dia 10 de março proximo, a 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia, á rua do Commercio n. 38. A convocação tem por fim:

Deliberar sobre o inventario e contas da administração.

Proceder as eleições de que trata a primeira parte do § 2º do art. 30 dos estatutos.

Pernambuco, 22 de fevereiro de 86.

Pela companhia Phenix Pernambucana,
Os administradores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

Companhia Amphitrite

A direcção da companhia Amphitrite convida os senhores accionistas para a reunião da assembléa geral, afim de apreciarem as respectivas contas e elegerem os futuros membros da commissão fiscal. A reunião se effectuará no salão da Associação Commercial Beneficente no dia 11 de março proximo, ás 11 horas da manhã.

Pela companhia Amphitrite,
Os directores,
A. M. de Amorim.
M. J. da Silva Guimarães.
Joaquim Lopes Machado.

Club de Regatas Pernambucano

2ª Regata

De ordem do Exm. Sr. Dr. presidente, convido os pernambucanos socios a se reunirem em assembléa geral a 28 do corrente, ás 11 horas do dia, na séde deste club, afim de tratarem e deliberarem a respeito da regata, que deverá ter lugar no proximo mez de março, conforme foi deliberado em sessão do conselho administrativo de 22 do corrente.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 24 de fevereiro de 86.

Oscar C. Monteiro,
1º secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua da Moeda n. 45,	240$000
Idem idem n. 49	240$000
Rua do Bom Jesus n. 13, 1º andar	3 0$000
Idem n. 29, loja	216$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Rua dos Burgos n. 27	216$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	180$000
Caes da Alfandega armazem n. 1	1:609$000
Rua do Marquez de Olinda n. 53, 2º andar	507$000
Rua da Guia n. 25	200$005
Becco do Abreu n. 2, loja	48$000
Rua do Visconde de Itaparica n. 24, pavimento terreo, 1º e 2º andar, por	1:600$000
Rua das Calçadas n. 32	200$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 6 de fevereiro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Capitania do Porto

Os proprietarios das canôas e lanchas que tiram areia do fundo do rio Beberibe, fiquem scientes que é expressamente prohibido tiral-a perto da ponte Buarque de Macedo, actualmente em construcção, e a continuar serão multados de conformidade com o regulamento da Capitania do Porto.

Igualmente previne-se que não poderão tirar areia em qualquer parte do citado rio sem ter licença desta capitania e ser por esta marcado o lugar onde devem tirar.

Capitania do Porto de Pernambuco, 24 de Fevereiro de 1886. — O chefe de divisão, capitão do porto, José Manoel Picanço da Costa.

Imposto de industria e profissão

Tabella a que se refere o § 35 do art. 2º da lei n. 1860

CLASSE N. 13

BANCOS, AGENCIAS FILIAES E REPRESENTANTES DOS MESMOS E CASAS BANCARIAS

Parochia de S. Frei Pedro Gonçalves

1.ª divisão	
Rua do Commercio n. 34. Luiz Duprat, correspondente do Banco do Minho em Pernambuco	769$230
3.ª divisão	
Dita n. 6. João Fernandes Lopes, gerente do Banco de Credito Real de Pernambuco	1:538$470
6.ª divisão	
Dita n. 36. English Bank of Rio de Janeiro Limited	3:846$150
Dita n. 32. New London B. Bank Limited	3:846$150
	10:000$000

1ª secção do Consulado Provincial, 29 de Janeiro de 1886.

O lançador,
Izidoro T. de Mattos Ferreira.

THEATRO
DAS
VARIEDADES

FESTA ARTISTICA DA ACTRIZ

J. APOLONIA SILVA

Quarta-feira, 3 de Março

Com o benevolo concurso da distincta sociedade dramatica

NOVA THALIA

Encommendas á rua Duque de Caxias. Annuncios detalhados na vespera.

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

Por ordem do nosso irmão director, convido a todos os irmãos eleitos á nova directoria á reunirem-se em nossa séde na quinta-feira 25 do corrente, pelas 6 horas do tarde, afim de serem impossados dos cargos para que foram eleitos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 23 de fevereiro de 1886.—O 2º secretario,

José Castor de A. Souza

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Bahia

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

N. 46 RUA DO COMMERCIO N. 46

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Gironde

Commandante Minier

Espera-se da Europa no dia 6 de Março, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se aos senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o agente

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO —9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL

Tamandaré e Rio Formoso
O vapor Mandahu

Segue no dia 26 do corrente, pelas 6 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 25, e passagens até ás 3 horas da tarde da vespera da sahida.

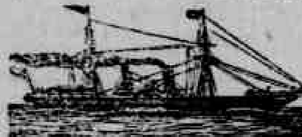
ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Costa



Segue no dia 26 de Fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Paquete Galicia

Espera-se dos portos do sul até o dia 1º de março, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Este paquete e os que d'ora em diante seguirem tocarão em Plymouth, o que facilitará chegarem os passageiros com mais brevidade a Londres.

Haverá tambem abatimento no preço das passagens.

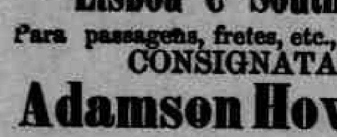
Para carga, passagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

14 RUA DO COMMERCIO — N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Vapor La Plata



É esperado do sul no da 1 de março, seguindo depois da demora necessaria para

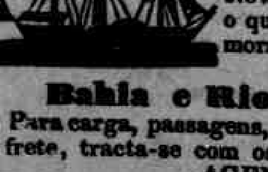
Lisboa e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C.
O paquete Finance



Espera-se de New-Port-News até o dia 12 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8. — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1º andar

Porto e Lisboa

Segue com brevidade para os portos acima o brigue portuguez *Tito*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Pará

Brigue D. Francisca

E' esperado nestes dias, engaja carga á frete modico, para sahir com toda a brevidade: á trata na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Para Hamburgo

Recebe carga a frete a barca brasileira *Nova Sympathia*; a tratar com Balthar Oliveira & C.

Porto e Lisboa

Segue com brevidade a barca portugueza *Novo Silencio* para os portos acima, para o resto da carga que falta a tractar com Baltar, Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Noemia*, recebe carga a frete; trata-se com Amorim Irmãos & C.

Royal Mail Steam Packet Company

Reducção de passagens

Bilhetes especiaes serão emittidos desde 14 de março até o fim de julho offerecendo facilidades aos senhores viajantes para visitar a exposição colonial em Londres, de 1886.

Ida e volta de Pernambuco a Southampton, primeira classe, com o prazo de 6 mezes libras sterlinas 36, 15, 0.

LEILOES

Leilão

de moveis, quadros, espelhos e jarros para flores, a saber:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 jardineira, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ditas de balanço, muitos e differentes jarros para flores, lanças para cortinados, 1 almofada bordada e quadros dourados.

Um sofá de jacarandá avulso e 12 cadeiras solidas, 5 sanefas, 2 camas francezas, 1 commoda e guarda-vestidos.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador com pedra, cadeiras, mesas avulsas, louça, vidros e mais objectos de casa de familia.

Quinta-feira 25 do corrente

AGENTE PINTO

Na rua do Marquez de Olinda n. 4

Por occasião do leilão de uma factura de cabellos naturaes, e uma caixa com um variado sortimento de jarros.

Leilão
DE MOVEIS

Espolio do coronel José Antão de Souza Magalhães

Constando de mobilia de jacarandá com tampo de pedra e cadeiras de balanço, jarros, lanternas, quadros com retratos, santuario e seus pertences, guarda-roupa de amarello, marquezão, lavatorio de amarello, guarda-louça, mesa elastica, aparadores de amarello, cadeiras, bidet com tampo de pedra, 1 taboleiro para gamão, caixa com copos e pedras para dito, louça de porcelana para almoço e jantar, copos, calices, garrafas e talheres.

Um cofre prova de fogo, carteira, mesa para escriptorio, môxo para carteira, machina de copiar cartas, estante para livros, 2 espadas, uma pasta e um talim, 1 bonet, 2 charlateiras e outros muitos objectos.

Quinta-feira 25 do corrente

A'S 11 HORAS

No sobrado n. 35 da rua Estreita do Rosario

O agente Martins fará leilão dos moveis o mais objectos pertencentes ao espolio do coronel José Antão de Souza Magalhães, por alvará de autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel.

Leilão

De um sobrado de dous andares n. 61, á rua do Visconde de Itaparica, outr'ora rua do Apollo.

Quinta-feira, 25 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui, por mandado e assistencia do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos, levará a leilão o sobrado com bastantes commodos, sito á rua do Visconde de Itaparica n. 61, para pagamento de impostos que o mesmo deve.

Os Ss. pretendentes desde já poderão ir examinar o dito sobrado.

Leilão

de tranças de cabellos, enchimentos, pastinhas, cachos, coques, crespos e frizados

Quinta-feira 25 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

Na rua do Marquez de Olinda n. 4

Por occasião do leilão de moveis

Agente Modesto Baptista
Leilão

EM CONTINUAÇÃO

Quinta-feira, 25 do corrente

Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 19

De moveis, espelhos, jarros, figuras, lustres, chapéos, vinho de caju, cofres, correntes e relogios de ouro; e outros objectos que estão a vista dos concorrentes.

Leilão
De um sobrado de um andar e mais tres casas terreas

Quinta-feira 25 do corrente, ás 11 horas em ponto

No armazem á rua do Imperador n. 22

O preposto do agente Burlamaqui levará a lei-

lão as seguintes casas:
Um sobrado de um andar á rua Nova de Santa Rita n. 56.
Uma casa terrea á mesma rua n. 58.
Uma dita idem, idem n. 60.
Uma dita á rua dos Patos n. 8.
Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar: todas ellas estão em bom estado de conservação e em terrenos proprios, e vende-se livre de todo e qualquer onus, e teem bastantes commodos e bons rendimentos.

Leilão

De fazendas avariadas descarregadas de bordo do vapor inglez *Delambre*
Sexta-feira 26 do corrente
A'S 11 HORAS
Por intervenção do agente
Alfredo Guimarães
Em sua agencia á rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

Das mercadorias, armações, balcões, utensilios, cofre inglez prova de fogo, assucar de diversas qualidades, 3 carroças, 1 carro, 4 cavallos, 2 bois de carroça e mais objectos pertencentes aos estabelecimentos de taverna, padaria e refinação, sitos á rua do Visconde do Goyanna ns. 213 á 217 (Manguinho).

Sabbado, 27 do corrente
A's 10 1|2 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, fará leilão, com assistencia do mesmo juiz dos estabelecimentos acima mencionados, pertencentes a massa fallida de Manoel Carpinteiro y Souza, cujo leilão é effectuado a requerimento do Dr. curador fiscal da referida massa.

Leilão

Do sitio do Arraial, á rua Paulino e Silva, (estação da Mangabeira de Baixo)
Sabbado, 27 do corrente
As 11 horas
A' rua do Imperador n. 16

O agente Silveira, por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, e a requerimento de D. Honorata Maria do Sacramento, inventariante de Joaquim Martins Gomes, levará á leilão o referido sitio, o qual tem de frente 87 metros e 20 centimetros e de fundo 165 metros, onde estão edificadas duas casa de taipa e cacimba propria.

Os senhores pretendentes desde já podem examinar.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 1 do pateo do Terço, o 3· da de n. 3 á rua da Penha, o 1· da de n. 19 á mesma rua, o 1· da de n. 18 á rua Direita, o 1º da de n. 66 á mesma rua, o 1· da de n 35 á travessa de S. José, o 1· da de n. 34 á rua estreita do Rosario; as terreas de ns. 41 á rua do Rangel, 26 á rua Duque de Caxias, 1 do pateo do Terço, 27 á rua de Lomas Valentinas, 24 á rua do Aragão, e a casa de n 35 á rua da Viração a tratar na rua do Hospicio n. 34.

— Aluga-se casas a 8$000, no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aula mixta particular de instrucção primaria, Deodata Amelia Ferreira da Silva, rua Vidal de Negreiros n. 21.

= Os bachareis Antonio Justino de Souza e Pedro Affonso de Mello mudaram o seu escriptorio para a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar onde continuam a exercer a sua profissão de advogados.

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithographia.

— Aluga-se o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 18; a tratar com Parente Vianna & Companhia

— Aluga-se a casa com sotéa, toda caiada e pintada de novo, sita á rua da Fundição n. 8, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8, lithograhia.

— José Pinto da Cunha vai á Europa, e deixa por seus procuradores, em 1· lugar ao Sr. Francisco Baptista de Araujo, em 2º o Sr. Manoel Fernandes Velloso, em 3º o Sr. Antonio Baptistade Araujo e 4º Manoel Martins de Oliveira Vaz.

— Quem precisar de uma perfeita engommadeira, dirija se á rua Duque de Caxias n. 54, segundo andar.

— Vende-se uma taverna e os moveis, está um pouco dissortida; a tratar com José Borges.

= Precisa-se de gente para vender taboleiro na rua, ou por vendagem ou por mez; a tratar na rua Velha n. 46, entrada pelo becco do Veras, loja.

— Desappareceu hontem, ás 2 horas da tarde, um menino de nome Tiburtino, côr acaboclado, cabellos estirados, idade 7 annos, vestido com calça parda e camisa de cretone de listrinha azul, a calça curta, chinello de couro branco, já usado, indo para a rua Direita comprar umas linhas, levando o importe de 500 rs. e até esta data não appareceu, desconfia-se que esteja perdido ou em alguma casa; pede-se ao subdelegado da freguezia de S. José e de Santo Antonio, para se apparecer o dito menino fazerem o obsequio de mandal-o levar á rua do Jardim n. 1, casa de Antonio Ribeiro de Castro.

A viuva do Dr. Carvalho quanto pede para a liberdade da sua escrava Custodia? Responda pelo *Diario*.

— O amigo dos arranjos, fique certo que o serviço da limpeza e arborisação da cidade será brevemente discutido pela imprensa, pois os 4:000$ não fará barreira para recorrer-se á S. Exc. o presidente, contra abusos.

— Precisa-se ainda de uma ama; na rua larga do Rosario n. 38, 1· andar.

— Vende-se um sitio de coqueiros, com grande estensão de terreno, boa casa de vivenda, bem localisado, no lugar da praia do N. S. do O' de Maranguape, da comarca de Olinda; a tratar na rua do Rangel n. 9, padaria.

— Offerece se uma senhora viuva, honesta e de bons costumes, capaz para uma companhia em casa de pouca familia, aqui ou mesmo nos arrabaldes; quem pretender dirija-se á rua da Paz numero 13-A.

= Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro Novo, em Olinda, n. 2, onde esteve o Dr. Pitanga, do 1º de março até o 1º de setembro, tambem se aluga um quarto dentro do sitio, muito bom; a tratar no Caminho Novo n. 128. Tambem se vende por preço muito em conta, ou permuta-se por apolices da companhia de Olinda uma parte da casa na rua da Imperatriz, que está sempre alagada; a tratar na mesma casa

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos: na rua do Marquez do Herval n. 14.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que engomme bem e ensaboe, e que não durma fóra, para casa de pouca familia; na praça do Conde d'Eu n. 30, terceiro andar.

Piano

Vende se um piano de mesa, em bom estado, por preço commodo; a tratar na rua do Fogo n 18, 2· andar.

Sitio

Aluga se razoavel

Com casa para familia (na Varzea) e tem 4 salas, 4 quartos e cosinha, muitas fructeiras dando fructo, junto excellente banho do Capibaribe, e muito breve perto do trem; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38, e na Varzea com o Sr. Estevão José Simões, confronte o dito sitio.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, a tratar á rua Duque de Caxias n. 70, antiga do Queimado.

Compra-se

A Historia da Revolução de 1848, pelo Dezembargador Figueira de Mello; no escriptorio deste *Diario*, 2º andar predio n. 42 da rua Duque de Caxias.

Ama para engommado

Na rua do Bemfica, sitio em frente da estrada que vai para os Remedios, se precisa de uma mulher, forra ou escrava, para fazer engommados e algum serviço de casa de familia.

Aluga-se

por 8$000 uma casa com sala e 2 quartos, e corredor servindo de quintal, no becco do Fundão n. 5, freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pequena familia; na rua do Barão da Victoria n. 15, 2º andar.

Aluga-se

barato a casa terrea, caiada e pintada, á rua de S. Jorge n. 40, com 4 quartos, 2 salas, sotéa, cosinha fóra, copiar, quintal, cacimba; a tratar com Siqueira Ferraz & C., rua do Amorim n. 66.

Compra-se

uma armação para casa de molhados; quem tiver para vender, annuncie por este *Diario*.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia; a tratar na rua da Saudade numero 16.

Hotel chinez

No restaurant italiano á rua das Larangeiras, ha todas as quintas-feiras vatapá, macarrão italiano e raviole.

Attenção

Perdeu-se no dia 23 para 24 uma argola com quatro chaves, duas grandes e duas pequenas: quem as achou, póde entregar na casa n. 5, padaria á rua do Coronel Suassuna, que será recompensado.

Collegio de Nossa Senhora da Piedade em Olinda

N.--33 No Varadouro--N. 33

Este collegio tem por fim cuidar da educação de meninas e meninos; recebe internas, que são tratadas com carinho, aceio e disvelo, meio pensionistas e externas, bem como meninos de tenra idade; para o que dispõe de um corpo docente habilitado

Ensina-se caligraphia, doutrina chreistã, elementos de civilidade, lingua nacional, arithmetica, geographia, historia universal, historia sagrada, francez, inglez, canto, piano, trabalhos de agulha de todas as qualidades bordados a matiz, bordados brancos com toda a perfeição, costura chã, aprendendo as meninas e coser toda a roupa de uma senhora, a cortar e a fazer vestidas etc., etc.

Recebem se tambem, como internas e meia pensionistas, moças de 12 annos para cima, não só para os trabalhos de costura, como para as diversas aulas do collegio.

Na mesma casa ha para vender uma collecção de quadros bordados a matiz em papel perfurado em alto relevo, como tambem bonitos almofadões para guarnição de sala feitos e bordados a capricho, uma collecção de tapetes bordados em alto relevo de cores differentes, sapatos bordados a matiz e outros trabalhos, que alli se acham expostos.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias á beneficio da matriz da Graça (40ª) que se extrahirá sabbado, 27 do corrente.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim [illegible]

TINTURARIA

OTTO SCHNEIDER

SUCCESSOR

25 Rua de Mathias de Albuquerque 25

(ANTIGA RUA DAS FLORES)

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo, e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o mofo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.
Tintura preta nas terças e sextas-feiras.
Tinta de cores e lavagem todos os dias.

FAZENDAS BARATAS

Na bem conhecida loja da rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

Grande sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000
Algodões brancos, superiores qualidades, de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 6$500.

Saperiores cretones de 320 a 500 o covado.
Batistes, lindro padrões, a 200 e 320 rs. o covado.
Fustões brancos de novos desenhos a 440 e 500 rs. o covado.
Cobertas de ganga, forradas, de dous pannos a 3$500.
Ditas de ganga cretone, bonitos padrões, a 3$000.
Lençoes de bramante, de linho de 2$ a 4$000 a um.
Ditos de algodão de 1.800 a 2$500.
Toalhas felpudas, de tamanho regular a 5$000 a duzia.
Ditas grandes para banhos a 2$000 uma.
Lenços de algodão de 1$800 a 2$200 a duzia.
Ditos de algodão, com barra, a 2$400 a duzia.
Brim pardo, claro, a 300, 400 e 700 rs. o covado.
Dito traçado, lona, a 1$, 1$100 e 1$200 o metro.
Cortes de vestido de cretone de 20$ por 8$000.
Guardanapos de linho de 3$500 a 6$ a duzia.
Grande variedade de anquinhas de 2$ a 5$000.
Meias cruas para homem a 5$, 6$, e 7$000 a duzia.
Chambres muito bem preparados, para homem, de 5$ a 10$000.
Casemira diagonal, preta e azul escuro, a 2$500 o covado.
Algodão-trançado de duas larguras a 1$300 a vara.
Bramante de algodão, de quatro larguras, de 1$500, 1$800 e 2$000 a vara.
Dito de linho idem idem de 2$, 2$500 3$ e 4$000 a vara.
Leques de papel, de lindos desenhos, de 500, 800 e 1$000.
Merinó preto e azul a 1$400 rs. o covado.
Setinetas lisas de todas as cores a 440 rs. o covado.
Velbutinas de todas as cores a 1$000 o covado.
Molesquin de cores, bonitos padrões, a 600 rs. o covado.
Chales de algodão a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$000.
Guarda pó de brim de linho pardo a 4$, 5$ e 6$000.
Oxford para camisas, lindos padrões, a 280 300 e 340 rs, o covado.
Costumes para banhos de mar a 8$ e 10$000.
Cortinados bordados para cama e janellas a 8$ 10$, 12, 14 e 16$000 o par,
Grande sortimento de roupa feita para trabalhadores de campo.
Encarregamo-nos tambem de mandar fazer qualquer roupa para homem e meninos, para o que temos um habil official e um grande sortimento de pannos, brins, casemiras, etc.
Quem precisar de algum artigo bom e barato, deverá visitar de preferencia este antigo e acreditado estabelecimento.

Rua Primeiro de Março n. 20

Os Celebres Schnapps Aromaticos de Schiedam de Udolpho Wolfe são fabricados não só de Cevada da primeira qualidade, cuidadosamente escolhida dos melhores productos dos districtos mais afamados pela qualidade do grão, como tambem do fructo do fragrante Enebro, e são purificados por processo especial que expurga do espirito todas as particulas acres.
Como meio de evitar e corrigir os effeitos desagradaveis e muitas vezes perigosos produzidos no estomago e nos intestinos por aguas estranhas, o que acontece aos viajantes e ás pessoas não acclimatadas,

OS "SCHNAPPS" AROMATICOS DE SCHIEDAM

acham-se absolutamente **INFALLIVEIS**; e nos casos de **HYDROPSIA, PEDRA, OBSTRUCÇÃO** nos **RINS, MOLESTIA** da **BEXIGA, ESTRICTURA, DYSPEPSIA** e **DEBILIDADE GERAL** são recommendados com instancia pelos membros mais distinctos da profissão medical.
São preparados em garrafas de meio e de quarto, encaixotadas com o nome do abaixo assignado em cada garrafa e com a marca da fabrica e uma fac-simile da sua assignatura no etiqueta ou rotulo.
Vendem-se em todas as Pharmacias e Lojas do Campo. Tem sido sugeitos á analyse dos chimicos os mais afamados e por elles foram declarados ser o mais puro espirito jamais fabricado.
Tendo assim vereficado sua pureza e suas propriedades envIou-se amostras a dez mil medicos, incluindo todos os mais celebres clinicos dos Estados Unidos á fim de que elles a experimentassem.
Uma circular pedindo uma rigorosa prova e uma informação exacta do resultado, accompanhava cada amostra. Quatro mil dos clinicos mais eminentes dos Estados Unidos promptamente responderam. Sua opinião do artigo era unanimemente favoravel. Tal preparação, dizem elles, ha muito que se fazia absolutamente necessaria porque nenhuma confiança se podia depositar nos productos communs do commercio, todos mais ou menos adulterados e por tanto inuteis para os propositos medicos. A excellencia peculiar e força do oleo do Enebro que é um dos ingredientes principaes destes "Schnapps" juntamente com o puro alcohol dão-lhe na opinião dos medicos notavel superioridade sobre todos os estimulantes como diuretico, tonico e restorativo.
Esta Bebida Medicinal é fabricada pelos proprietarios em seu engenho de distillação em Schiedam, Hollanda, expressamente para os usos medicinaes.

UDOLPHO WOLFE'S SON & CO., 9 BEAVER STREET, NEW-YORK, E. U. A.

Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C. Rua do Marquez de Olinda n. 23.

Rua do Marquez de Olinda nº 23.
Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C.

ESPLENDIDO SORTIMENTO
DE
RENDAS OU BICOS

O que ha de mais gosto neste genero, recebeu

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
DE
EMILIO ROBERTO

17—Rua do Barão da Victoria—17

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

CONVITE

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente peparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.
Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S 8 DA NOITE

CONVITE

CONVITE

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza

RODA DA FORTUNA

200:000$000

LOTERIA DE ALAGÔAS

PREÇOS EM PORÇÃO

Dezenas.	10$000
Vigessimos	1$000

EM RETALHO

Dezenas.	11$000
Vigesimos	1$100

CORRE TODAS AS TERÇAS-FEIRAS
36-RUA LARGA DO ROSARIO-36.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ
DE
ALBERTO HENSCHEL & C.
52--RUA DO BARAO DA VICTORIA--52

O abaixo assignado tem a houra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e do interior, que reassumio a gerencia d'este grande e bem conceituado estabelecimento, onde já por longos annos tem occupado o mesmo lugar
As Exmas. familias e pessoas que desejarem honral-o com suas encommendas, encontrarão alli os mais modernos e aperfeiçoados trabalhos concernentes a arte photographica e modicidade nos preços.

C. Barza,
Gerente.

Aluga-se barato

O 1º. e 2.º andar á travessa do Campello n. 1
O armazem da rua do Bom Jesus n. 47.
A casa terrea n. 13 da rua do Nogueira.
A casa terrea n. 28 da travessa de S. José.
A loja da rua ... n. 4.
A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A casa da rua da Ponte Velha n. 22.
A casa da Baixa Verde n. 1 B Capunga.
A tratar no Largo do Corpo Santo n. 13, 1º andar.

Aluga-se

o grande sobrado n. 161 da rua Imperial, caiado e pintado; a tratar na rua do Rangel n. 58

AMA

Precisa-se de uma para cozinha, porém que durma em casa; a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 6

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para duas pessoas; na rua dos Pires n. 54 taverna

AMA

Na praça do Conde d'Eu n. 7, segundo andar, precisa-se de uma ama boa cosinheira e de boa conducta, para casa de pequena familia.

Ama para cosinhar

Na praça do Conde d'Eu n. 4, 1· andar, se precisa de uma mulher de meia idade, para cosinhar, fazer compras e algum serviço de casa de pequena familia.

Ama

Precisa-se de uma, na rua do Barão da Victoria n. 35.

Ama forra ou escrava
(Somente para cozinhar)

Precisa-se, para casa d'uma familia, nos Afflictos: a tratar na rua Nova n. 13.

Ama

Para cosinhar e comprar, para casa de pouca familia; na rua Vidal de Negreiros n. 134

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Marquez do Herval n. 20.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; na rua do Brum numero 68.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Visconde de Goyanna n. 46.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; no pateo do Paraizo n. 18, taverna.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma cosinheira e outra para andar com duas crianças e mais serviço de casa de familia; a tratar na rua do Imperador n. 14, 2º andar.

Para cosinhar

Na rua de Joaquim Nabuco n. 3, entrada da Capunga, precisa-se de uma ama com urgencia,

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua de Paysandú n. 19 (Passagem da Magdalena), ou na do Commercio n. 44.

Attenção

Na rua do Barão da Victoria n. 44, 2· andar, faz-se plisês a 20 rs. o metro.

Mme. Miquelina

Recebe constantemente da Europa um variado sortimento de chapeilinas e chapeos para senhoras, o que ha de mais moderno, encarrega-se de concerta-los, pela ultima moda, assim como fazem-se vestidos.

Rua Primeiro de Março n. 17
Junto á Botina Maravilhosa

Os abaixo assignados, tendo adoptado e registrado a marca industrial como do desenho acima em conformidade com as prescripções das leis em vigor declaram ao publico e particularmente aos seus numerosos freguezes, que d'ora em diante todos os productos que sahirem de sua botica levarão a dita marca como garantia de sua origem legitima procedencia.

Para advogado

Aluga-se a sala do 1· andar á rua Duque de Caxias n. 61, a tratar na loja.

Boa acquisição

Vende-se a fabrica de vinagre e cerveja á rua da Senzala n. 12, por preço muito barato, por seu dono ter de retirar-se, tem muitos utensilios para fabricar qualquer classe de bebidas; a tratar com Eduardo Martins na mesma, ou no Entroncamento, casa do Sr. Carpinteiro Souza.

Advogados

Manoel Netto e Bevenuto Lobo; rua Duque de Caxias n. 75, entrada pelo pateo do Collegio.

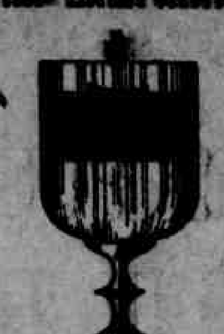
BISNAGAS

Emilio Roberto acaba de receber as afamadas bisnagas francezas, as quaes vende em grosso e a retalho.

EXPOSIÇÃ UNIVERSAL
17--Rua do Barão da Victoria--17

Luz brilhante, sem fumo

OLEO AROMATICO
Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Venezianas

Compra-se de duas á quatro venezianas de madeira, com correntes de metal, das modernas, com pouco uso; no primeiro andar n. 22, á rua larga do Rosario.

Advogado

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva mudou sua residencia da estrada de João de Barros para a rua velha de Santa Rita n. 89.

Aluga-se uma casa pequena

Na rua de S. Francisco n. 1, freguezia de Santo Antonio.

No becco do Fundão n. 5, freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua de Santa Thereza n. 32, de manhã até meio dia.

IGUARASSU'
N. 88:200

O Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, é pela 4.ª vez rogado a vir ou mandar a rua do Marquez de Olinda n. 50, dar cumprimento ao numero acima.

Viva o carnaval

Compra-se vestuarios novos e usados; na rua da Imperatriz n. 78.

Na cidade da Escada

compra-se ouro, prata, patacões nacionaes e estrangeiros, e moedas de ouro; na rua do Commercio n. 19, estabelecimento de Antonio Francisco de Araujo Costa.

Escola particular
De instrucção primaria para o sexo masculino

34 - Rua da Matriz da Boa-Vista—34

O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta capital, que abrio sua escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua da Matriz da Boa-Vista n. 34, onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar, desenho linear, historia patria e noções de francez.

Garante um rapido adiantamento em seus alumnos, pelo seu systema de ensino, o qual é uma paciencia illimitada, um amor inviolavel e uma esmerada dedicação ao ensino, fazendo com que os seus decipulos abracem e amem de coração as lettras, aos livros, e ao estudo, guiando-os no caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera, pois, merecer a confiança e a protecção do distincto povo pernambucano, e em particular tem fé robusta em todos os pais e tutores de meninos que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos e tutelados.

Com quanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos, sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas por mensalidades razoaveis e lecciona por casas particulares a ambos os sexos.

Julio Soares de Azevedo
34—RUA DA MATRIZ DA BOA VISTA—34

Ao publico

A verdadeira e bem conhecida gomma de mata rana e araruta, preparada por Jeronyma Cousseiro, vende-se em pacotes de libras e meias, nos seguintes lugares, por ora: Boa-Vista, rua da Aurora n... estabelecimento do Sr. Joaquim de Vasconcellos; rua da Imperatriz n. 2, dos Srs. Manoel Moreira Ribeiro & C., e na do Barão da Victoria, no dos Srs. Paulo José Alves & C.

Declaração

Eu abaixo assignada constando-me que meu irmão, João Nepomuceno do Sacramento, tem declarado a diversas pessoas que tem em seu poder uma letra de 1:000$ aceita por mim e como até o presente nunca assignei titulo algum nem lhe sou devedora de quantia alguma, para tirar as duvidas chamo o dito meu irmão para que se apresente no praso de 8 dias para allegar seu justo direito e dever de probidade

Recife, 22 de Fevereiro de 1886.

Adelaide Maria Ribeiro de Souza.

Santa casa de misericordia do Recife

Manoel José dos Santos

A junta administrativa fará celebrar no dia quinta-feira, 25 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa de *requiem* pela alma do ex-mordomo Manoel José dos Santos, trigesimo dia do seu fallecimento. A missa será cantada na igreja de N. S. do Paraizo, pelas educandas da casa dos expostos, e para assistil-a, a junta convida a Exma. familia e amigos daquelle tão illustre quanto prestimoso collega.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 19 de Fevereiro de 86.—O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

José Vicente Duarte Brandão

Thereza Maria Brandão, transida de dôr pelo infausto passamento de seu prezado marido, agradece, do intimo d'alma, ás pessoas que acompanharam os seus restos mortaes; e pede aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de ouvirem a missa que se deve rezar na matriz da Boa-Vista, ás 8 e meia horas da manhã de dia 27 do corrente mez, setimo dia de seu fallecimento, confessando-se d'ante mão eternamente grata.

Doenças Nervosas
RADICALMENTE CURADAS COM O

BROMURETO LAROZE
XAROPE SEDATIVO
de Cascas de Laranjas amargas
com **BROMURETO de POTASSIO**
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL.

O **Bromureto de Potassio de Laroze,** como todos os productos feitos n'este estabelecimento, é de **uma pureza absoluta, condição indispensavel para que se obtenha effeitos sedativos e anodynos** sobre o systema nervoso.

Dissolvido no **Xarope Laroze** de Cascas de laranjas amargas, este bromureto é universalmente empregado e exclusivamente receitado pelos mais celebres medicos de todas as faculdades para combater com certeza: **as affecções nervosas do coração, da vias digestivas e respiratorias, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a insomnia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as affecções nervosas.**

No mesmo deposito acha-se á venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE:

XAROPE LAROZE de cascas de laranjas amargas **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de laranjas amargas com **IODURETO DE POTASSIO**
Contra as Affecções escrofulosas, cancerosas, Tumores brancos, Acidez de sangue, Accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.

XAROPE FERRUGINOSO de cascas de laranjas amargas com **PROTO-IODURETO de FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil.

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos,
2, RUE DES LIONS-SAINT-PAUL, 2.

VINHO DEFRESNE
TONICO-NUTRITIVO
COM PEPTONA
(Carne assimilavel)
FERRO E LACTO-PHOSPHATO DE CAL NATURAES

Sendo o **Vinho Defresne** d'um gosto delicioso, torna-se o unico reconstituinte natural e completo.

É o mais precioso de todos os tonicos; sob a sua influencia, desvanecem-se os accidentes febris, renasce o appetite, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com exito com ... na impotencia, os crescimentos rapidos, convalescenças, molestias do estomago (Gastralgia, Gastritis e Dysenteria), e debilidade, a anemia e consumpção.

DEFRESNE: ...

INJECTION CADET
Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
PARIS — 7, Boulevard Denain 7 — PARIS

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADORS DO
Novo **OLEO** Extra-Fino
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

SAÚDE PARA TODOS.
UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificagoes.

CONTRA
Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER ...
PARIS — 53, rua Vivienne, 53. — PARIS

Alimentação racional
das MÃES, CRIANÇAS, AMAS & CONVALESCENTES
Por uso da ***PHOSPHATINA Falières,***
PARIS, 6, Avenue Victoria, 6, PARIS.
Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cia.

EXPOS. UNIVERSAL DE 1878
VINHO DE CATILLON
de GLYCERINA e QUINA
MEDALHA — RECOMPENSA

O mais poderoso tonico reconstituinte prescripto nos casos de Dores d'estomago, Langor, Anemia, Diabetes, Consumpção, Febres, Convalescença, Resultados dos partos, etc.

O mesmo vinho com ferro, VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON regenerador por excellencia do sangue pobre e descorado. Este vinho faz tolerar o ferro por todos os estomago e não occasiona prisão de ventre.

PARIS, 23, rua Saint-Vincent-de-Paul. — Em Pernambuco: Franco M. da Silva e C., e nas principaes Pharmacias.

UNICO VINHO QUINADO QUE OBTEVE ESTA

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES
PERFUMARIA ESPECIAL
de
LACTEINA
E. COUDRAY
Preconisada pelas Celebridades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

PRODUCTOS ESPECIAES
FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a pelle.
SABÃO de LACTEINA para o toucador.
CREME e PÓ e SABÃO de LACTEINA para a barba.
POMADA de LACTEINA para a belleza dos cabellos.
AGUA de LACTEINA para o toucador.
OLEO de LACTEINA para embelezar os cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para lenços.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
CREME LACTEINA chamada setim da pelle.
LACTEINA para branquear a pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Deposito em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

CABELLOS BRANCOS
ACABARAM-SE OS

Ao publico

Uma senhora habilitada se offerece á leccionar primeiras lettras e trabalhos de agulha em collegios ou em casas particulares; quem de seus prestimos precisar, póde dirigir-se á rua do Coronel Suassuna n. 72.

Leonor Porto
Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.
Na rua do Imperador n. 32, loja de joias.
Julio Fuerstemberg.

Verdadeiro cimento inglez
Marca Pyramide

Vendem Fonseca Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 12.

Mudou de residencia

O Dr Maduro, medico parteiro, mudou sua residencia para a rua da Imperatriz n. 88, esquina da do Hospicio, 2º andar, onde será encontrado a qualquer hora da noite.

Borracha especial

para limas; receben a mercearia de Gonçalo José da Gama, á rua do Padre Floriano n. 41.

Achado

O medico a quem faltar um instrumento de cirurgia, póde procural-o na rua Duque de Caxias n. 18, 1º andar. que dando os signaes certos e pagando as despezas, se lhe entregará

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos de idade, com pratica; na rua do Hospicio n. 34.

Borracha para limas

Receberam Rodrigues de Faria & C., e teem para vender em seu armazem á rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Cosinheiro

Na rua do Vigario n. 17, se precisa de um cosinheiro.

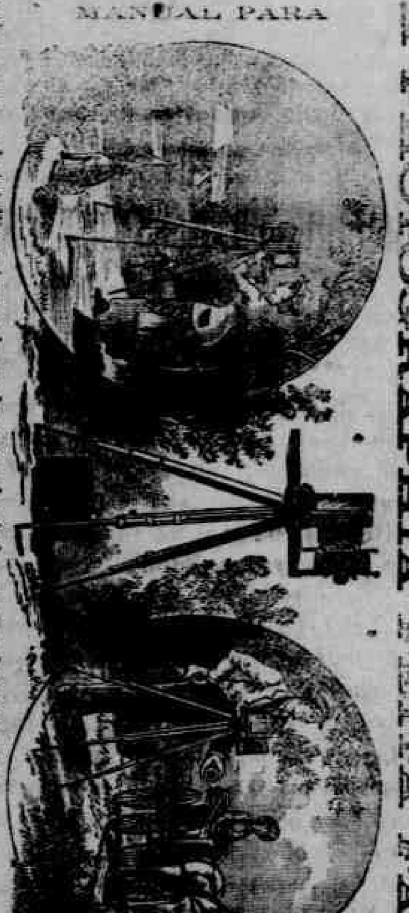
3º andar

Aluga-se o 3· andar da casa á rua de S. Jorge n. 72; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, loja.

Silhão

Compra-se um silhão com pouco uso; na rua do Marquez de Olinda n. 35, armazem.

A PHOTOGRAPHIA FEITA FACIL.
MANUAL PARA AMADORES.



E. & H. T. ANTHONY & CO. 591 BROADWAY, NOVA-YORK.

Especialidades!

Tudo se vende pelo menos possivel!!!
Quem uma vez comprar saberá!
4 LARGO DE S. PEDRO 4

Neste estabelecimento acha-se sempre exposto á venda o especial licor de maracujá em ricas garrafinhas proprias para toilet composto de mangabas e mangas o que ha de melhor neste genero.

No mesmo estabelecimento acha-se sempre um grande sortimento de passaros e gaiolas de todos os fabricantes, até proprias para viagens, por ter cada uma cinco compartimentos.

Tambem se encontra diariamente especiaes fructas maduras como sejam sapotis, sapotas, mangabas, mangas e outras fructas, e se recebe qualquer encommenda para embarque.

Quem tem?

Ouro e prata: compra-se ouro, prata e pedras preciosas, por maior preço que em outra qualquer parte; no 1· andar n. 22 á rua larga do Rosario, antiga dos Quarteis, das 10 horas ás 2 da tarde, dias uteis.

Costumes de casemira
A 30$ e 35$

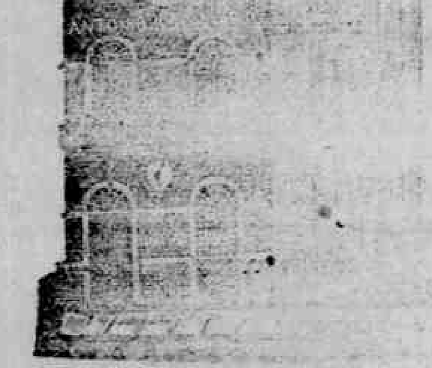
Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, recebeu-se um grande sortimento de finissimas casemiras inglezas de cores claras e escuras, que se vendem por preço muito em conta, assim como das mesmas se mandam fazer costumes por medida, sendo de paletot sacco a 30$000, e de fraque a 35$; assim como de superior flanella ingleza de côr azul escura, a 30$ e 35$, e tambem das mesmas fazendas se manda fazer qualquer peça avulsa, á grande pechincha; na nova loja de Pereira da ...

PEITORAL
DE
Anacahuita
CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA E A TISICA

Sorpreza carnavalesca

SEGUNDA-FEIRA 1 DE MARÇO
Ás 5 horas da tarde

Rua da Imperatriz numero 1
Fabrica Martina



Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1860, está funccionando agora á rua larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario, encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro-carril de Pernambuco, da associação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos telephonicos.

Continúa a exercer a sua profissão com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico e aos seus collegas, e vende fornecimento de qualquer qualidade.

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendo sempre a HORA MEDIA DESTA CIDADE, determinadas pelas suas observações astronomicas. Rua larga do Rosario n. 9.

Antonio José da Costa Araujo.

CASA FELIZ
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 39ª loteria a sorte de 4:000$ em 4 quartos n. 3768, a sorte de 1:000$000 em 2 quartos n. 376 além de outras muitas de 32$, 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 49ª, parte da loteria a beneficio da matriz da Graça, que se extrahirá ao dia 27 de Fevereiro.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 394 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (39.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 6.ª parte das loterias á beneficio da matriz da Graça (40.ª), que se extrahirá a 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Filho.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna e conducta afiançavel; a tratar na rua de Hortas n. 17.

Boa lembrança

Aluga-se o armazem n. 4 da rua Marquez de Olinda, mui proprio pelas suas boas accommodações para qualquer estabelecimento de grosso ou retalho, a frente é pela rua Marquez de Olinda, mas tem no fundo um outro armazem com sahida para a rua da Senzalla: os pretendentes podem dirigir se á loja de fazendas da rua Duque de Caxias n. 44, que acharão com quem tratar.

Pharmacia

O abaixo firmado, mudando sua residencia desta capital para a do Rio de Janeiro, deixa exposta á venda sua pharmacia á rua do Rangel n. 48, e para o que faculta poderes especiaes ao Sr. José Caetano Baptista dos Santos, estabelecido á rua do Crespo n. 7 (Gallo Vigilante), para vendel-a de accordo com o pretendente, e bem assim receber dividas que não foram resgatadas. Recife, 23 de fevereiro de 86.

Joaquim E. Cotia.

Precisa-se de uma professora

A senhora estrangeira que estiver proficientemente habilitada e quizer ensinar a escrever e a fallar com perfeição as linguas franceza, allemã e ingleza, assim como a dar lições de geographia, historia e piano, a uma menina de 11 annos de idade, a qual tem já principios de todos esses estudos, sendo pessoa de boa educação e com attestado de seu merecimento, póde dirigir-se á casa n. 199 á rua do Visconde de Goyanna (Manguinho), ou indicar a sua morada para se effectuar um contrato que a authorise a desempenhar o encargo de professora.

Entre amigos

As acções que corriam com o titulo acima na ultima loteria do corrente mez, ficam sem effeito por força maior; recebendo os que pagaram as respectivas importancias daquelles que as receberam.

Recife, 22 de Fevereiro de 1886.

Caixeiro

Precisa se de um menino; a tratar no pateo do Paraizo n. 18.

Attenção

Precisa se de 4:000$000 a premio, dando-se por garantia um predio nesta cidade que se acha livre e desembaraçado; e tambem vende se o mesmo predio; quem pretender effectuar este negocio, dirija-se ao lugar de sua residencia, em carta fechada, para ser procurado. Os senhores pretendentes dirijam as suas cartas á typographia desta folha, que ahi serão procuradas, com o nome do destinatario—M.

VENDAS

A Revolução

O 48 da rua Duque de Caxias, desejando vender muito, resolveu vender fazendas por menos 25 % de seu valor.

Ver para acreditar

Setins macios, de cores, 1$400, por 800 réis o covado.
Mariposa fina de cor a 240 réis o covado.
Renda aberta da China a 240 réis o covado.
Cretones finos nacionaes a 240 réis o covado.
Setinetas lisas e finas a 400 réis o covado.
Alpacas de cores a 360 réis o covado.
Linhos escossezes proprios para vestidos a 240 réis o covado.
Leques á Juannita a 800 réis um.
Lenços brancos finos de 1$200 a 2$ a duzia.
Camisas de linho muito finas pelo preço diminuto de 30$ a duzia.
Cobertas forradas a 2$800 uma.
Colchas brancas e de cores a 1$800.
Bramante de tres larguras a 900 réis.
Dito de quatro ditas a 1$200.
Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia.
Madapolão pelle de ovo, finissimo, a 6$500 a peça
Camisas para senhora a 2$500 uma.
Lenços de seda a 500 réis um.
Redes hamburguezas de cores a 10$ uma.
Ditas ditas brancas, com varandas, a 15$ uma.
Cortes de casemira de cores finos de 4$500 a 10$000.
Casemira fina de cores, infestada, a 2$ o covado.
Flanella americana a 1$000 réis o covado.
E mais uma infinidade de artigos baratissimos que não deixará de comprar que os vir.

Henrique da Silva Moreira

PECHINCHAS

SAO AS SEGUINTES PARA, ACABAR

59--Rua Duque de Caxias--59

Toaile de nice, lindas cores, 1$, 1$400 o covado.
Damacé de sêda bordada a 1$ o dito.
Sêdas bordadas, finas, a 1$800 e 2$ o dito.
Setim Macão de todas as cores, a 1$ e 1$400 o dito.
Dito dito preto, a 1$200, 1$500 e 2$ o dito.
Cachemiras para vestidos, a 1$ e 1$400 o dito
Gorgurinas matizadas de todas as cores, a 400 e 500 rs. o dito.
Setinetas lavradas e lisas de todas as cores, a 500 e 560 rs, o dito.
Faile com lindas cores, a 460 e 640 rs. o dito.
Mirinós pretos a 1$, 1$200, 1$400 e 2$ o dito.
Lã de quadrinhos, cores lindas a 700 rs. o dito
Dita de todas as cores, a 400 e 560 rs. o dito.
Popelinas de sêda a 300 e 320 rs. o dito.
Alpacas lisas, finas, a 360 e 460 rs. o dito.
Fustão de cores para menino, a 320 e 360 rs. o dito.
Casemiras pretas a 2$ e 2$200 o dito.
Ditas de cores a 1$500 e 2$ o dito.
Ditas ditas finas, inglezas, a 3$500 e 4$ o dito.
Cortes de casemiras com toque de mofo, a 2$800 e 3$400.
Ditos de dita perfeitos, finas, a 6$500, 7$500 e 10$.
Damasco de lã com 8 palmos de largura, a 2$ o covado.
Dito de algodão a 600 rs. o dito.
Dito branco bordado a 1$500 o metro.
Atoalhado de linho fino, a 1$ o dito.
Cortes de cazeneta a 1$400, 1$800 e $.
Fechús de pellucia, 6$ e 7$ um.
Ditos arrendados, a 2$500, 3$500 e 4$500.
Ditos de sêda, lindas cores, a 3$ e 3$500.
Chales de casemira, a 3$500, 5$500 e 7$.
Ditos de algodão, a 1$, e 1$800.
Colchas de cores a 1$500 e 2$.
Ditas portuguezas (muito grandes) a 12$ e 14$
Ditas de crochet a 10$, 12 e 15$.
Capellas com véo (para noivas) a 10$ e 16$.
Enxovaes para batizado, a 10$ e 14$.
Camisas para senhora, a 3$500 e 5$.
Saias idem idem, bordadas, a 4$ e 4$500.
Toalhas de laberintho ricas (para baptizado) a 60$ e 80$.
Cretones para vestidos, lindos padrões, a 280, 360 e 440 rs. o covado.
Chitas claras, finas, a 240 e 280 rs. o dito.

A' rua Duque de Caxias n. 59

Carneiro da Cunha & C.

Olinda

Vende-se barato as seguintes casas em Olinda: Amparo n. 67, Aljube 37, Commercio 6; a tratar no caes do Apollo n. 47.

A 240 rs. o mólho

Vende-se no armazem Travassos, palha de carnaúba; caes da Companhia Pernambucana.

Venesianas

Vende se tres venesianas; a tratar na rua do Rangel n. 11.

Tiras bordadas

A 100, 120, 160 e 200 rs

Para o carnaval

Só na nova loja n. 32 á rua da Imperatriz, se vende um grande sortimento de bonitas tiras bordadas, proprias para enfeites, sendo largas e estreitas, pelos baratissimos preços de 100, 120, 160 e 200 rs., tendo dous metros cada peça, é grande pechincha. Assim como um bom sortimento de ganga amarella, verdes e encarnadas, que se vendem barato: na loja de Pereira da Silva, á rua da Imperatriz n. 32.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua da Palma n. 71, em muito boa localidade, a qual retalha soffrivelmente, e o motivo de vender-se é seu proprietario ter grande necessidade de se retirar para a Europa; a tratar na mesma.

Fazendas brancas

SO' AO NUMERO

40 rua da Imperatriz = 40

Loja dos barateiros

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de todas estas fazendas abaixo mencionadas, sem competencia de preços,

A SABER:

Algodão—Peças de algodãozinho com 20 jardas, pelos baratos preços de 3$800, 4$, 4$500, 4$900, 5$, 5$500 e	6$500
Madapolão—Peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$ até	12$000
Camisas de meia com listras, pelo barato preço de	800
Ditas brancas e cruas, de 1$ até	1$800
Creguella franceza, fazenda muito encorpada, propria para lençoes, toalhas e ceroulas, vara 400 rs. e	500
Ceroulas da mesma, muito bem feitas, a 1$200 e	1$500
Colletinhos da mesma	800
Bramante francez de algodão, muito encorpado com 10 palmos de largura, metro	1$280
Dito de linho inglez, de 4 larguras, metro a 2$500 e	2$800
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura, metro	1$800
Cretones e chitas, claras e escuras, padrões delicados, de 240 rs. até	400
Baptista, o que ha de mais delicado no mercado, rs.	200

Todas estas fazendas baratissimas, na conhecida loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros

Algodão enfestado ara lençoes

A 900 rs. e 1$000 o metro

Vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista algodão para lençoes de um só panno, com 9 palmos de largura a 900 rs., e dito com 10 palmos a 1$000 o metro, assim como dito trançado para toalhas de mesa, com 9 palmos de largura a 1$200 o metro. Isto na loja de Alheiro & C., esquina do becco dos Ferreiros.

MERINÓS PRETOS

A 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos pelo preço acima dito. E' pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

A 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muito bons espartilhos para senhoras, pelo preço de 5$000, assim como um sortimento de roupas de casimiras, brins, etc., isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

CASEMIRAS INGLEZAS

A 2$800 e 3$ o covado

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um elegante sortimento de casemiras inglezas, de duas larguras, com os padrões mais delicados para costume, e vendem pelo barato preço de 2$800 e 3$ o covado; assim como se encarregam de mandar fazer costumes de casemira a 30$, sendo de paletot sacco, e 35$ de fraque, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista.

BRIM PARDO LONA

A 320 rs. o covado

Os barateiros da Boa-Vista vendem uma grande porção de brim pardo lona, por estar com principio de toque de mofo, pelo barato preço de 320 rs. o covado, é grande pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Bordados a 100 rs. a peça

A rua da Imperatriz n. 40, vende-se peças de bordado, dous metros cada peça, pelo barato preço de 100 rs., ou em cartão com 50 peças, sortidas, por 5$, aproveitem a pechincha; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões de setineta a 500 rs, o covado

Alheiro & C. á rua da Imperatriz n. 40, vendem um bonito sortimento de fustões brancos pelo baratinho preço de 400 e 500 rs. o covado, assim setinetas lisas, tendo de todas as cores a 500 rs. o covado; na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Confederação o Norte

Em vista dos grandes progressos da idéa de que se gloriam as nações civilisadas, o commercio deve acompanhar esse progresso, visto que é elle o mais poderoso elemento do engrandecimento das nações; em vista do que annunciam

MARTINS CAPITÃO & C.

1 -- Rua estreita do Rosario — 1

Grande sortimento de generos alimenticios, escolha dos quaes, os annunciantes teem sempre maior cuidado, para bem servir os seus numerosos freguezes. Lembramos, pois, o proverbio:

Quem não experimenta, não sabe.

Venham ver, pois:
Queijos, flamengo e de Minas.
Fiambres inglezes.
Chocolate francez Menier.
Dito do Maranhão.

Fructos seccos, como:
Passas, amendoas, figos, etc.
Ditas nacionaes.
Doce de todas as qualidades.
Bolachinha ingleza.
Sementes novas de hortaliças.

Especialidade em
Vinhos finos do Porto, Madeira e Shery.
Ditos da Figueira e de pasto.
Cognac de diversos autores.

Vinhos tonicos, como:
Absintho.
Vermouth, etc.
Licores de todas as qualidades.
Champagne.
Cerveja de diversas marcas.

Bem assim:
Araruta fina em pacotes.
Chá verde e preto.
Dito perola.
Especialissimo matte do Paraná, em pó.

Ainda mais:
Ovas de peixe.
Sardinhas de Lisboa em Salmoura.

Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

AOS AGRICULTORES

Formicida capanema (verdadeiro) para extincção completa da formiga saura. Vendem Martins Capitão & C., rua estreita do Rosario n. 1.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens e molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

Bois de carroça

Vende-se dous muito bons e gordos; a tratar na Magdalena, sitio do commendador Barrosa, defronte do chafariz.

Exposição Central

Damião Lima & C. intitularam o estabelecimento em liquidação da rua larga do Rosario n. 38, por EXPOSIÇÃO CENTRAL para assim se tornar bem conhecido de todos, pelo que chama a attenção especial das Exmas. familias para os preços seguintes:

Metros de plicês a	400
Bonecas inquebraveis	1$500
Metros de arquinhos 120 e	160
Peças de bordados finos a 300 e	400
Garrafas com agua florida a 700 e	1$000
Frascos de oleo oriza por	1$000
Fita parfacha, n. 80	3$000
Carreteis de 200 jardas a	8
Invisiveis grandes a	320
Ditos menores a	300
Brinquedos para meninos a 200, 300 e	500
Caixinhas para presente a 2$500 e	3$000
Meios fio de sedapara senhora a 1$ e	1$200
Lã para bordar de 2$800 e	3$000
Fita chineza o maço	360
Dito de algodãodito	240
Massinhos de grampos a	20
Macaquinhos acrobaticos a	160

Botões, fitas, leques, perfumarias, bengalas, tesouras e outros muitos artigos que só com a vista na Exposição Central rua larga do Rosario n. 38.

VENDE-SE

Doce de cajù secco, na rua de S. José n. 16.

Camisas nacionaes

A 2$500, 3$000 e 3$500

32 = Loja á rua da Imperatriz = 32

Vende-se neste novo estabelecimento um grande sortimento de camisas brancas, tanto de aberturas e punhos de linho como de algodão, pelos baratos preços de 2$500, 3$ e 4$, sendo fazenda muito melhor do que as que veem do estrangeiro e muito mais bem feitas, por serem cortadas por um bom artista, especialmente camiseiro, tambem se manda fazer por encommendas, a vontade dos freguezes: na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, de Ferreira da Silva.

Ao 32

Nova loja de fazendas

32 — Rua da Imperatriz = 32

DE

FERREIRA DA SILVA

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem por preços baratissimos, assim como um bom sortimento de roupas para homens, e tambem se manda fazer por encommendas, por ter um bom mestre alfaiate e completo sortimento de pannos finos, casemiras e brins, etc

Roupas para homens

32—Rua da Imperatriz—32

Loja de Pereira da Silva

Neste estabelecimento vende-se as roupas abaixo mencionadas, que são baratissimas.

Palitots pretos de gorgorão diagonaes e acolchoados, sendo fazendas muito encorpadas, e forrados	8$000
Ditos de casemira preta, de cordão, muito bem feitos e forrados	10$000
Ditos de dita, fazenda muito melhor	12$000
Ditos de flanella azul, sendo ingleza verdadeira, e forrados	12$000
Calças de gorgorão preto, acolchoado, sendo fazenda muito encorpada	5$500
Ditos de casemira de cores, sendo muito bem feitas	6$500
Ditas de flanella ingleza verdadeira, e muito bem feitas	8$000
Ditas de brim de Angola, de muleskim e de brim pardo a 2$, 2$500 e	3$000
Ceroulas de greguellas para homens, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos de greguella muito bem feitos	1$000

Assim como um bom sortimento de lenços de linho e de algodão, meias cruas e collarinhos, etc.

Isto na loja na rua da Imperatriz n. 32

Riscados largos

a 200 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vendem se riscadinhos proprios para roupas de meninos e vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo quasi largura de chita franceza, e assim como chitas brancas miudinhas, a 200 rs. o covado, e ditas escuras a 240 rs., é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Fustões, setinetas e läzinhas a 500 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se um grande sortimento de fustões brancos a 500 rs. o covado, läzinhas lavradas de furta-cores, fazenda bonita para vestidos a 500 rs. o covado, e setinetas lisas muito largas, tendo de todas as cores, a 500 rs. o covado, é pechincha: na loja do Pereira da Silva.

Merinós pretos a 1$200 e 1$600

Vende-se merinós pretos de duas larguras para vestidos e roupas para meninos a 1$200 e 1$600 o covado, e superior setim preto para enfeites a 1$500, assim como chitas pretas, tanto lisas como de lavoures brancos, de 240 até 320 rs.; na nova loja de Pereira da Silva á rua da Imperatriz numero 32.

Algodãozinho francez para lençoes a 900 rs., 1$ e 1$200

Na loja da rua da Imperatriz n. 32, vende-se superiores algodãozinhos francezes com 8, 9 e 10 palmos de largura, proprios para lençoes de um só panno pelo barato preço de 900 rs. e 1$000 o metro, e dito trançado para toalhas a 1$280, assim como superior bramante de quatro larguras para lençoes, a 1$500 o metro, é barato; na loja do Pereira da Silva.

Roupa para meninos

A 4$, 4$500 e 6$

Na nova loja da rua da Imperatriz n. 32, se vende um variado sortimento de vestuarios proprios para meninos, sendo de palitosinho e calcinha curta, feitos de brim pardo, a 4$000, ditos de molequim a 4$500 e ditos de gorgorão preto, emitando casemira, a 6$, são muito baratos; na loja do Pereira da Silva.

Fazendas finas e modas

2 A.=Rua do Cabugá=2 B

J Bastos & C.

(TELEPHONE 359)

Avisam as Exmas. familias que receberam de Pariz:

Lindissimos cortes para vestidos com tecidos da mais palpitante novidade como sejam: Etamine com bordado a retroz, seda crua bordada a capricho, Cachemire com enfeites bordados a filó

Moda 1886

Valentionne en ecorce d'arbre.

Primorosa escolha em vestidos com 20 metros de lã ligeira, tecido ainda não conhecido aqui.

Côres e desenhos novissimas nas seguintes fazendas de seda, lã e algodão. Etamine, Surah, Setim, Failles, Linon. Toile d'alsace, Cachemires.

Explendido sortimento

Em leques, luvas, espartilhos, laços, lavaliéres, meias, lenços e muitos outros artigos que se vendem por preços sem competencia.

250:000$000

LOTERIA

DO

CEARA

EXTRACÇÃO NO DIA 2 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL

O portador que possuir dous vigesimos desta importante loteria está habilitado a tirar 25:000$000.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna rua Primeiro de Março n. 23.

CORRE Á 2 DE MARÇO DE 1886, SEM FALTA.

200,000:000

LOTERIA

DAS

ALAGOAS

CORRE NO DIA 2 DE MARÇO

INTRANSFERIVEL! INTRANSFERIVEL!

O portador que possuir um vigesimo desta importante loteria está habilitado a tirar 10:006$000

Os bilhetes acham-se a' venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns. 37 e 39.

Corre no dia 2 de Março de 1886, sem falta.

LITTERATURA

OS FILHOS DO BANDIDO

POR

E. CAPENDU

QUARTA PARTE

As grutas d'Etretat

(Continuação do n. 44)

XII

O PESCADOR

Depois de ter desviado os ramos das giestas para permittir ao seu olhar o explorar o penhasco, o homem demorara-se alguns instantes ma mesma situação; depois, deixando o lugar que occupava, imitara a manobra empregada por Flor-de-Macieira para alcançar a borda do penhasco.

Chegou ao lugar em que a corda estava atada; tirando da algibeira uma comprida faca, tocara com ella a corda, sustendo o peso do que descia.

O infeliz Flor-de-Macieira ignorava então o imminente e assustador perigo que o ameaçava: a sua vida estava entre as mãos do pescador e talvez fosse lançado no abysmo, quando uma reflexão veio suspender o golpe mortal.

O pescador levantou o corpo, guardou a faca, e, deixando a corda intacta, estendeu meio corpo sobre o abysmo.

Foi nesta occasião que um relampago illuminara o horisonte, que Flôr de Macieira elevou o seu olhar para a fenda do penhasco e julgou ver uma fórma humana desenhar-se pela parte de cima.

O pescador recuou. O vento tinha então uma força e violencia taes que o homem devia deitar-se de peito para evitar o ser levado.

Caminhando nesta difficil situação, ganhou um pico agudo, situado pouco mais ou menos a cincoenta passos do lugar por onde acabava de descer Flôr de Macieira.

Este pico era pegado com a borda do rochedo e pendia sobre o mar.

O pescador approximou-se e sustendo-se com uma mão no penhasco, poz a outra adiante.

Nesta occasião um ruido, distinguindo-se perfeitamente, apezar dos mugidos do mar, soou á direita do pescador, na direcção de Fécamp.

O homem parou, abaixou-se e escutou.

« O galope de cavallos! murmurou elle; será já elle? Mas, accrescentou depois de um novo instante de attenção, ouço passos de homem... ha cavalheiros e homens a pé... Será o prebostado?... Serão os homens de La Chesnaye?... E' necessario saber! »

Levantando-se de um pulo, arrostando todos os perigos de ser levado com o vento, correu para a mouta de giestas, atraz das quaes o encontramos escondido.

Apenas se collocou no posto que parecia ter escolhido de preferencia para lugar de observação, uma numerosa multidão composta de vinte e cinco a trinta individuos caminhava pela estrada de Fécamp, parecendo dirigir-se para Etretat.

A' frente desta multidão vinham dous personagens montados em cavallos normandos.

Chegando á altura da mouta aonde estava immovel o pescador, um dos dous cavalheiros fez parar o seu cavallo.

« Alto! » disse elle.

O outro imitou o mesmo movimento e todos pararam.

« Com mil raios! disse o segundo cavalheiro, julgo que passamos...

— Corpo do diabo! replicou o primeiro, como distinguir o caminho com este tempo medonho! Não reconheci os lugares senão por esta mouta de giestas á qual costumo prender ordinariamente o meu cavallo. »

Acabando estas palavras o cavalleiro apeou-se; o seu companheiro imitou-o ainda desta vez.

Ambos se approximaram das giestas e ahi ataram as redeas dos seus cavallos.

O pescador, a dous passos do qual tinha lugar esta scena, não fez um só movimento que podesse trahir a sua presença.

« Ventas de Belzebuth! gritou um dos de pé, ficaremos expostos por muito tempo a esta tempestade infernal?

— Oh! oh! Pedro o Assassino, respondeu, rindo, um dos seus companheiros, tens medo que a tempestade te escangalhe a cara?

— Tenho sede! disse Pedro o Assassino.

— Bem! disse o primeiro cavalleiro, tranquiliza-te, eis-nos chegado, vais beber.

— Quando?

— Quando desceres.

— Por onde desceremos?

— Cala-te, Bernardo vai-te encinar o caminho. Vamos, grande coesre, continuou aquelle que parecia dirigir-se á multidão, voltando-se para o chefe dos giriantes (pois a multidão que chegava era composta pelos respeitaueis filhos da *Pequena Chama*) vamos, grande coesre, para ti as honras! passa o primeiro, mas firme! A ceia, para todos está prompta!

— Então, para a mesa! disse o grande coesre caminhando para o segundo cavalleiro, que se dirigia para a corda com a ajuda da qual vimos Flor-de-Macieira operar a sua descida perigosa.

A vista do caminho a percorrer não fez reflectir o grande coesre, que deitou as mãos á corda e poz-se a caminho com destreza, agilidade e sangue frio, mostrando um grande costume de escalar casas e fazer fugas de prisões.

Emquanto elle descia, o segundo cavalleiro fazia ouvir um apito agudo acompanhado de uma modulação particular, que, sem duvida, devia servir de signal e prevenir a sentinella da gruta da chegada de um membro da terrivel associação.

« Tu, Pedro o Assassino! » disse o primeiro cavalleiro.

Pedro o Assassino avançou e desceu da mesma fórma que o rei do pateo dos Milagres descera.

Depois, seguiram-se a seu turno; Jacques, Tallebot o Corcunda, Sulpicio das Pernas Tortas, Mathias, Jehan da Forca, Jacquelina a Comprida, todos dos nossos antigos conhecimentos da feira de S. Germano, do pateo dos Milagres, e da praça do Mercado de Fécamp, acompanhados de uns vinte seus estimaveis camaradas.

Todos, com os fatos esfarrapados, arremendados, consequencias da batalha da manhã, todos molhados, escorrendo em agua, enlameados, uns pallidos, outros salpicados de sangue; finalmente todos estavam em lastimavel estado; mas, todos armados até aos dentes, alerta, dispostos e intrepidos, como dignos filhos que eram da sacola e da corda.

Accidente algum intreveio n'esta successão de perigosa descida; os giriantes empregavam tanta destreza e força como empregara o seu chefe; mas decorreu muito tempo entre a introducção do grande coesre nas grutas e a chegada á abertura do penhasco do ultimo giriante.

Durante todo este tempo, o pescador não testemunhara o mais ligeiro receio de ser descoberto, nem a menor disposição de fuga.

Ficara immovel, dirigindo o olhar para os homens que desfilavam um a um diante d'elle e contando-os á medida que iam descendo.

« Trinta! disse elle a si proprio quando o ultimo giriante desappareceu. Restam estes dous; mas, creio que não descerão e que a Providencia me terá decididamente servido! »

Effectivamente, os dous cavalleiros demoraram-se sobre o penhasco, parecendo não se resolverem a seguir o caminho que os seus companheiros tinham tomado.

Ambos se approximaram do lugar em que estavam amarrados os seus cavallos, isto é, da monta das giestas, por detraz da qual se abrigava o pescador de quem elles estavam longe de suspeitar a espionagem.

A noite estava tão escura, o tempo tão assustador, a tempestade tão furiosa, que era difficil aos dous recemchegados, ainda mesmo que fossem dotados de grande presença de espirito, suspeitarem, ou verem o pescador.

Os dous homens demoraram-se frente a frente, em silencio, parecendo reflectir. Finalmente, o que havia dado até então ordens, tomou a palavra:

— Cumpristo a missão Bernardo?

— Perfeitamente; voltei a Fécamp, fui ter com a baroneza, e dei-lhe parte do rapto de La Chesnaye.

— E' isso. E que ajustastes?

— O que entre nós se convencionara. Accrescentei que te acompanharia até ás grutas, que irias ahi, que tudo ia bem.

— Bom!

— Que esteja, ella, ao despontar da aurora, em Etretat, no penhasco.

— Muito bem! Ella prometteu isso?

— Prometteu. Era isto o que dizia respeito a Catharina?

— Sim, meu querido Bernrado. Sabes o que te falta a fazer pessoalmente.

— Para o preboste?

— Sim.

— Conta commigo, Camaleão!... mas...

— O que?

— O que me disseste é verdade?

— Juro-te.

— Ameaçam abandonar-nos?

— Ouvi os projectos pela sua propria bocca. Reynold quer renunciar á existencia que tem gosado até aqui, deixar a França com a mulher que sabes, apoderar-se dos milhões de Van Helmont, e viver esplendidamente na Allemanha ou na Italia. Surprehendi este segredo esta tarde, Humberto fará o que te disse! Conheces tão bem como eu o segredo de La Chesnaye, Bernardo. Revelei-te tudo, até o que dizia respeito a Mercurio,

— Então, disse Bernardo, tens razão, Camaleão, é necessario operar, é tempo! Sacrificar-nos-hão sem repugnancia e sem vergonha; anniquillarão os instrumentos de que se têm servido, e aos quaes devem o seu poder. Seremos loucos se hesitarmos mais tempo!

— Então, estás prompto?

— Estou.

— Farás o que convém?

— Farei.

— Volta a Fecamp, e em seguida...

— Reunir-me-hei a Catharina em Etretat.

— E' isso.

— Lembra-te de mim, Camaleão. Repito-o.

— Está combinado, e, ainda que elle chegue, seremos mutuamente fieis?

— Quanto a mim, juro, disse Bernardo.

— Eu tambem o juro accrescentou Camaleão.

— Então, para nós o poder e a fortuna!

— Para nós os bens que amontoamos ha muito tempo para os outros! Chegou a hora de trabalharmos para nós, aliás seremos abandonados...

— Então, ao raiar da aurora.

— Ao despontar do dia em Etretat!

— Está dito!

— Vou descer.

— Sim, tens a palavra de passe?

— *Hermés*?

— E' isso.

Os dous homens olharam para o lugar por onde successivamente tinham descido os giriantes. O pescador não perdera uma só das suas palavras.

Emquanto Camaleão e Bernardo se affastavam, o homem occulto com as giestas desenrolara uma comprida corda que lhe cingia a cintura, e com a ajuda do punhal cortou um pedaço do seu fato.

Depressa os dous homens ganharam o sitio do penhasco onde estava a corda atada. Camaleão e Bernardo trocaram ainda algumas palavras, mas o vento levou estas sem que o pescador pudesse ao menos ouvir-lhe o som.

Com uma segurança e habilidade que mostravam grande pratica do perigoso exercicio, Camaleão suspendeu-se na corda e desappareceu no abysmo como tinham desapparecido, primeiro Flor-de-Macieira e depois os giriantes.

Bernardo olhou, depois, certo de que elle chegara a bom porto, voltou para junto dos cavallos.

Bernardo agarrou a redea d'um delles e baixou-se para o desatar; mas neste momento o pescador precipitou-se rapidamente sobre elle.

Surprehendido e cahindo pela violencia do choque, o companheiro de La Chesnaye rolou no solo. Uma mão nervosa agarrou-lhe o pescoço, e vio a lamina d'um punhal brilhar por cima da sua cabeça.

— Um unico gemido, e serás morto! disse o pescador com voz abafada.

E, sem duvida para dar mais peso ás suas palavras, fez ligeiramente entrar a ponta da lamina no peito daquelle que tinha á sua mercê.

Bernardo não disse uma só palavra, nem fez um unico gesto: comprehendia que a morte estava certa, imminente, prestes a fulminal-o.

Sentado sobre o seu inimigo, contendo o com mão energica, o pescador metteu o punhal entre os dentes, e, com a mão que estava livre, pegou na corda collocada ao seu lado. Um nó corrido estava preparado de ante mão; o pescador passou este nó em roda dos pulsos reunidos de Bernardo, apertou-o fortemente, e forçando o seu prisioneiro a levantar-se, atou-lhe os dous braços ás costas com a ajuda da corda, que enrolou em roda de todo o corpo desde os pés até a cabeça.

Assim amarrado, Bernardo não podia tentar movimento algum nem dar um passo para a frente ou para traz.

O pescador fizera tudo que acabamos de descrever com uma destreza digna de um pelicia. Com uma destreza não menor, agarrou o pedaço de panno e formou uma pera agonisante para abafar os gritos que o prisioneiro quizesse dar.

Sem dar uma palavra, o pescador baixou se, cingio o corpo de Bernardo em seus robustos braços, levantou o da terra, deitou-o sobre as costas e dirigio-se, levando o seu fardo, até uma parte do penhasco ao pé do qual a chegada de Camaleão e Bernardo viera interrompel-o na operação que sem duvida ia tentar, operação que suppuzemos sem adivinhar o fim.

A tempestade era ainda violenta, o mesme vento parecia augmentar de furor, e era necessario que este homem fosse dotado de uma energia extraordinaria e de uma força muscular, bem pouco commum, para assim lutar, offerecendo, graças ao corpo que trazia, duplo combate á tormenta que rugia, e marchar com passo firme sobre o penhasco, tornado escorregadio pela chuva cahindo a jorros e pelas vagas que, com toda a sua violencia, batiam de encontro ao penhasco inundando o de espuma.

Alcançando o pequeno pico, depoz na terra o corpo de Bernardo, e, arrastando-se, collocou-se sobre o abysmo. Com a mão esquerda agarrou uma corda atada em roda de um pedaço do penhasco, e que como a de que se havia servido successivamente Flor-de-Marcieira e Camaleão, era collocada a uma curta distancia, parecendo cahir no mar.

Unicamente, em lugar de imitar a manobra dos dous primeiros e servir-se da corda para descer ao abysmo, puxou-a para si e tendo o cuidado de a ir enrolando á sua esquerda, no solo diluido, a corda que içava.

Depois de alguns minutos deste trabalho, a corda foi inteiramente retirada e a sua extremidade humida indicava longa demora no mar.

Tomando esta extremidade, o pescador approximou-se de Bernardo, que, sempre immovel e silencioso, parecia mais um cadaver do que um corpo animado. Passou a corda pelos braços de prisioneiro e atou-muito bem, de modo que o homem ficava suspenso sem perigo de cair.

Então levantou novamente Bernardo e chegou o extremo do precipicio. O desgraçado tinha o rosto empurpurado e os olhos demasiadamente abertos; mas estes olhos estavam privados da vista. Tinha desmaiado.

Se tardassem em pôr-lhe livre os orgãos da respiração, Bernardo succumbiria a uma apoplexia.

O pescador não se occupou d'aquelle que acabava de amarrar. Retendo a corda com a mão esquerda para impedir ao corpo o rolar no abysmo, metteu a direita na algibeira e tirou della um objecto que a escuridão não deixou distinguir.

XIV

A MOUTA DAS GIESTAS

O pescador estendeu a mão direita e deixou cair no mar o objecto que su tinha. Logo um clarão azulado, esclareceu a base do penhasco e a este luar fugitivo, poude distinguir-se uma fragil embarcação tripulada por um unico homem e luctando contra a tempestade.

— Van Helmont disse a verdade! murmurou o pescado. Isto incendiava-se mesmo na agua!

O clarão extinguiu-se no momento em que acabava esta reflexão.

Passando para diante o corpo de Beanardo e inclinando-se para traz, o pescador deixou escorregar a corda entre as mãos. Bernardo descia para o abysmo.

O pescador continuou a sua manobra até que a corda lhe faltou.

Então, inclinando-se para a frente, olhou, a escuridão era tal, que cousa alguma se podia distinguir, mas sem duvida essa escuridão devia parecer lhe de bom agouro, pois se levantou deixando escapar uma exclamação de alegria.

De um pulo, foi ao lugar aonde estavam os dous cavallos. Desligando-lhe as redeas que os prendiam, atou-as uma á outra, depois puxou os cavallos á frente.

Os animaes obedeceram. O pescador conduziu-os á borda do penhasco, pararam em presença do perigo que o seu instincto lhes revelava.

O pescador, saltando para o lado, levantou o braço e enterrou a lamina do punhal na garupa de um dos pobres animaes.

O cavallo rinchando, saltou no abysmo, levando comsigo o seu companheiro a quem estava preso pela redea.

A bulha da sua dupla queda no mar confundiu-se o mugir do vento e o rugido das vagas.

— Bem! disse o pescador recuando. E limpando na terra a arma ensanguentada, collocou-a á cintura elevando em seguida os seus olhos para o ceu.

Mas apenas deu alguns passos na direcção do interior das terras, parou, poz-se á escuta e, voltando-se para o mar, procurou sondar as trevas que o cercavam.

Uma sombra acabava de apparecer no lugar por onde tinham successivamente desapparecido Flor-de-Macieira e Camaleão, isto é sobre a ponta do penhasco aonde estava a corda servindo de communicação para as gruttas.

O pescador trepando, alcançou a moita das giestas atraz da qual já o vimos agachado para espiar Flor-de-Macieira e em segnida a conversação de Camaleão e Bernardo.

Ainda não estava installado no seu posto de observação, quando uma segunda sombra succedeu á primeira, e depois desta uma outra, d'ahi outra, até que o pescador contou successivamente trinta homens os quaes acabavam de operar a sua ascensão pelo perigoso caminho que já conhecemos.

Vinte e oito dos recemchegados agruparam-se a alguma distancia, parecendo esperar ordens para operar. Os dous ultimos ficaram na borda do penhasco a alguns passos da moita das giestas.

Um destes homens era mestre Eudes, e velho pai dos tres La Chesnaye, e o outro era Cabeça de Lobo, aquelle que apresentamos recentemente aos nossos leitores depois da chegada de Flor de Macieira ás grutas.

Mestre Eudes fallava em voz baixa; Cabeça de Lobo escutava respeitosamente. O pescador nada podia ouvir no entanto parecia concentrar todas as suas faculdades para perceber os sons que se perdiam no espaço.

Finalmente, o velho deu alguns passos para diante: Cabeça-de-Lobo seguio-o, e este movimento approximou os dous personagens da monta das giestas.

O pescador redobrou de esforços e desta vez ouvia uma parte da conversação.

« Sabes, dizia mestre Eudes, qual é o meu poder? Sabes que a distancia nada è para mim, que o meu braço é forte, que a minha mão não conhece obstaculos. Sabes que, se recompenso a mãos largas quem me é fiel, tambem me torno uma fera para os que tentam trair-me?

— Sim, mestre, respondeu Cabeça-de-Lobo atemorisado. Sei que cousa alguma lhe é impossivel.

— Então, obedecer-me-has?

— Sim, mestre!

— Sem demora?

— Sem demora!

— Ainda que elle venha?

— Ainda que elle venha!

— Bem! conta commigo, mas infeliz de tua cabeça se enfraqueceres.

— Não enfraquecerei.

— As minhas ordens são simples e explicitas...

— Serão fielmente executadas, interrompeu Cabeça-de-Lobo.

E, designando um pesado machado que lhe pendia do cinto, apontou para a corda.

« Ninguem sahirá das grutas até que o mestre volte! disse elle com voz firme. Juro!

Mestre Eudes fez um signal de approvação e deixou o seu interlocutor. Alcançou o sitio aonde o esperavam os outros homens, que estavam respeitosamente perfilados, e depois de lhes ter dito algumas palavras que o pescador, desta vez, não pôde ouvir, poz-se a caminho e todos seguiram pela estrada de Fécamp.

Cabeça-de-Lobo ficara só no penhasco.

O pescador esperou durante alguns instantes, pensando que o bandido hia, ou reunir-se aos seus companheiros, ou descer para as grutas; mas enganou-se nas duas supposições.

Cabeça-de-Lobo não se moveu Assentado sobre uma ponta do penhasco, a que se segurava a argolla servindo de ponto de apoio á corda, com o seu machado na mão direita, olhar expressivo, zombando da tempestade que parecia estar longe de acalmar-se, estava immovel; era impossivel surprehendel-o como fôra surprehendido Bernardo

O pescador dava mostras de impaciencia.

— Que faz aqui este homem? murmurou elle fazendo a si proprio esta pergunta e á qual não pôde responder. Que quer dizer a recommendação que acaba de fazer o outro que partio? Aonde irão elles? Será alguma nova maquinação? Iremos encontrar ainda mais algum obstaculo inesperado? Oh! é necessario sabelo! e que este esteja igualmente em meu poder.

(Continua).

FOLHETIM

A FILHA DO SINEIRO

POR

F. DU BOISGOBEY

(Continuação do n. 44)

IV

— Um menino! Isso é uma novidade! E' sem duvida, para contar-me o seu achado que está com tanta pressa de fallar commigo. Mas, voltemos á senhora. Que pensa do meu amigo?

— Só penso bem, tem um rosto leal e franco. Durante a curta conversa que tivemos, mostrou interessar-se muito por mim.

— Então, não lhe desagradou?

— Não, por certo.

— Disse-lhe o seu nome?

— Não lh'o perguntei.

— Chama-se Meriadec. Tem alguma fortuna e não tem outra occupação senão fazer bem a todos os que o cercam ou que encontra no seu caminho. Foi creado e veio ao mundo para defender os fracos e proteger os innocentes. Accrescente a isso que chegou á idade em que póde constituir-se tutor de uma menina sem comprometel-a.

— Não digo o contrario, mas onde quer o senhor chegar?

— A perguntar se lhe repugna collocar-se sob a sua protecção; juro-lhe por minha honra, que nunca terá de arrepender-se de aceitar a hospitalidade, que elle terá muito prazer em offerecer lhe.

— Eu! morar em casa delle, não pense nisso!

— Tanto penso que estou prompto para leval-a para lá. Mora na rua Cassette, em uma casinha que parece ter sido construida, expressamente para abrigar duas familias separadas, porque ella compõe-se de uma casa e um pavilhão destacado. Ella mora só, servido por uma boa mulher, que se metteria no fogo para servil-o. Porque não ha de a senhora morar no pavilhão? Está mobiliado com muita simplicidade e ha lugar alli para installar uma officina de florista. A senhora viveria do seu trabalho, tão honestamente como na sua casamata da torre do norte, e esse bom Meriadec nunca entraria lá sem a sua permissão.

— Mas senhor. objectou a menina, o seu amigo pouco me conhece, por que ha de elle interessar-se por mim.

— Repito-lhe, minha senhora, que elle interessa-se por todos aquelles que soffrem, replicou Daubrac. Depois, elle a conhece muito melhor do que a senhora pensa, porque eu conversei com elle a seu respeito e deve suppor que não disse mal.

— Eu o creio, mas isso não é motivo para dispôr delle e da sua casa sem consultal-o.

— Pois consultemol-o. A rua Cassette não nos fica nos antipodas. De carro iremos lá em um quarto de hora. Vamos.

— Não ouso, respondeu Rosa Verdiére.

— Entretanto é mais simples e menos penoso do que ir alugar um quarto, onde a tomarão por aquillo que a senhora não é. E' o que será forçado a fazer, se não aceitar o que lhe proponho, porque não póde ficar na rua.

Rosa abaixou a cabeça e não disse palavra, mas no seu rosto lia-se que ella sentia toda a força do argumento apresentado por Daubrac.

Afinal a menina levantou a cabeça, encarou o interno e disse-lhe:

— Jure sobre sua palavra de honra que, dando-me esse conselho, não tem segundas inteções.

— Ah! a senhora é desconfiada! exclamou Daubrac, alegremente. Pois bem, seria preciso que eu fosse o maior dos tratantes para preparar-lhe uma armadilha. Para mim, a senhora não é uma estranha. Ha seis mezes que pouso no Hotel-Dieu, vejo-a passar todos os dias e creia que informei-me a seu respeito. Sei tudo quanto faz e tenho certeza de que não ha vida mais pura do que a sua. Apparece uma occasião de prestar-lhe um serviço, não se admire de que eu a aproveite. Depois que estiver com Meriadec ha de agradecer-me ter lhe levado para a casa delle.

Mas, estou tagarellando, quando não tenho necessidade de fazer protestos das minhas boas intenções e se nos demorarmos aqui, acabaremos por não encontrar o nosso nosso amigo da rua Cassette. Venha, no cáes S. Miguel acharemos um carro.

Rosa completamente resolvida, desceu pelo adro com Daubrac e cinco minutos depois rodavam em um carro da praça na direcção do domicilio do barão, que não esperava a visita do anjo dos sinos. A menina havia proposto que fossem a pé, mas concordou com o interno, que não queria que os estudantes, vendo-o passar, pensassem que elle andava de passeio com a amazia.

Rosa estava grave e pensativa como convinha na occasião, mas Alberto alegrou a conversa com os seus ditos. Informou-se da vida que ella passava com o pai, das lojas para que trabalhava, do dinheiro que podia ganhar fazendo flôres. Soube tambem que ella perdera a mãi havia dez annos e que ficaria só no mundo se Verdiére não se restabelecesse do seu ataque. E quando elle conheceu esse passado, limpido como o crystal e esse futuro ameaçador, enthusiasmou-se ainda mais pela idéa que teve de collocar Rosa sob a protecção de Meriadec.

— Diga-me alguma cousa desse menino que o meu amigo descobrio na torre de Notre-Dame, disse ella de repente. Que diabo fazia lá esse pequeno?

— O Sr. de Meriadec não teve tempo de dizer me, parecia ter muita pressa de leval-o, respondeu a menina. Demais, não ousei interrogal-o. Mas, occorreu me que esse pequeno talvez tivesse subido com a infeliz mulher que cahio do alto da torre. Eu não estava lá quando elle chegou e não o vi.

— Estou convencido de que a senhora adivinhou e a posto que, á rua Cassette, vamos encontrar o pobre abandonado. O sonho de Meriadec é fazer do seu domicilio um recolhimento de orphãos. E as cousas calham bem, a senhora é tão boa que deve amar as crianças.

— Eu as adoro.

— Pois bem! este lhe fará companhia. E se, como desconfio, elle entrou no drama das torres...

Daubrac não acabou a phrase. O carro tinha parado diante de uma pequena porta aberta em um muro comprido.

— Chegámos, minha senhora, tornou o interno. A casa do ultimo dos barões de Meriadec não é muito imponente, mas a senhora fazia mal se a julgasse pela sua apparencia. Entremos.

A porta não estava fechada á chave; bastou Daubrac dar volta na maçaneta para deixar entrar a menina Verdiére e acompanhal-a em um pateo cercado por tres corpos de um sobrado de um andar. Essa casa não era nova e devia ter estado muito tempo inhabitada, porque as paredes estavam cobertas de parasitas vegetaes e o capim crescia entre as pedras do pateo.

— Eis o pavilhão que a senhora ha de occupar, disse Daubrac, indicando com o dedo a ala esquerda dessa modesta casa. Meriadec mora defronte e assim ficarão separados pelo edificio do fundo, onde ninguem mora. Meriadec ainda não o mandou mobiliar.

— Realmente, murmurou a menina, o senhor dispõe da casa como se fosse sua.

— E' como se me pertencesse. Vai ver.

E chamou em voz que soou como um clarim:

— Meriadec!

Abrio-se logo uma janella á direita e o barão appareceu, vestido de uma especie de habito de lã grossa, que não passava de um burnous trazido por elle de uma viagem ao Egypto, e como tivesse levantado o capuz desse robe de chambre singular, Rosa Verdiére a principio não o reconheceu, mas elle a conheceu á primeira vista, porque o meigo rosto do anjo dos sinos estava na claridade.

Meriadec deixou escapar uma exclamação de sorpreza e de prazer, sahio bruscamente da janella e correu para a escada.

— Que dizer-lhe, meu Deus! murmurou a menina.

— Nada, respondeu o interno rindo. Eu fallarei pela senhora.

Daubrac prometteu fallar pela sua protegida e fallou muito bem, sem phrases e sem precauções oratorias.

Explicou a situação com clareza e brevidade a Meriadec, que tinha descido apressadamente para o pateo e ouvia com prazer.

Rosa, tranqeillisada pelo acolhimento do barão, tambem disse algumas palavras, começando por desculpar-se do pedir hospitalidade a um solteirão.

Meriadec não lhe deu tempo para acabar o exordio. Interrompeu-o para agradecer-lhe o prazer que lhe dava, consentindo em morar debaixo do seu tecto.

O interno, que nunca perdia a cabeça, propoz que se mostrasse a Rosa Verdiére a casa que ella ia habitar e a proposito perguntou ao amigo se o pavilhão da esquerda estava prompto para receber uma menina.

— Está prompto, respondeu o excellente barão. Lá está um menino e sabes que ha tres peças, sendo dous quartos de dormir.

— Um menino! exclamou o interno. Eu desconfiava disso, tomaste o para desmamal-o?

— Eu te explicarei como e porque o recolhi. Estou certo de que has de approvar o que fiz. A menina tambem ha de approvar.

— Não me expliques nada, sei d'onde veio o pequeno.

— Contei ao Sr. Daubrac, que o senhor o achou na galeria que liga as duas torres de Notre-Dame.

— E eu, tornou Daubrac, adivinhei que foi a mãi delle que esmagou o craneo antehontem na calçada do adro. Fizeste bem de dar agasalho a esse passarinho abandonado, mas não o pódes couservar indefinitamente.

— Hei de conserval-o, pelo menos, até descobrir o assassino dessa infeliz.

— Então, decididamente, esse assassino não é o cavalheiro que podemos prender? Hontem dizia-se que elle tinha sido solto.

— Não foi elle, disso estou eu certo. E conheço o verdaeiro culpado. Vi-o na Morgue, onde elle teve a audacia de entrar para contemplar o cadaver de sua mulher.

— Como? de sua mulher!

— Sim, esse miseravel é o marido da morta e o pai do menino que trouxe para casa.

— Como sabes?

— O menino reconheceu-o na Morgue e contou me toda a historia. Elle e os seus parentes são russos. Tinha chegado a Pariz nessa mesma manhã, com a mãi. O pai o esperava, firmemente resolvido a desembaraçar-se delles.

— E conseguio. Mas a justiça não terá difficuldade em achal-o. Supponho que já a avisaste.

— Não, não podia dar-lhe nenhum indicio preciso. O menino ignora o seu nome de familia. Sabe que o pai chama-se Paulo Constantinowich, sua mãi Xenia Iwanowoa e elle Sacha, isto é, Alexadre; não sabe mais nada.

— E' muito curioso, e seria divertido pôr-nos á procura do patife que commetteu e crime.

— Foi essa a minha primeira idéa, e se não tivesse vindo hoje, eu iria propôr-te que me ajudasses nessa empreza. Já recrutei um auxiliar, esse pintor que assignalou o crime, João Fabraguetto.

— Esse não é sério.

— E' mais sério do que pensas. Tu o julgarás. Elle está aqui agora, e quando me chamaste estavamos em conselho. Mas não esqueçamos que a menina Verdiére está exposta ao sol nesse pateo e que é tempo de mostrar-lhe o aposento que ella deve occupar.

— Se eu ainda hesitasse em aceitar a hospitalidade que o senhor tem a bondade de conceder-me, a presença desse menino bastaria para resolver-me, disse vivamente a menina. Hei de tratal-o como se fosse meu.

— Vamos, minha senhora, disse Daubrac, verá que o nosso amigo Meriadec não está muito mal installado. Tem gosto e trouxe das suas viagens uma quantidade de curiosidades que lhe hão de divertir.

Rosa não se fez rogar para subir com os cavalheiros uma escada de caracol que começava mesmo no pateo. Não entrou senão depois de ter levantado os olhos para as janellas do outro pavilhão e pareceu-lhe ver por trás dos vidros, entre duas cortinas, uma cabeça de criança que a olhava.

Fabreguette, por seu lado, tinha chegado á janella e os nossos amigos o encontraram em pé tirando a cinza do cachimbo. Quando a menina entrou, elle resolveu-se a tirar o seu celebre barrete vermelho, que só largava nas grandes occasiões, e comprimentou Rosa, executando um passo escorregado para a esquerda, como os palhaços de feira.

— O senhor, meu caro, disse-lhe Daubrac, vai fazer-nos o favor de supprimir os gracejos. Aqui não estamos no seu gabinete de trabalho.

— Socegue, senhor, respondeu o artista. Respeito as senhoras, e já tive a honra de ver a menina na sua torre do norte.

Meriadec puxou uma poltrona; Rosa sentou-se nella e Daubrac montou em uma cadeira de páo que o barão devia ter trazido do fundo da Bretanha.

— Em que ponto estavam? perguntou o interno. Parece que deliberavam sobre os passos a dar para pôr a mão no homem que viram na Morgue. Eu sou da expedição.

— Eu contava com o senhor, disse Fabreguette, pondo os cotovellos na mesa, junto á qual tinha se sentado. A menina tambem é?

(Continuar-se-ha.)

Typ do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.